

Nº

01778



ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA

DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

DOCUMENTOS/INFORMAÇÕES REFERENTES À:

GUERRILHA CIVIL

PT 1091.132

SECRETO



ESTADO DO PARANÁ

MINISTÉRIO DA GUERRA
III EX - 5º RM/DE
QUARTEL GENERAL - E2

CURITIBA, PR, 4 ABR 66.
AO Sec Seg PR

1. ASSUNTO: MOVIMENTO DE GUERRILHA
2. ORIGEM: SNI/ARE
3. CLASSIF: A-2 (depo na origem)
4. DISTRIBUIÇÃO: Listas B, C, F, + DFSP/PR, SNI/ACT, Sec Seg PR/SC.
5. REFERÊNCIA: Rem nº 395-E2/66 de 25 Mar 66, do III Ex.

INFORME Nº 56-E2/66

"Consta que FIDEL CASTRO vai financiar, em material e pessoal devidamente treinado, um movimento de guerrilhas na AMÉRICA LATINA, a começar no BRASIL, em abril próximo, sob a direção de .. CIENFUEGOS. (Decisão esta, tomada na recente Conferência Tri - continental realizada em HAVANA).

Outro informe recebido por esta Seção, fala no suposto desaparecimento "CHE" GUEVARA, do cenário político de CUBA, mas na realidade, está ou estaria percorrendo a AMÉRICA LATINA, com um planejamento para desencadear amplo movimento de guerrilhas na / mesma.

É de se supor que a URSS está financiando, também, este movimento".

(a) OCELVIO FERREIRA DE QUEIROZ - Cel
Chefe do BMR/5

Cópia
Confere com o original
Em 19-abr-66

E Riecke 1º ten
Eduardo R. Riecke 1º Ten

CONFIDENCIAL



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
Agência de Curitiba



Ofício nº 139/SC.1/St.16.

Curitiba-PR, 28 de novembro de 1967

Do Chefe da Agência de Curitiba
Ao Exmº Sr. SECRETÁRIO DE SEGURANÇA
PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ.
N/CAPITAL

Assunto: INFORME (Encaminha)

A J. M. al.

091

1. Tenho a honra de encaminhar a V. Excia o anexo INFORME Nº 89/SNI/ACT/67, desta Agência.
2. Aproveito a oportunidade para reiterar a V. Excia meus protestos de alta estima e distinta consideração.

Carlos de Almeida Assumpção
CARLOS DE ALMEIDA ASSUMPTÃO
CEL R/1 CHEFE SNI/ACT

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



INFORME N.º **89** /SNI/ ACT / **67**
(SC/1 /ST 16 / 18)

DATA : 28 de novembro de 1967
ASSUNTO : SITUAÇÃO NA FRONTEIRA (SANTA CATARINA - ARGENTINA)
CLASSIFICAÇÃO : B-2
REFERÊNCIA :
DIFUSÃO : SNI/AC - SSP/PR - DPF/PR-SC - 5a RM/DI.

Handwritten notes:
- sobre PDI em situação ofensiva
- em 20 de novembro
- PDI em situação ofensiva - II
- PDI em situação ofensiva - II

Consta que :

- 1) - A fronteira de Santa Catarina com a Argentina, nos Municípios de DIONÍSIO CERQUEIRA, SÃO MIGUEL DO OESTE e ITAPIRANGA, é propícia à prática de guerrilhas, em razão da grande extensão de matas na área limítrofe;
- 2) - A população sediada às margens de Peperiguaçu e também nas do Uruguay é, em parte, simpática ao Sr. LEONEL BRIZOLA;
- 3) - A infiltração se faz do território das MISSIONES, em Dionísio Cerqueira, onde a fronteira é "Sêca";
- 4) - Na área paranaense de Capanema, há grande concentração de criminosos foragidos da Justiça, que ali se homiziam.

*

CONFIDENCIAL

PT 1081-132

SIGILOS O

2470/2

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL DO PARANÁ E S. CATARINA

Curitiba, Pr., 31 de março de 1970



CENTRO DE OPERAÇÕES.

1. — ASSUNTO: Doc. encontrados em poder de RENE CARVALHO (PCBR)
2. — ORIGEM: 245cc/IBx = CI/DPF
3. — CLASSIFICAÇÃO: -
4. — DIFUSÃO: PS/DR-SNI/AGT-5 SRN-BOHC-DOPS/PR-PNEP-RVPSG
5. — DIFUSÃO ORIGEM: PR/PR-50
6. — ANEXO: -
7. — REFERÊNCIA: INFO.nº 196/CI/DPF/70 = n/Prot.Res.nº 311/70.

INFORMAÇÃO Nº 115/00/70

DE 31.03.70

- Entre os documentos encontrados em poder de RENE CARVALHO encontravam-se o MEMORIAL Nº 3 E O COMUNICADO DA VPR, ambos em cópia anexa, dos quais extraiam-se as seguintes informações e conclusões:
1. Será tentada a deflagração da Guerrilha Rural ainda este ano de 1970, a fim de que a VPR escape ao ciclo vegetativo urbano.
 2. A esquerda revolucionária está bastante enfraquecida materialmente, por não julga existir um acervo de experiência prática inestimável.
 3. Há uma interligação entre os vários grupos (VPR, MRT, ALN, FLN, MR-8) - em torno de certos pontos. A separação entre eles não é mais a existência da solma guerrilheira, que dizem ser de consenso geral, mas sim a concepção político-militar. Consta-se aí, a existência de um novo grupo: MRT.
 4. A VPR chegou ao fim de uma fase de violência puramente demonstrativa em que as massas desempenhavam o papel de espectadores e de "terceira" entre a VPR e as forças legais.
 5. Várias ações do Governo têm contribuído para prejudicar, dificultar e - mesmo impedir o trabalho da VPR em sua tentativa de penetrar no campo:
 - infiltração de elementos na Operação Rondon (Sic)
 - trabalho integrado de âmbito nacional realizado pelos órgãos responsáveis pela segurança;
 - cadastramento de pessoal, realizado pelo IBRA;
 - manobras militares;
 - (especial destaque) Operações ACISO;
 6. Pretendem adotar uma linha de ação ~~abrupta~~, realizando:
 - enraizamento social dos quadros ilegais;
 - recrutamento de gente legal;

-continua-

SIGILOS O

PT 1091.132

2470

SIGILOS O

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL DO PARANÁ E S. CATARINA

Curitiba, Pr.,



CENTRO DE OPERAÇÕES

1. — ASSUNTO:
2. — ORIGEM:
3. — CLASSIFICAÇÃO:
4. — DIFUSÃO:
5. — DIFUSÃO ORIGEM:
6. — ANEXO:
7. — REFERÊNCIA:

-continuação- Fls. -2-

Isto equivale a uma melhor distinção entre clandestinidade e ilegalidade. Tade leva a crer que haverá modificação em sua maneira de agir. Até hoje trabalhavam na clandestinidade dentro do papel ilegal; pretendem, agora, -/ trabalhar na clandestinidade porém na legalidade.

Isto equivale, ainda, a fazer com que seus militantes procurem agir de - forma mais normal possível, aproximando-se da população, procurando disseminar-se com o povo e identificar-se em pontos comuns.

7. Consideram como deficiência, não dispõem:

- de quadros organizadores;
- contatos com a massa, pois necessitam romper o isolamento.

8. Não pretendem abandonar a cidade embora, tenham em vista iniciar a guerrilha rural ainda este ano, uma vez que a cidade lhes oferece:

- logística política;
- logística para a guerrilha.

9. Para o ano de 1970, o trabalho da VPR desenvolver-se-á visando:

- a. romper o cerco político nas cidades através de propagandas armada, a fim de iniciar o mais rápido possível as reivindicações gerais e específicas - da massa,
- b. levar a guerrilha no campo no nível das forças disponíveis. Iniciar guerrilhas táticas em 3 regiões estrategicamente escolhidas.
- c. dar todo impulso ao treinamento visando a luta armada no campo.

10. Como balanço de suas atividades, apontam:

- prosseguimento da formação das Unidades de Combate.
- início do treinamento.
- continue levantamento para obtenção de armamento, seja por compra, seja por desapropriação.

SIGILOS O

-continua-

PT 1091.132

2470

SIGILOS O

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL DO PARANÁ E S. CATARINA

Curitiba, Pr.,

CENTRO DE OPERAÇÕES

1. — ASSUNTO:
2. — ORIGEM:
3. — CLASSIFICAÇÃO:
4. — DIFUSÃO:
5. — DIFUSÃO ORIGEM:
6. — ANEXO:
7. — REFERÊNCIA:

-continuação- Fls. -3-

- desenvolvimento de amplo trabalho para projetar a imagem da Organização com a imprensa.

- providências visando trazer de volta os elementos que estão no exterior, bem assim outros trabalhos visando a soltura dos que estão prêsos.

11. Reafirmam ser teoria revolucionária o binômio AGITAÇÃO-PROPAGANDA. A agitação tem que ter tradução em uma propaganda.

Definem propaganda armada (ou melhor dizendo, agitação armada) como sendo a divulgação das idéias revolucionárias num momento específico para as massas, dentro de esquemas possibilitados pela realidade brasileira, ou seja, ação armada que explicitam o conteúdo da luta revolucionária e propõem uma alternativa política às massas".

12. Como maneira de conseguir o desenvolvimento da guerrilha rural, afirmam que "não é propor às massas que façam a guerrilha, porém apresentar-lhes a Guerrilha como fato consumado e fazer com que elas se entreguem à Guerrilha".

13. Confirmando informação já de conhecimento geral, cita o documento a origem da VPR-PALMARES como sendo a fusão da VPR com a COLINA.

Analisa, também, o problema de "racha" oriundo da divergência da concepção de mobilização das massas:

- AVAR-PALMARES propugnava pelo trabalho de formação política das Vanguardas auxiliada pelo elemento armado, com atuação no campo e na cidade.

A VPR optava pelo exemplo de luta, isto é uma organização de combatentes visando a formação de Exército Popular".

-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-

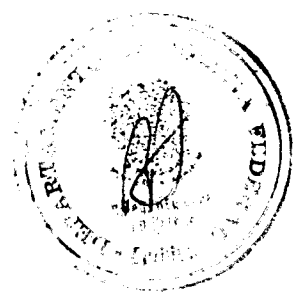
SIGILOS O

PT 1091.137

SIGILOS

247/2

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL DO PARANÁ E S. CATARINA



Curitiba, Pr., 31 de março de 1970

CENTRO DE OPERAÇÕES

- 1. — ASSUNTO: GUERRILHA
- 2. — ORIGEM: DOPS/GB-CI/DPF
- 3. — CLASSIFICAÇÃO: C-2 (na origem)
- 4. — DIFUSÃO: PS/DR-5 SRM-BOBG-SNI/ACT-PMEP-DOPS/PR-RVPSC
- 5. — DIFUSÃO ORIGEM: DR/PR-SC
- 6. — ANEXO: -
- 7. — REFERÊNCIA: INFe.nº 017/CI/DPF/70 = n/Prot.Res.nº 310/70.

INFORME Nº 11/CO/70

DE 31.03.70

Observou-se que os elementos pertencentes à organizações extremistas, que estão sendo desbaratadas pelas autoridades militares e civis, quando presos, trazem consigo um signo (uma estrela com cauda), confeccionado em metal branco, à semelhança de um cometa. Tal signo, é usado como amuleto por seu portador, para livrá-lo de "armas de fogo, branca, ou qualquer outro perigo".

Entretanto serve para identificar seu portador como militante de alguma organização extremista.

OBS.: - Solicita-se observar nas áreas a ocorrência de fato e informar.

-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-

Difusão da DOPS/GB| GENIMAR-NSISA-CIE. I Ex e SNI.

SIGILOS

PT 1091-132

SIGILOS

2745/2

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL DO PARANÁ - S. CATARINA

Curitiba, Pr., 09 de Junho de 1970.



CENTRO DE OPERAÇÕES

1. — ASSUNTO: **ESPECIALISTAS EM GUERRILHAS.**
2. — ORIGEM: **DR/SP - CI/DPF**
3. — CLASSIFICAÇÃO: **-**
4. — DIFUSÃO: **PS/DR-5 SRM-BOEM-SNI/ACT-DOPS/PR-RVPSG-PMEP**
5. — DIFUSÃO ORIGEM: **CO/DR/PR-50**
6. — ANEXO: **-**
7. — REFERÊNCIA: **INFe.nº 041/SI/CI/DPF/70 = n/Prot.Res.nº 584/70.**

INFORME Nº 22/00/70

DE 09.06.70

No documento de referência consta o seguintes-

"Informe aqui chegado, notícia que estão em São Paulo ou chegarão em São Paulo por estes dias, diversos bolivianos e venezuelanos, especialistas em guerrilhas. Virão a fim de adestrar -/ elementos daqui, especialmente os de São Paulo".

—O—O—O—O—O—O—O—O—O—

SIGILOS

PT 1091-132

0213.1024

D. P. F. CTAEI

0213.1032

D. P. F. CTA

DPF PAE

PORTO ALEGRE/RS 487. 120 13/02/75 10.25 HRS

DPF/DIONISIO CERQ/SC UU

NR 487/SI/SR/RS DE 13/02/75 PT RERA NR 77/DPF/2/DC/SC DE 12/02/75 VG INEO EM 31 MARCO 71 NOMINADO ESTEVE PRESO EM SAO PAULO VG ESCREVEU UMA CARTA ROMPENDO COM O MOVIMENTO SUBVERSIVO E DIZENDO-SE TRAI DO POR FALSOS LIDERES PT CARTA ABERTA A MOCIDADE DO RIO GRANDE SUL PT DEPOIS DE 15 MESES URISAO PREVENTIVA DECRE-TADA 2A AUD/MILITAR/SP VG DEPOIS PRESTAR DECLARACOES MESMA FOI REVOCADA VG CITA VARIOS ELEMENTOS QUE COM ELE AGIA NA ALM PT NA ALERTA A MOCIDADE DO BRASIL VG NUM DOS TOPICOS DIZ SEGUINTE :AS ORGANIZACOES ESTAO COM OS OLHOS VOLTADOS PARA O RGS VG DIZEM SER O MELHOR ESTADO NO MOMENTO PARA ORIENTAR NOVOS ELEMENTOS E SEM DUVIDA YUMA VERDADE VG EH GRANDE O NR DE GAUCHOS NOVO EM SAO PAULO NA AREA JUNTO COM LAMARCA VG 70 POR CENTO ERA ORIUNDOS DO RGS PT EM DEPOIMENTO DE PROPRIO PUNHO NOMINADO CITOU COMO SENDO SEU CONTATO EM TODO SUL UM ELEMENTO DE NOME DR GUERRA VG TUDO INDICA TRATAR-SE DE RUI GUERRA PT EH O QUE CONSTA NESTE SI/SR/-DPF/RS PT

SR/6

TRANSM POR NRI AAS 10.35 HRS DO DIA 13/02/75

REC POR? SIDNEI MMA DATA EHORA ACIMA?

ROM DIA FRT 73 BYBY IDEM AO AMIFAO TJ TKS 73 BYBYBB

PT 1091-132

Fls.

TÉRMO DE DECLARAÇÕES QUE PRESTA

..... dias do mês de

..... do ano de mil novecentos e e cinco, neste

..... (neste Distrito Federal e Estado do Paraná e neste

..... Polícia Federal do Departamento de Polícia Federal, Rua

..... número e vinte e

..... presente, o Doutor Delegado

..... Polícia Federal, chefe do Serviço de Polícia

..... desta Delegado

..... comigo

.....

..... adiante declarado, presente

..... e de e de e de

..... nascido nos dias do

..... mil novecentos e e cinco, brasileiro,

..... estado, profissão de

..... residência na

..... número e e

..... número mil, nove

..... e e

..... e

..... e

..... e

..... e

..... e

..... e

..... e

..... e

..... e

..... e

..... e

..... e

..... e

..... e

..... e

(RUBRICA DO DELEGADO)

[Handwritten signature]

do carro e dissera ao "GAUCHO" que precisasse para evitar a necessidade de atirar, não tendo sido atendido, deu um tiro = em direção ao solo, "GAUCHO" continuou a caminhar contra o declarante, ainda com as mãos na satura, desta vez o declarante atirou e acertou no braço ameaçador, sendo que "GAUCHO" avançando, digo, continuou avançando tendo o declarante acionado o gatilho da arma por mais duas vezes, não sabendo-se atingiu ou não, retirando-se imediatamente do local; que, o declarante apresentou-se a Polícia Local, acompanhado de um advogado, quarenta e oito horas depois; que o declarante conheceu o "GAUCHO" há cerca de tres meses, nunca tendo com este qualquer transação; que só veio mesmo a conhecer o "GAUCHO", através do CABO - LUCINDO - da MP/PA do destacamento de Santa Isabel do Oeste, quando este gratificara, digo, notificara que "GAUCHO" era mau elemento e foi processado = furto; que o declarante esclarece que viu e ouviu "o GIBO Garfins" conversando com um negociante da Argentina, sobre = preço de armas, o assunto se desenvolvia em torno de que um negociante da Argentina vendia arma de calibre vinte e dois por um preço mais alto que outro comerciante; que o declarante alegou que em novembro ou dezembro de mil novecentos e setenta e quatro, viu o senhor LIBRATO residente em Medianeira Paraná atravessar a fronteira carregando um pacote com as medidas aproximadas de setenta por vinte e cinco centímetros; que pela segunda vez que viu LIBRATO este portava um pacote com o mesmo volume do primeiro, sendo que desta vez viu que o mesmo continha dois RIFLES, digo, rifles; que com relação ao "GAUCHO" o declarante esclarece ainda que estando, segundo informações prestadas pelo, digo, por um funcionário do Banco do Estado do Paraná, em Santa Isabel do Oeste, pertencia ao grupo que planejara o assassinato do presidente Castello Branco, por ocasião da inauguração da Ponte de Missão, que liga o Brasil ao Paraguai; que comenta-se na localidade de Santo Antonio do Sudoeste e Santa Isabel do Oeste que "GAUCHO" está condenado por São Paulo e que atualmente reside na Argentina em endereço ignorado, mais constantemente é encontrado na cidade de Santo Antonio do Sudoeste; que o declarante conhece REINALDO CAMARGO ou REINALDO CAMARGO de vista há dois anos aproximadamente, residente na Argentina e frequentador assíduo de Santo Antonio do Sudoeste, que atualmente é o meio contrabandista da região; consta que o mesmo é condenado no Rio Grande do Sul e em Santa Isabel do Oeste; que REINALDO tem ligação com o soldado da Polícia Militar do Paraná de Santo Antonio do Sudoeste, conhecido co-

Arquivo
PT 1051-132 *Lucas* *Juarez* *MW*

18

Continuação do termo de declaração prestado por OSVALDO DE ALMEIDA III

começou como SIMI/NA; que o declarante desconfia que Manaldu fez contrabando de armas da Argentina para o Brasil; que OSVALDO tem ligações com JOÃO MARQUES que reside na cidade de Santo Antonio do Sudoeste; que o declarante conhece também OSVALDO DE ALMEIDA que trabalha com uma MAR L WILLYS de cor verde e branca, com sessenta e nove ou setenta, placa de taxi e fazia ponto em frente à Delegacia de Polícia de Santo Antonio do Sudoeste, mural esta pertencente a um irmão que reside na Argentina; que o declarante acha que OSVALDO é contrabandista de armas. O mais não disse, não lhe foi perguntado. Nada mais havendo a consignar, autoriza a autoridade encerrado o presente, que lido e reado conforme foi devidamente assinado, inclusive com duas testemunhas, funcionários desta Superintendencia que em presença do declarante. Osvaldo de Almeida, Escrivão e Cartógrafo, -

João Roman
Osvaldo de Almeida
Osvaldo de Almeida
Osvaldo de Almeida



CONFIDENCIAL

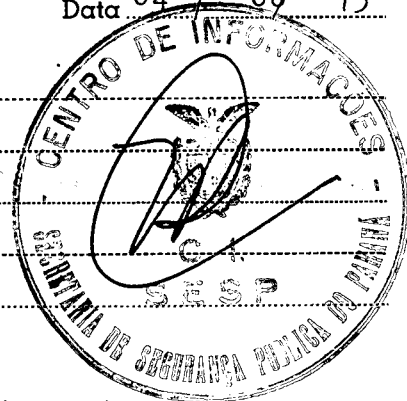
ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Centro de Informações

Data 04 / 06 / 75

- 1 - Assunto " LUIZ CARLOS TAVARES DE CAMPOS "
- 2 - Origem CI/SESP
- 3 - Difusão Anterior E/2 - 5ºRM/DE
- 4 - Difusão DOPS/PR
- 5 - Referência PB nº 02/75 - SI/DOPS/PR de 26-05-75
- 6 - Anexos : xeros RD SI/DPF/RS e Termo de Declaração.



INFORMAÇÃO N.º 010-G-CGR/75-CI/SESP

Este OI informa que no dia 11-02-75, durante um tiroteio ocorrido na cidade Argentina de San Martin, o indivíduo Silvio Leal matou um gendarme Argentino e, após - ter se evadido, foi prêso em Santo Antonio do Sudoeste/PR sendo autuado em flagrante pela Polícia local.

A essa ocorrência foi vinculada a desavença ha vida anteriormente entre o indivíduo Oscar Pereira Monteiro que feriu a bala a Luiz Carlos Campos (vulgo Gaucho) - suspeito de ser subversivo.

Os dois fatos ocorreram em locais e datas diferentes não havendo pois qualquer relacionamento entre êles.

Luiz Carlos Campos é o mesmo indivíduo que já esteve preso em São Paulo por subversão e, que segundo as declarações de Oscar Pereira Monteiro, faz contrabando entre Argentina e Brasil, estando inclusive respondendo processo por furto em Santa Izabel do Oeste/PR; reside no lado Argentino em local ignorado.

Qualquer pessoa que tomar conhecimento dêste assunto fica responsável pelo seu sigilo.

(Art. 62 - Dec. n.º 60417/67 - RSAS)

D. O. P. S.
PROTOCOLO
N.º 761 175
SEC. DE INFORMAÇÕES

CONFIDENCIAL

PT 1091-132

PÓLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ

ESTADO MAIOR GERAL

2.ª SECCÃO

INFORME N.º

211

PM. 2/ 75

(S T

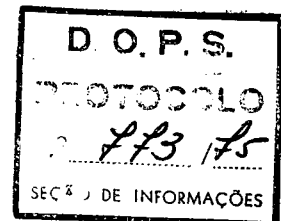
/

)

DATA : 28. Maio. 75
ASSUNTO: LUIZ CARLOS TAVARES DE CAMPOS
ORIGEM: PM. 2. - FMPT
REFERÊNCIA: PE Nº 02/75 - DCPS
CLASSIFICAÇÃO: C-3
DIFUSÃO ANTERIOR: -
ANEXOS: -
DIFUSÃO: DCPS

[Handwritten signature]
13 PM 2/75

1. - A respeito do fato, consta em nossos arquivos, o seguinte de um informe classificado como C-3 o seguinte:
- LUIZ CARLOS CAMPOS ex-sargento do Exército Brasileiro estaria dando instruções de guerrilha em San Antonio/Argentina bem como estaria prestando informações do Exército Brasileiro.
 - A nossa Sub Agência de informações instalada em Pato Branco está aprofundando as investigações e tão logo tenhamos mais fatos difundiremos a esse S.I.



PT 1091.132

Para anotar

Porto: GUERRILHAS

Leit. - Un. Sub.

Em 10/06/75

Anotado em 29079560.

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA CURITIBA

INFORMAÇÃO Nº 297 /16/ACT/72

(SC/1 - 16/19 - Nº 068)



URGENTE

DATA : 15 DE AGOSTO DE 1972

ASSUNTO : MOVIMENTO DE GUERRILHAS NO BRASIL.

- Ingresso de terroristas japoneses no BRASIL
- Contrabando de armas para o BRASIL.
- Reorganização dos revolucionários brasileiros.
- JOAQUIM PIRES CERVEIRA.

REFERÊNCIA : DOCUMENTOS DE INFORMAÇÕES Nº 919/16/AC/72, de 10 Ago.

DIFUSÃO : SENSP/PR e DCI/SSI/SC

- Esta Agencia recebeu e difunde o documento constante da referência, nos termos abaixo:

" 1 . DADOS RECEBIDOS

a. Esta AC recebeu, no dia 19 Jul, o Informe de classificação B-2, a baixo transcrito, que já foi difundido para os OI constantes da Referência:

- *1. Em 04 de julho de 1972, o banido brasileiro JOAQUIM PIRES CERVEIRA revelou aos asilados CÂNDIDO DA COSTA ARAGÃO e CARLOS FIGUEIREDO DE SÁ, que estaria previsto para os primeiros dias de setembro de 1972 (Semana da Pátria) um movimento de guerrilhas nas áreas de BRASÍLIA e Nordeste brasileiro (provavelmente PERNAMBUCO).
2. A ação subversiva seria liderada pela "Ação Libertadora Nacional - ALN", em aliança com os demais movimentos terroristas que atuam clandestinamente no BRASIL.
3. JOAQUIM PIRES CERVEIRA teria revelado, ainda, que haveria uma série de atentados envolvendo figuras importantes do Governo, em conjunto com a guerrilha, nas áreas previstas.
4. CERVEIRA pediu segredo para o que havia contado e solicitou ajuda financeira de CARLOS FIGUEIREDO DE SÁ, para enviar ao BRASIL.
5. CERVEIRA está muito eufórico, pois, considera-se o sucessor de CARLOS LAMARCA e pretende retornar ao BRASIL como líder absoluto de todos os movimentos subversivos.

COMUNICADO A RESPONSABILIDADE
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES
DOCUMENTOS (Art. 62 - Dec. n.º 60.417/67
Regulamento para a guarda de Assuntos Sigilosos)

"A Revolução de 64 é irreversível e consolidará a Democracia no Brasil"

CONFIDENCIAL

segue fls 2

PT 1091-132

b. Posteriormente, no dia 02 Ago, foi recebido por esta AC, de in-
formante, o Informe A-2, abaixo transcrito:

* Há fortes evidências de que estaria se iniciando o ingresso, no BRASIL, de elementos terroristas, de nacionalidade japonesa, possivelmente integrantes do Exército Vermelho, como também o contrabando de armamento.

Para o seu ingresso no País, os referidos terroristas se utilizam dos aeroportos, sobretudo os de SÃO PAULO. Acredita-se, ainda, que a frequência de chegada desses elementos deverá aumentar nos meses de agosto e setembro de 1972.*

c. Em 10 Ago 72, esta AC recebeu de uma fonte que possui agentes / localizados em um país do Bloco Oriental e que mantém boas relações com grupos de extrema esquerda que possuem ligações internacionais, o seguinte:

*1. Os revolucionários brasileiros sofreram, nos últimos tempos, / sérios reveses e por isso pretendem se reorganizar (Informação).

2. Durante uma reunião, realizada em junho de 1971, em SÃO PAULO, os trotskistas filiados ao Exército Revolucionário; os maoístas / integrantes das células vermelhas e os guevaristas, do Exército / de Libertação Popular, decidiram lançar a pedra fundamental para / criar uma organização, denominada "União das Forças Revolucioná- / rias", com a finalidade de agir, principalmente, nas cidades (In- / forme A-2).

3. O chefe da "Seção Comando" será um ex-tenente da Marinha Bra- / sileira, ex-companheiro de CARLOS LAMARCA (Informe A-2).

4. A organização já planejou realizar ações espetaculares, até o / fim do ano. Para isso deverá existir, em cada cidade, um grupo in- / dependente (Informe A-2).

5. Cerca de 100 homens do grupo revolucionário "União das Forças / Revolucionárias", já estão dispostos a fazer parte dos "comandos" / (Informe A-2).*

2. APRECIÇÃO

a. Os tres informes acima transcritos apresentam as seguintes par- / tes em comum:

- aliança entre as organizações subversivas que atuam no BRASIL, / com o propósito de desencadear "ações de vulto", "atentados", "a- / ções espetaculares", daqui para o fim do ano, na qual aparece co- / mo data mais provável o mês de setembro (Semana da Pátria);

O DESTINATÁRIO E RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA
DOCUMENTO (Art. 62 - Dec. nº 60.417/67
Regulamento para a guarda de Assuntos Sigilosos)

"A Revolução de 64 é irreversível e
consolidará a Democracia no Brasil"

CONFIDENCIAL

segue fls 3

PT 1091-132

- articulação com elementos brasileiros que se encontram no exterior.

b. A referencia a japoneses, maoístas e a constituição de um exército vermelho, pode estar ligado ao chamado "Exército Vermelho", de inspiração maoísta, organizado com a finalidade de congregar as organizações subversivas em atuação em todos os países, formando uma "Organização Internacional de Extrema Esquerda".

c. Segundo a imprensa internacional vem publicando, os integrantes dessa organização já procuraram ligações com a "Frente de Libertação da Palestina", "Exército Vermelho Turco", "Brigada Vermelha Italiana", "Tupamaros" e "Exército Republicano Irlandês Clandestino-IRA".

d. Ainda, segundo noticiário da imprensa, essa "Organização Internacional de Extrema Esquerda" havia instalado uma "Agencia Central" em ZURICH, na SUIÇA, em fins de 1971.

e. Vale lembrar também, que o recente ato de terrorismo realizado no Aeroporto de LOD, TEL AVIV, no dia 30 Mai 72, fora executado por japoneses, filiados ao "Exército Vermelho".

3. COMENTÁRIO

Em princípio de setembro, particularmente, no dia 3, serão realizadas em SÃO PAULO, as festividades de encerramento das comemorações relacionadas com Sesquicentenário da Independência, onde estarão presentes altas autoridades e diplomatas estrangeiros. "

..***.***.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA GABINETE
PROTCCOLO N.º 558
Em 18.10.8.1972
<i>Forqueres</i>

Forqueres
Ch. Coelho

O DESTINATARIO E RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA
DOCUMENTO (Art. 62 - Dec. n.º 60.417/67
Regulamento para a guarda de Assuntos Sigilosos)

"A Revolução de 64 é irreversível e
consolidará a Democracia no Brasil"

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



Estado do Paraná

Secretaria de Estado dos Negócios da Segurança Pública

Gabinete

N.º 401/CO/72

Curitiba, 29 de agosto de 1972

Do: SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Ao: ILMO. Sr. Dr. OZIAS ALGAUER

Delegado Titular da D.O.P.S.

NESTA:

Ass: MOVIMENTO DE GUERRILHAS NO BRASIL

Ref: Info. N.º 297/16/ACT/72-SNI

1. Através do presente, esta Secretaria en caminha as fotocópias do documento da referência e que tratam do assunto em epígrafe.

2. Lembro da necessidade de manutenção do aspecto sigiloso deste expediente, nos termos do art. 62 do Decreto n.º 60.417/67 (Regulamento para Salvaguarda / dos Assuntos Sigilosos.)

Fridio Stoppa

MÁRIO CARNEIRO PORTES *Ch. Casal*

Pelo

SECRETÁRIO DE ESTADO

Qualquer pessoa que tomar conhecimento deste assunto fica responsável pelo seu sigilo.

(Art. 62 - Des. n.º 60417/67 - RSAS).

CONFIDENCIAL

PT 1091-132

A.S.I.

E. 30/8/72.

Oregano

Pasta: GUERRILLAS

CONFIDENCIAL

22 NOV 72

07

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III EXÉRCITO 5.ª RM/DI
ESTADO MAIOR

Curitiba; Pr.....
Do Cmt 5.ª RM/DI
Ao Sr. Delegado da DDPS/PR.....

2.a Secção CURSO DE GUERRILHA EM CUBA
 E/2-III Ex
1. Assunto :
2. Origem : SSI/SC - DDPS/PR
3. Classif. :
4. Difusão : Of nr 46-E/2-Confidencial de 20 Nov 72 do III Ex
5. Referência : 1 Album
6. Anexo :

♦ INFORMAÇÃO NR 743-E/2-72 ♦

Em anexo, encaminha-se à essa AI, um exemplar de album organizado pelo CIE, com a finalidade de coordenar as informações disponíveis nas várias agências do sistema de informações e de facilitar os interrogatórios dos elementos suspeitos considerando-se a frequencia a um "Curso de Guerrilha" em CUBA como indicio importante para a caracterização da periculosidade de um terrorista.

X-X-X-X-X-X-X-X-X

X-X-X-X

X-X-X-X-X-X-X-X-X

D.O.P. .
PROTOCOLO
1468172
SEC DE INFORMAÇÕES

CONFIDENCIAL

PT 1091-132

I. anota-se

II. Pasta: } Curso de Guerrilha
 } em Cuba.

28

Anoteado
27/07.

18

Í N D I C E
=====

- CURSOS REALIZADOS EM CUBA..... 01
- RELAÇÃO NOMINAL..... 02
- RELAÇÃO DE CODINOMES..... 03
- CURSO DE GUERRILHA - ASILADOS 04
- CURSO DE GUERRILHA - JAN-NOV/65..... 05
- CURSO DE GUERRILHA - 3 MESES - 1966..... 06
- CURSO DE GUERRILHA - 1 ANO - 66/67..... 07
- CURSO DE GUERRILHA - MAI-JUN/67..... 08
- CURSO DE GUERRILHA - SET-DEZ/68..... 09
- CURSO DE GUERRILHA - BANIDOS - 70/71..... 10
- CURSO DE GUERRILHA - I Ex ALN 11
- CURSO DE GUERRILHA - II Ex ALN..... 12
- CURSO DE GUERRILHA - III Ex ALN 13
- CURSO DE GUERRILHA - IV Ex ALN 14
- CURSO DE ARMAMENTO - FOTOGRAFIA - IMPRENSA - EN-
FERMAGEM - INTELIGÊNCIA - INSTRUÇÕES REVOLUCIONÁ
RIAS..... 15
- CURSO DE EXPLOSIVOS..... 16
- SUSPEITOS..... 17

22
01

CURSOS REALIZADOS EM CUBA
=====

1. I N T R O D U Ç Ã O

Este documento - CURSOS REALIZADOS EM CUBA - é o resultado de um paciente trabalho de pesquisa de todos os documentos chegados ao Centro, oriundos da eficiente colaboração das diversas agências do SIE, de outros órgãos de informações e segurança e de interrogatórios específicos.

Por outro lado, devido as várias dificuldades encontradas, inclusive as relativas à severa compartimentação posta em prática pelo inimigo, em particular entre instrutores, instruendos e organizadores dos diversos cursos, este levantamento não é completo e, por certo, estará cheio de erros e incorreções.

Torna-se, pois indispensável a cooperação franca e decidida de todos quantos o consultarem, completando suas lacunas e corrigindo suas falhas, de maneira a fazer dele um instrumento real de coordenação das atividades de contra-subversão e contra-terrorismo.

2. F I N A L I D A D E

Quando nos propuzemos a coletar estes dados, tínhamos por objetivo principal o aumento de subsídios para os interrogatórios de elementos terroristas, que pudessem fornecer mais detalhes para a identificação de outros, o grau político-militar de cada um e indícios para a antecipação de suas prisões. Desta forma, o trabalho destina-se fundamentalmente ao "dia a dia" do interrogador que manuseando-o, consultando-o poderá chegar a informes mais precisos.

3. C O N S I D E R A Ç Õ E S G E R A I S

Para abordarmos o assunto devemos ressaltar fases distintas e importantes. Elas baseiam-se na liderança de terroristas brasileiros que gozavam de prestígio junto ao Governo Cubano ou dispunham de poderes para selecionar e enviar militantes das diversas organizações para a Ilha.

Os cursos tiveram início com a chegada a CUBA, em 1964, dos brasileiros asilados no MÉXICO após a Revolução. MARCO ANTONIO DA SILVA LIMA e

ALÍPIO CRISTIANO DE FREITAS foram os principais batalhadores pela realização dos mesmos e praticamente lideraram as duas primeiras turmas.

LEONEL DE MOURA BRIZOLA, com ajuda de dólares recebidos do exterior, selecionou e enviou vários terroristas para a Ilha, determinando uma dessas fases. Sua liderança e prestígio junto ao Governo Cubano foi acentuado até o episódio de Caparaó, em 1966.

Até essa época, os cursos eram muito desorganizados e por vezes deficientes, razão pela qual a reconstituição das turmas se torna bastante difícil.

Outra fase inicia-se praticamente com o Congresso da OLAS, que serve de pretexto a CARLOS MARIGHELA de, rompendo seu vínculo com o PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, lançar oficialmente a luta armada no BRASIL. Com esta atitude assume perante o Governo Cubano a total responsabilidade pela seleção e envio de terroristas às instruções sobre guerrilhas urbana e rural nos campos de treinamento da Ilha. Ditos cursos passam a ser melhores estruturados e seu critério de seleção, embora ainda falho, torna-se mais homogêneo e eficiente. Esta fase termina com a morte do líder em SÃO PAULO, a 4 de novembro de 1969.

Com a ausência de CARLOS MARIGHELA, seu lugar tenente JOAQUIM CÂMARA FERREIRA é guindado ao mais alto posto da subversão no BRASIL, passando a ser da Direção Nacional da ALN e em consequência vai da EUROPA, onde estava a serviço de sua Organização, diretamente a CUBA, onde reúne-se com os instruídos e residentes brasileiros e mantém os primeiros contatos com FIDEL para a continuação do trabalho de especialização. Onze meses após, ou seja a 23 de outubro de 1970, sua queda em SÃO PAULO tumultua novamente o ambiente subversivo interno e externo que se vê sem líder e contato maior com FIDEL CASTRO.

Na última fase de nosso conhecimento não aparece nenhum nome aglutinador de correntes e diversos elementos passam a responder perante o Governante Comunista, pelos cursos em andamento, o que de certo modo causa o esfriamento no envio de terroristas do BRASIL, passando quase que exclusivamente a funcionar com banidos e asilados.

R E L A Ç Ã O N O M I N A L

58

20.085 N 207

JOSINA GODOY
CODINOME:
FILIAÇÃO:

NASC : CIDADE:

086 N 208

LAFAIETE DE SOUZA SPINOLA
CODINOME:
FILIAÇÃO: JOÃO SPINOLA
EDITE DE SOUZA SPINOLA

NASC : 19 JAN 39 CIDADE:

087 N 209

LUCIANO BACELAR CORTE
CODINOME:
FILIAÇÃO:

NASC : CIDADE:

210

MARCILIO CESAR RAMOS KRIEGER
CODINOME:
FILIAÇÃO: OSCAR GUSTAVO KRIEGER
OLGA TEREZA DE OLIVEIRA RAMOS KRIEGER

NASC : 14 NOV 38 CIDADE:

088 N 211

MARIA HERMÍNIA MATOS DE QUEIROZ TELLES
CODINOME:
FILIAÇÃO: BENTO LUIZ DE QUEIROZ TELLES
MARIA MADALENA TELLES DE MATTOS

NASC : 08 NOV 48 CIDADE: /SP

089 N 212

MAURO SANTAYANA
CODINOME:
FILIAÇÃO:

NASC : CIDADE:

090 N 213

RENATO LUIZ CARLOS
CODINOME:
FILIAÇÃO:

NASC : CIDADE:

214

ROLANDO FRATTI
CODINOME:
FILIAÇÃO: EPIMACO FRATTI
MARIA MARIOLI FRATTI

NASC : CIDADE:

215

SONIA MARIA FERREIRA LIMA
CODINOME:
FILIAÇÃO: ANTONIO FERREIRA LIMA
MARIA BÁRBARA DE LIMA

NASC : 10 FEV 44 CIDADE: /MG

216

THALES FLEURY GODOY
CODINOME:
FILIAÇÃO: ALBATENO CAIADO DE GODOY
MARIA PAULA FLEURY DE GODOY

NASC : 13 JUN 25 CIDADE:

96

20.091 N

- 197 - IVAN PESSANHA SENRA
CODINOME:
FILIAÇÃO:

NASC : CIDADE:
- 198 - JEOVÁ ASSIS GOMES
CODINOME:
FILIAÇÃO: LUIZ GOMES FILHO
 MARIA JOSÉ ASSIS GOMES
NASC : 24 AGO 43 CIDADE: /MG
- 199 - JOÃO ALVES DO CARMO
CODINOME:
FILIAÇÃO: QUIRINO FERREIRA DO CARMO
 ROSA ALVES DO CARMO
NASC : 23 JUN 35 CIDADE: /PE
- 200 - JOÃO BATISTA XAVIER PEREIRA - (C)
CODINOME:
FILIAÇÃO: ANTONIO XAVIER PEREIRA
 ERMELINDA DA SILVA PEREIRA
NASC : 24 JUN
- 201 - JOÃO CESAR ROXO NICOLUSSI
CODINOME:
FILIAÇÃO: JOÃO NICOLUSSI JUNIOR
 NADIR ROXO NICOLUSSI
NASC : 45 CIDADE:
- 202 - JOÃO LUCAS ALVES
CODINOME:
FILIAÇÃO: JOSÉ LUCAS ALVES
 ODÍLIO PIMENTEL ALVES
NASC : 03 NOV 35 CIDADE: /PE
- 203 - JOEDINO DE CASTRO PEIXOTO
CODINOME:
FILIAÇÃO: JOSÉ THYERE
 DILMA DE CASTRO PEIXOTO
NASC : 10 MAR 36 CIDADE: /RJ
- 204 - JOSÉ MARIA CRISPIM
CODINOME:
FILIAÇÃO: ANTONIO PEDRO CRISPIM
 JOSEFA AMÉLIA CRISPIM
NASC : 25 MAI 11 CIDADE: /PA

092 N

- 205 - JOSÉ PORTILHO
CODINOME:
FILIAÇÃO:

NASC : CIDADE:

093 N

- 206 - JOSIAS JACINTHO MUNIZ
CODINOME:
FILIAÇÃO: JACINTHO MUNIZ
 MARIA DE LIMA MUNIZ

78

20034

N 217 - WANDA AMORIM DE ALENCAR
CODINOME:
FILIAÇÃO:

NASC : CIDADE:

218 - MARIA CÂNDIDA DE ALMEIDA SANTAYANA
CODINOME:
FILIAÇÃO: NELSON DE ALMEIDA MACHADO
MERCEDES BARTOLOSO DE ALMEIDA

NASC : CIDADE:

219 - ZILDA PAULA XAVIER PEREIRA
CODINOME:
FILIAÇÃO: JOÃO FLORENTINO DA SILVA
ANA PAULA DA SILVA

NASC : 22 NOV CIDADE:

88

- 187 - ELMAR SOARES DE OLIVEIRA
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: WALDEMAR UCHÔA DE OLIVEIRA
 ELSA SOARES DE OLIVEIRA
 NASC : 25 MAR 44 CIDADE: /AL

- ~~188~~ - ELZA SOVELHO
 CODINOME:
 FILIAÇÃO:
 NASC : CIDADE:

- 189 - ENO CRISTIANO BECKER
 CODINOME:
 FILIAÇÃO:
 NASC : CIDADE:

- ~~190~~ - EZIR MARINS SENRA
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: IRINEU MARINS
 NASC : CIDADE:

- ~~191~~ - FABIO MOURA DE OLIVEIRA
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: EMILIO FERREIRA DE OLIVEIRA
 MARIA MOURA DE OLIVEIRA
 NASC : 05 JUL 37 CIDADE:

- ~~192~~ - FELIX AUGUSTO DE ATHAYDE
 CODINOME:
 FILIAÇÃO:
 NASC : CIDADE:

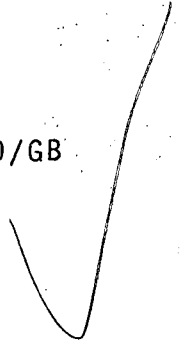
- ~~193~~ - FRANCISCO HERON DE ALENCAR
 CODINOME:
 FILIAÇÃO:
 NASC : CIDADE:

- 194 - GILNEY AMORIM VIANA ✕
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: DIVALDO TRANCOSO VIANA
 MARIA DA GLÓRIA AMORIM
 NASC : 12 AGO 45

- 195 - HUMBERTO VELAME MIRANDA
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: AGENOR SAMPAIO VELLAME
 DEBORA DE MIRANDA
 NASC : 30 SET 44 CIDADE:

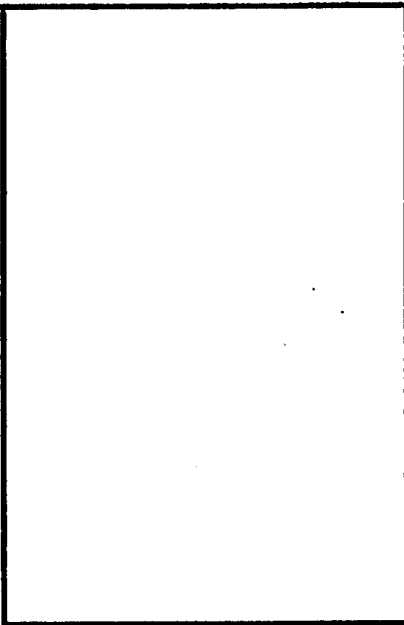
- 196 - ISOLDE SOMMER
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: FRANCISCO SOMMER
 JOANA MARTE SOMMER
 NASC : 18 SET 45 CIDADE:

- A 177 - ADAUTO PAES DE ANDRADE
 CODINOME:
 FILIAÇÃO:
 NASC : CIDADE:
- A 178 - ADELZITO BEZERRA CORDEIRO
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: JOSÉ CORDEIRO DA SILVA
 LOIDE PAES BEZERRA
 NASC : 19 DEZ 42 CIDADE:
- A 179 - ALOIZIO PALHANO PEDREIRA FERREIRA
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: ALVES PEDREIRA FERREIRA
 HENISE PALHANO PEDREIRA FERREIRA
 NASC : 05 SET 22 CIDADE:
- A 180 - ARNALDO CARDOSO ROCHA
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: JOÃO DE DEUS ROCHA
 ANETE CARDOSO ROCHA
 NASC : 28 MAR 49 CIDADE:
- A 181 - ATHOS MAGNO DA COSTA E SILVA
 CODINOME:
 FILIAÇÃO:
 NASC : CIDADE:
- 20049 A 182 - AUREA CELESTE DE MOURA
 CODINOME:
 FILIAÇÃO:
 NASC : CIDADE:
- A 183 - CLOVIS MICHELS
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: LAURO MICHELS
 AGATA KULKAMP
 NASC : 29 JAN 47 CIDADE: /SP
- A 184 - DJACI MAGALHÃES FLORENCIO
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: TRIBURTINO ou TIBURCIO FLORENCIO
 LAURA MAGALHÃES
 NASC : 31 OUT 28 CIDADE: /PE
- A 185 - EDILTON SWANOWSKI
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: EVALDO SWANOWSKI
 IGNÊZ ZANDAVALI SWANOWSKI
 NASC : 17 NOV 40 CIDADE:
- A 186 - ELIANE TOSCANO ZAMIKHOWSKI
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: JULES ZAMIKHOWSKI
 JANDIRA TOSCANO ZAMIKHOWSKI
 NASC : 30 NOV 39 CIDADE: RIO DE JANEIRO/GB

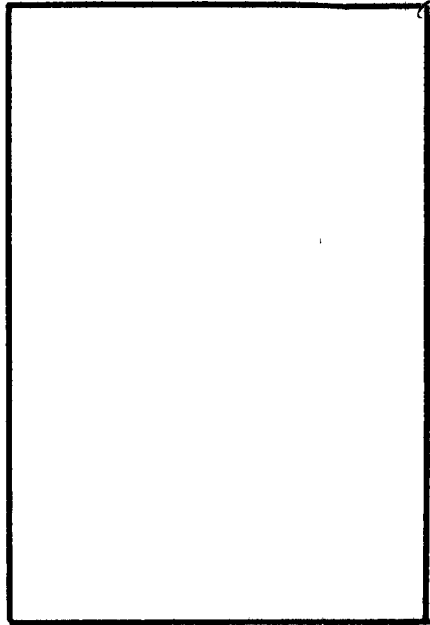




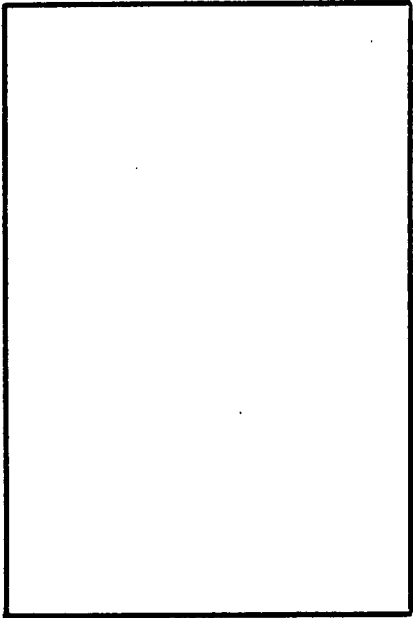
204



205



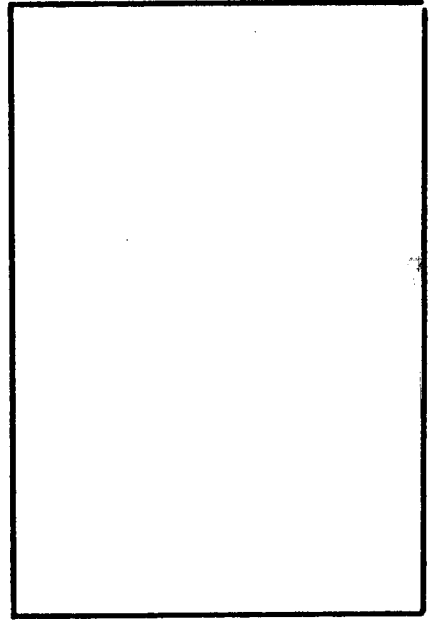
206



207



208



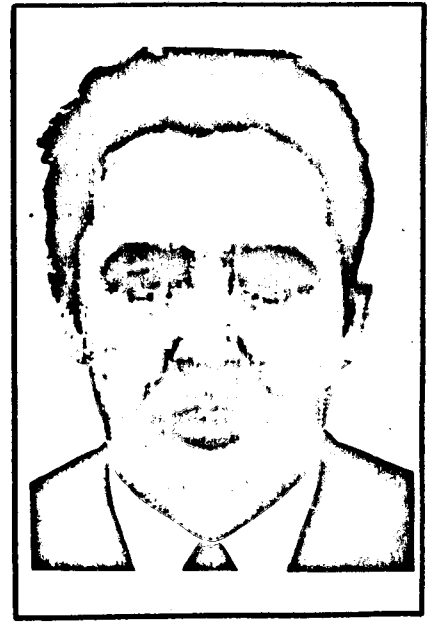
209



210

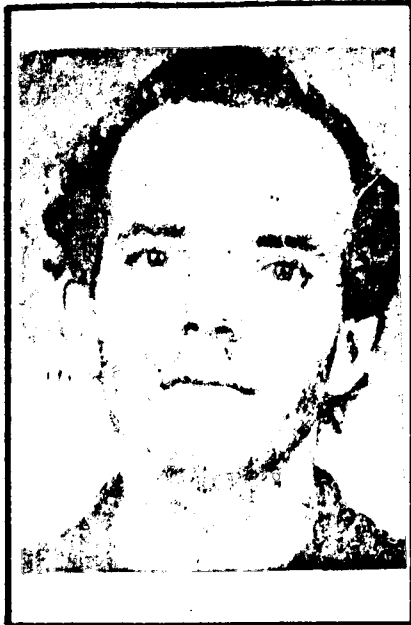


211



212

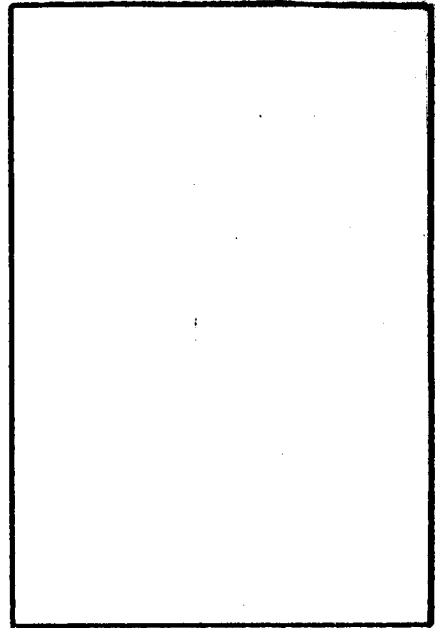
PT 1091-132



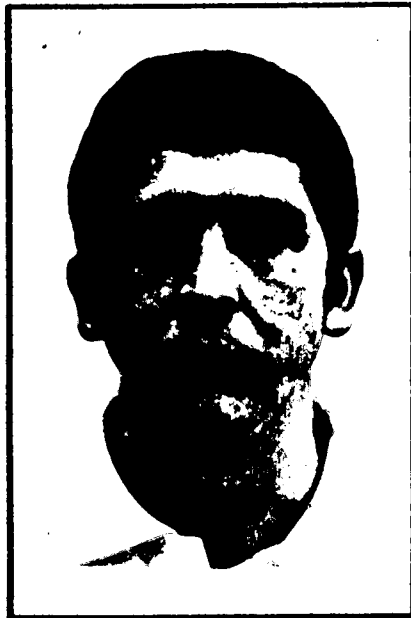
195



196



197



198



199



200



201



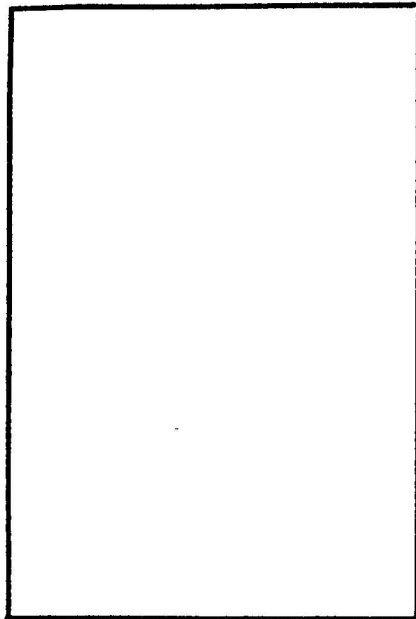
202



203

PT 1091-132

33



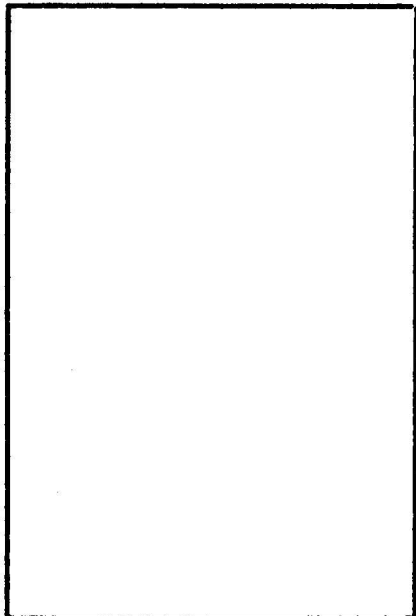
213



214



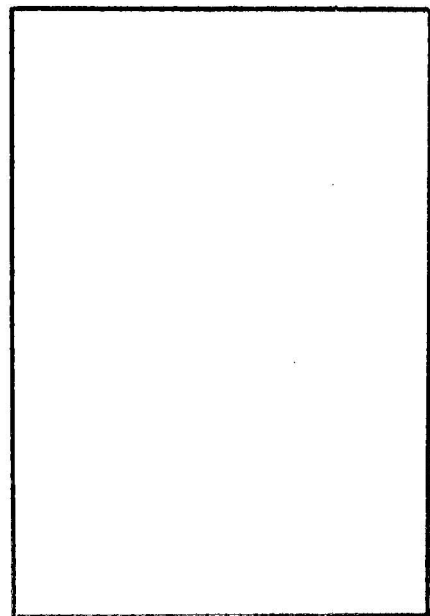
215



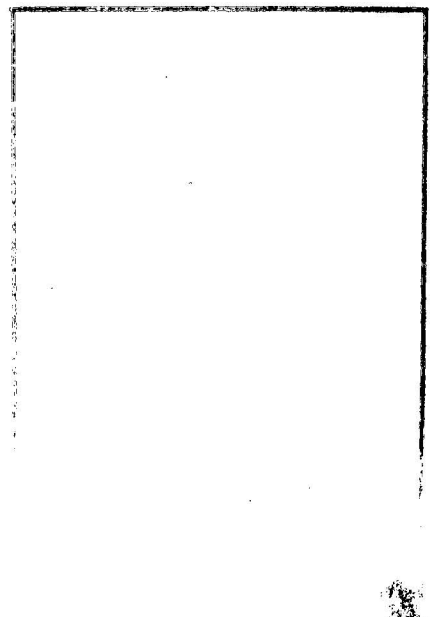
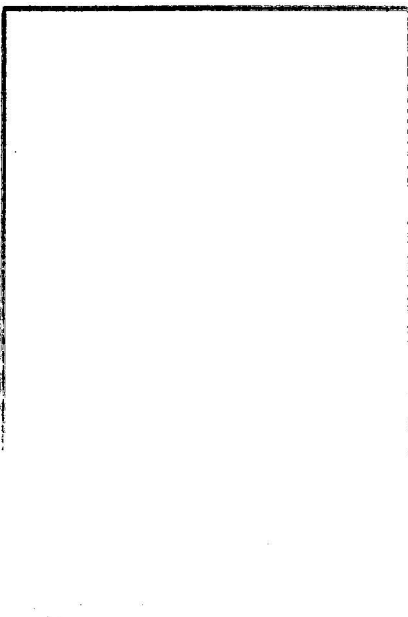
216



217



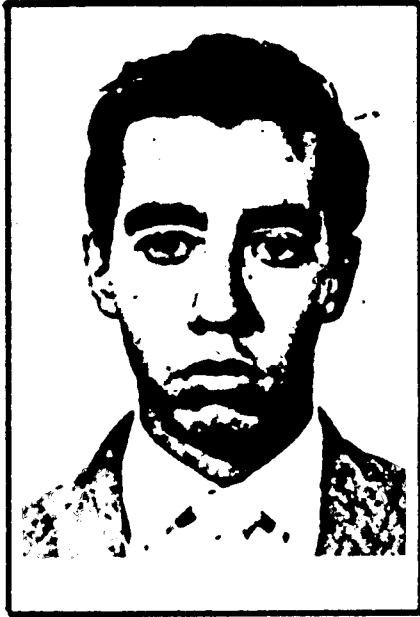
218



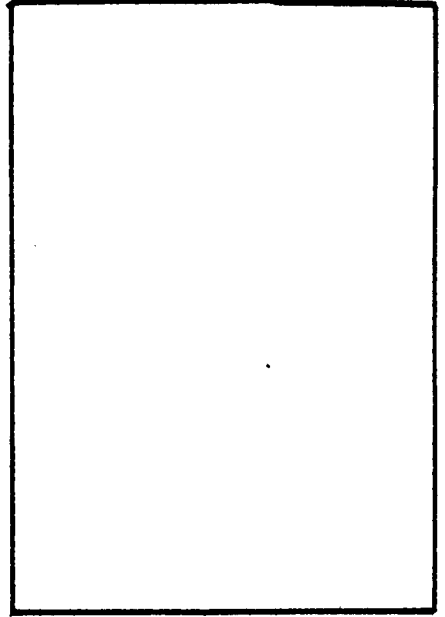
34



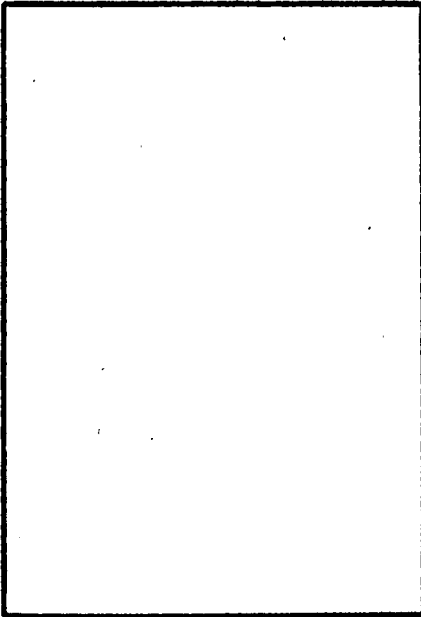
186



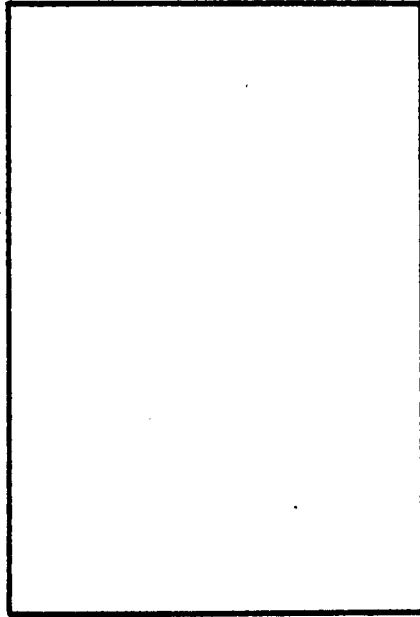
187



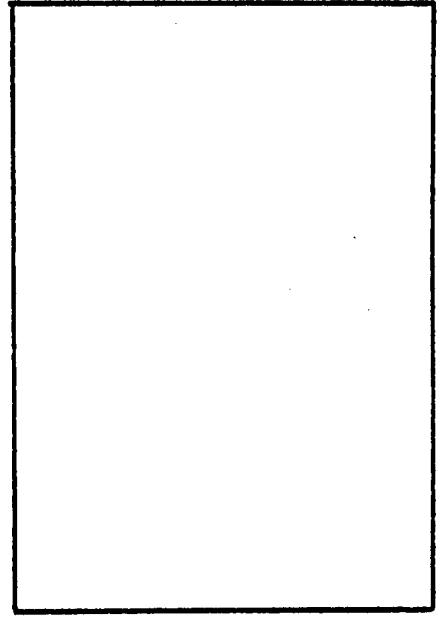
188



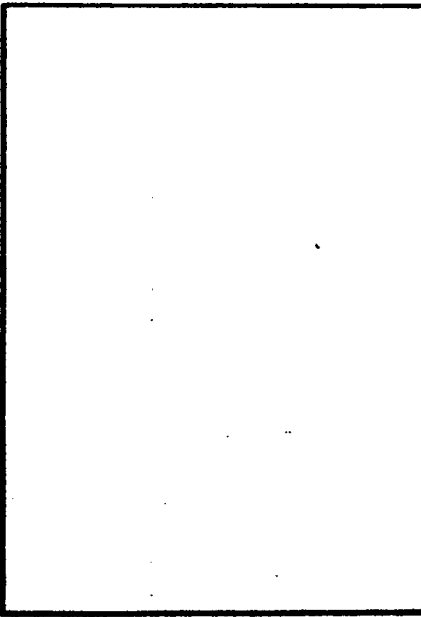
189



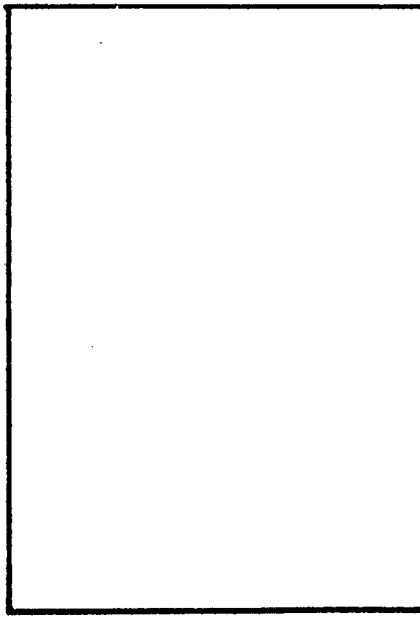
190



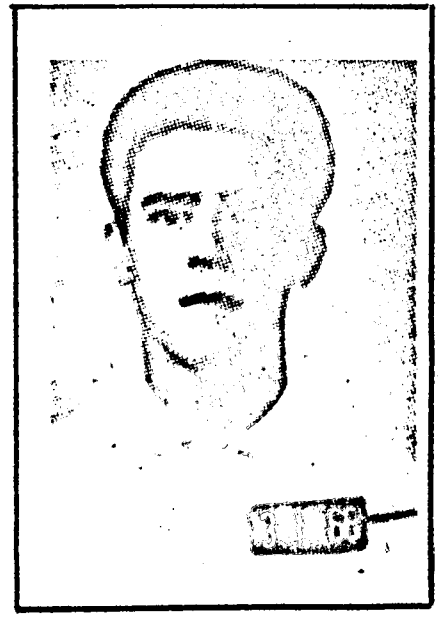
191



192



193



194

PT 109A-132

35



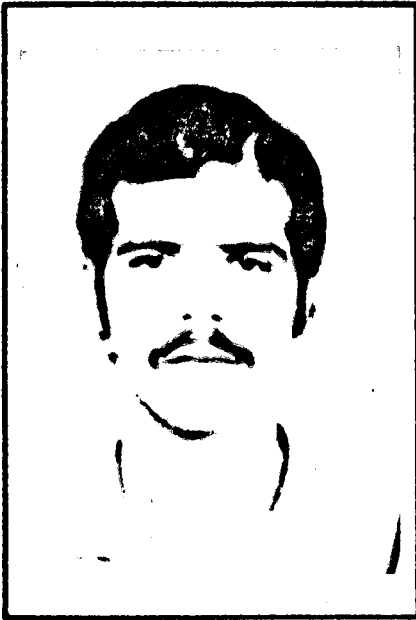
177



178



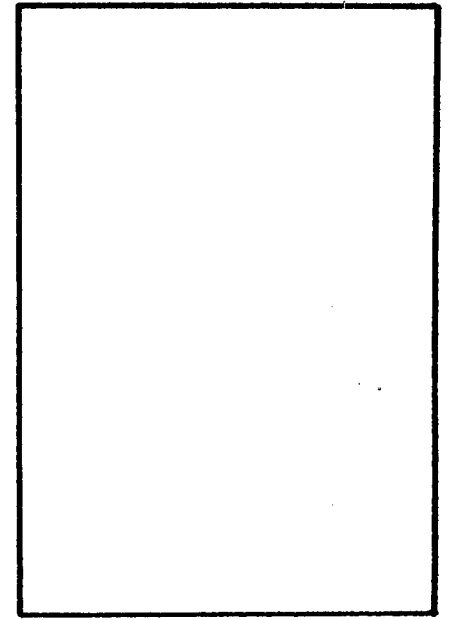
179



180



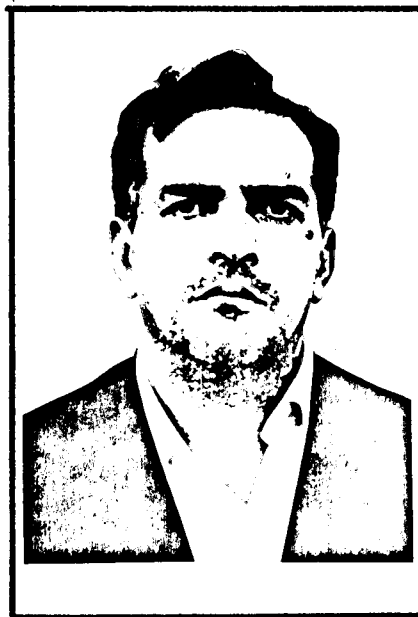
181



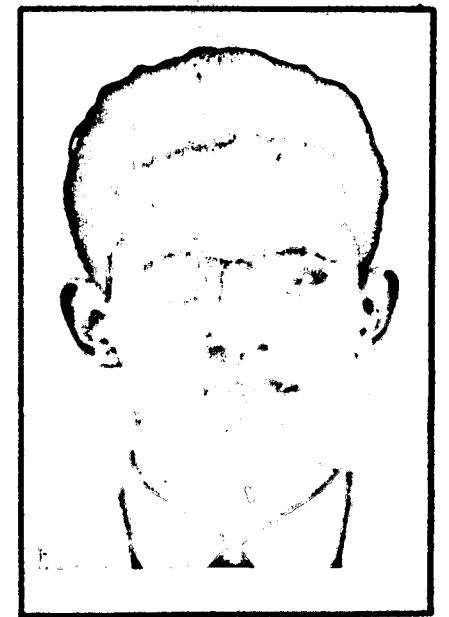
182



183



184



185

PT 1091-132

CURSO DE EXPLOSIVOS

A 166 - CARLOS EDUARDO PIRES FLEURY
CODINOME: "VIRGILIO"
FILIAÇÃO: ERMANO PIRES FLEURY JUNIOR
 MARIA HELENA DIAS FLEURY
NASC : 05 JAN 45 CIDADE: /SP

A 167 - JOSÉ LUIZ PAZ FERNANDES +
CODINOME: "CALIXTO"
FILIAÇÃO:
NASC : CIDADE:

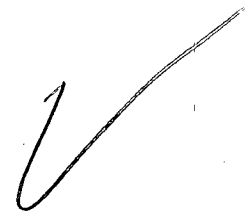
A 168 - DARCY TOSHIKO MYIAKE +
CODINOME: "CRISTINA"
FILIAÇÃO: MYIAKI SUITI
 MYIAKI MIZUKO
NASC : 03 JUL 45 CIDADE: /SP

A 169 - YARA XAVIER PEREIRA
CODINOME: "TÂNIA"
FILIAÇÃO: JOÃO BATISTA XAVIER PEREIRA
 ZILDA PAULA XAVIER PEREIRA

A 170 - MARIA DA CONCEIÇÃO SARMENTO COELHO DA PAZ
CODINOME: "JOANA"
FILIAÇÃO:
NASC : CIDADE:

A 171 - LEILA DIAS DE ARAUJO
CODINOME:
FILIAÇÃO: JOSÉ DE ARAÚJO
 CIDONÍLIA DIAS FERNANDES
NASC : 41 CIDADE: /MG

20048 — 172 - KÁTIA VALADARES DA SILVA LIMA
CODINOME:
FILIAÇÃO:
NASC : CIDADE:

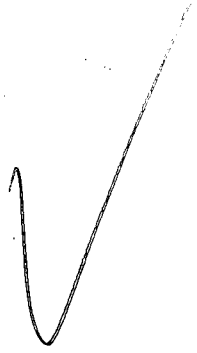


173 - DARCY TOSHIKO MIYAKE ✧
CODINOME: "CRISTINA"
FILIAÇÃO: MIYAKE SUITI
MIYAKE MIZUKO
NASC : 03 JUL 45 CIDADE: /SP

A 174 - JANE VANINE CAPOZZI
CODINOME: "CARLA"
FILIAÇÃO: JOSÉ VANINI FILHO
ANTONIA MACIEL VANINI

A 175 - MARIA DE LOURDES RÊGO MELO
CODINOME:
FILIAÇÃO: MANOEL DE OLIVEIRA MELO
MERCEDES RÊGO MELO

A 176 - SERGIO CAPOZZI
CODINOME:
FILIAÇÃO: JOSÉ CAPOZZI
MARIA CAPOZZI
NASC : 06 AGO 46 CIDADE: /SP



S U S P E I T O S



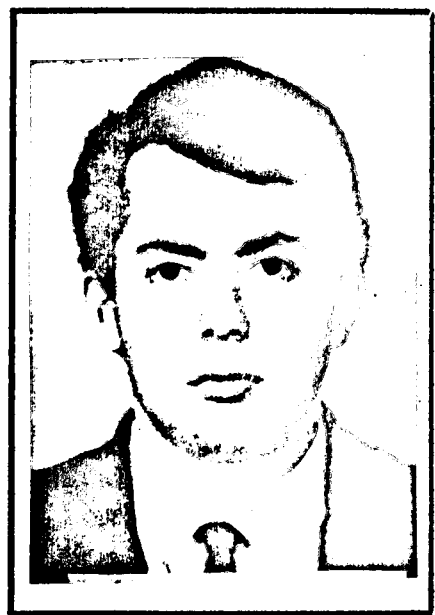
173



174



175



176

CURSO DE ARMAMENTO

166 - 167

CURSO DE FOTOGRAFIA

168

CURSO DE IMPRENSA

169

CURSO DE ENFERMAGEM

170

CURSO DE INTELIGÊNCIA

171

CURSO DE INSTRUÇÕES REVOLUCIONÁRIAS

172

- 48
- A 153 - CAIO VENANCIO MARTINS
 CODINOME: "MANOEL-MANÉ"
 FILIAÇÃO: JAIME VENANCIO MARTINS
 GINETTE ZAMPRONHA MARTINS
 NASC : CIDADE:
- A 154 - CID QUEIROZ BENJAMIN
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: NEY BENJAMIN
 IVAMAYA PAVAMLY DE QUEIROZ BENJAMIN
 NASC : 26 OUT 48 CIDADE: /PE
- A 155 - DANIEL AARÃO REIS
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: DANIEL PENNA AARÃO REIS
 LÚCIA PENNA AARÃO REIS
 NASC : 26 JAN 46 CIDADE: /GB
- A 156 - DOMINGOS FERNANDES
 CODINOME: "RAMON"
 FILIAÇÃO: SALVADOR FERNANDES
 IRENE MOREIRA SOUZA
 NASC : 13 DEZ 45 CIDADE: /GB
- A 157 - FERNANDO PAULO NAGLE GABEIRA
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: PAULO GABEIRA
 ISABEL NAGLE GABEIRA
 NASC : 17 FFV 41 CIDADE: /MG
- A 158 - LUIZ EURICO TEJARA LISBOA
 CODINOME: "ANDRÉ"
 FILIAÇÃO: EURICO DE SIQUEIRA LISBOA
 CLELIA TEJARA LISBOA
 NASC : 19 JAN 48 CIDADE: /SC
- A 159 - MARIA AUGUSTA CARNEIRO RIBEIRO
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: RAIMUNDO CARNEIRO RIBEIRO
 MARIA AUGUSTA FONTES LIMA CARNEIRO RIBEIRO
 NASC : 25 FEV 47 CIDADE: /MG
- A 160 - MARILIA ANGÉLICA DO AMARAL
 CODINOME: "TATIANA"
 FILIAÇÃO: JACINTO NOGUEIRA DO AMARAL
 CONCEIÇÃO DO AMARAL
 NASC : 01 JUL 50
- A 161 - RONALDO DUTRA MACHADO
 CODINOME: "ROBERTO"
 FILIAÇÃO: ALFREDO BOTELHO MACHADO
 MARIA DUTRA MACHADO
 NASC : 23 AGO 48 CIDADE: /GB
- A 162 - SUZANA KENIGER
 CODINOME: "CARLA"
 FILIAÇÃO:
 NASC : CIDADE:

43

A 163 - TANIA REGINA RODRIGUES FERNANDES
CODINOME: "TAMARA"
FILIAÇÃO: AMERICO RODRIGUES
LADY RODRIGUES
NASC : 23 DEZ 48 CIDADE: /GB

A 164 - VERA SILVIA ARAUJO MAGALHÃES
CODINOME:
FILIAÇÃO: CLAUDIO AUGUSTO PESTANA DE MAGALHÃES
MARIA VIRGINIA G. ARAUJO
NASC : 05 FEV 48

A 165 - WLADIMIR GRACINDO SOARES PALMEIRA
CODINOME: "RICARDO"
FILIAÇÃO: RUY SOARES PALMEIRA
MARIA GABI GRACINDO SOARES PALMEIRA
NASC : 11 DEZ 44 CIDADE: /AL



166



167



168



169



170



171



172

PT 1091-132

44

82
45

A 140 - JOSE ROBERTO ARANTES DE ALMEIDA
 CODINOME: "LUIZ"
 FILIAÇÃO: JOSE ARANTES DE ALMEIDA
 AIDA MARTONI DE ALMEIDA
 NASC : 07 FEV 43 CIDADE: /SP

A 141 - LAURILENE JOSE REYES
 CODINOME: "VINICIUS"
 FILIAÇÃO: JOSE R. DAZA JUNIOR
 ROSA CASTRAL REYES
 NASC : 20 MAR 45 CIDADE: /SP

A 142 - LUIZ RAIMUNDO BANDEIRA COUTINHO
 CODINOME: "MARCOS"
 FILIAÇÃO: CLAUDIO MARQUES COUTINHO
 HORNISDARINA BANDEIRA COUTINHO
 NASC : 20 JUL 48 CIDADE: /PA

A 143 - MARCIO BECK MACHADO
 CODINOME: "LUIZ" e "TIRSO"
 FILIAÇÃO: OTÁVIO MENEZES MACHADO
 EDNA MENEZES MACHADO
 NASC : 16 JAN 43 CIDADE: /SP

A 144 - MARIA AUGUSTA THOMAZ
 CODINOME: "MARCIA", "RENATA" e "SOFIA"
 FILIAÇÃO: ANIZ THOMAZ
 OLGA MICHAEL THOMAZ
 NASC : 14 NOV 47 CIDADE: /SP

A 145 - MARIO ROBERTO GALHARDO ZANCONATO
 CODINOME: "LUCAS"
 FILIAÇÃO: HUMBERTO VERIDIANO ZANCONATO
 EDELVIRA GALHARDO ZANCONATO
 NASC : 12 MAI 45 CIDADE: /GB

A 146 - NATANAEL DE MOURA GIRALDI
 CODINOME: "CAMILO"
 FILIAÇÃO: JOAQUIM GIRALDI
 EUNICE GIRALDI
 NASC : 08 JUL 46 CIDADE: /MG

A 147 - ONOFRE PINTO
 CODINOME: "BIRA"
 FILIAÇÃO: JÚLIO DO ROSÁRIO
 MARIA PINTO DO ROSÁRIO
 NASC : 26 JAN 37 CIDADE: /SP

A 148 - RICARDO ZARATINI FILHO
 CODINOME: "DAMIAN"
 FILIAÇÃO: RICARDO ZARATINI
 ANITA ZARATINI
 NASC : 06 FEV 35 CIDADE: /SP

A 149 - RUY CARLOS VIEIRA BERBERT
 CODINOME: "JOAQUIM"
 FILIAÇÃO: RUY JACOB BERBERT
 OTÍLIA VIEIRA BERBERT
 NASC : 16 DEZ 47 CIDADE: /SP

✓

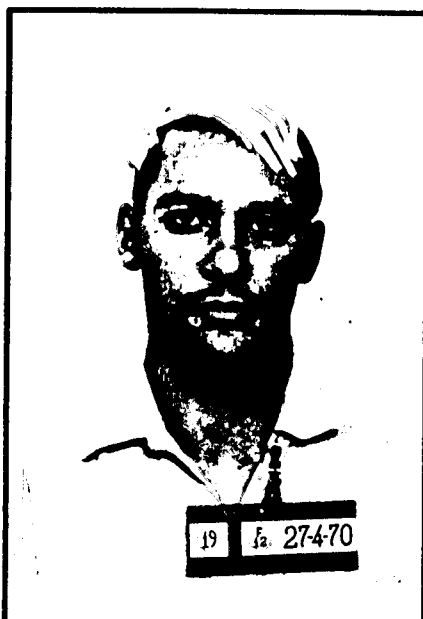
88
46
A 150 - SILVIO DE ALBUQUERQUE MOTTA ✦
CODINOME: "SERGIO"
FILIAÇÃO: JOSE LOURENÇO ARAÚJO MOTTA
ZYLLA DE ALBUQUERQUE MOTTA
NASC : 02 JAN 45 CIDADE: /SE

A 151 - VINICIUS MEDEIROS CALDEVILLA
CODINOME: "MANOEL"
FILIAÇÃO: KLEBER AZEREDO CALDEVILLA
CELIA MEDEIROS CALDEVILLA
NASC : 17 SET 45 CIDADE: /SP

152 -
CODINOME: "SAMUEL"
FILIAÇÃO:
NASC : CIDADE:



153



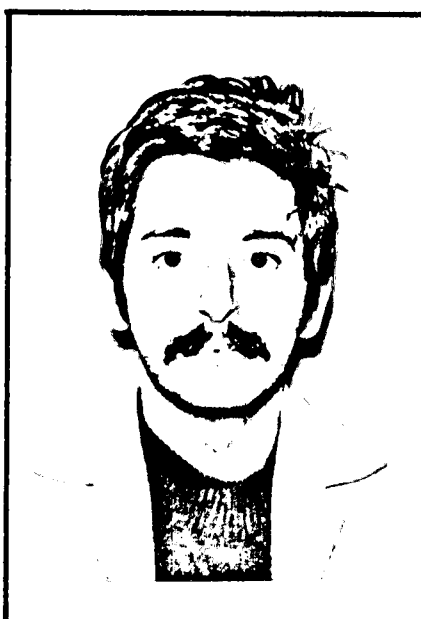
154



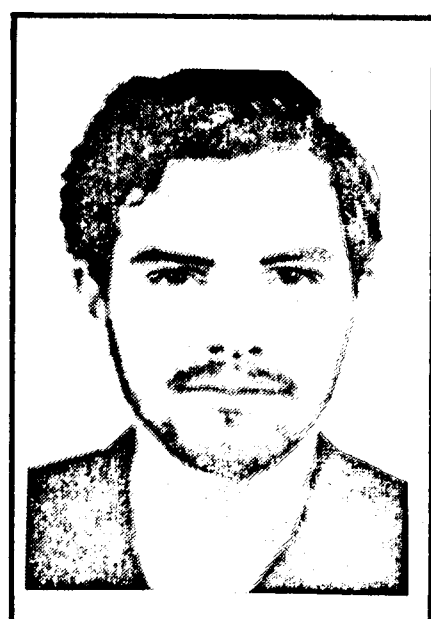
155



156



157



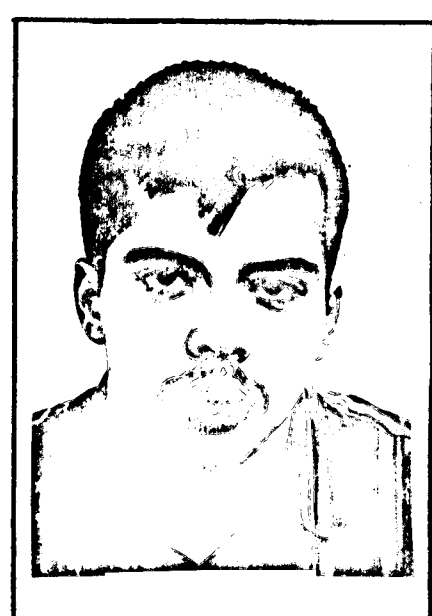
158



159



160

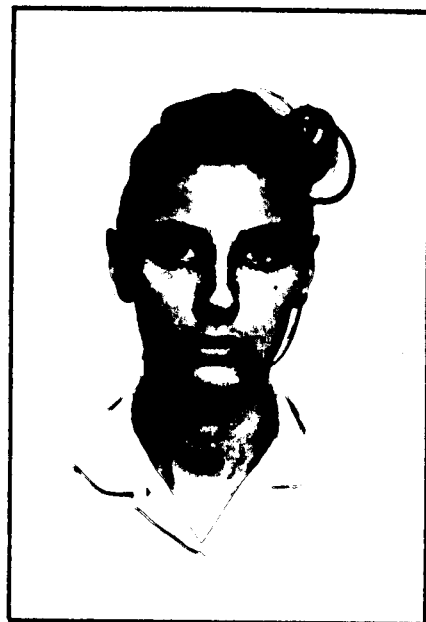


161

CURSO DE GUERRILHA - IV Ex ALN



162



163



164



165

- 02
50
- 120 - ANA MARIA DE CERQUEIRA CESAR CORBISIER
 CODINOME: "MARIA"
 FILIAÇÃO: ROLAND C. DE A. CORBISIER
 CAMILA DE CERQUEIRA CESAR CORBISIER
 NASC : 16 ABR 41 CIDADE: /SP
- 121 - ANA MARIA RIBAS BRASIL PALMEIRAS
 CODINOME: "ANILIA"
 FILIAÇÃO: JOAO CONSTANTINO RIBAS
 MARIA DA COANCEIÇÃO FRANCO RIBAS
 NASC : 11 MAR 43 CIDADE: /GB
- 122 - ANTONIO BENETAZZO
 CODINOME: "JOEL"
 FILIAÇÃO: PIETRO BENETAZZO
 GIULIETA SGUAZZARDO BENETAZZO
 NASC : 19 NOV 41 CIDADE: VERONA/ITÁLIA
- 123 - ARGONALTO PACHECO DA SILVA
 CODINOME: "ARTHUR" e "OTO"
 FILIAÇÃO: JOSÉ FRANCISCO DA SILVA
 EUDÓCIA PACHECO DA SILVA
 NASC : 28 FEV 27 CIDADE: /SE
- 124 - ARNO PREISS
 CODINOME: "ALEMÃO" e "ARIEL"
 FILIAÇÃO: EDMUNDO PREISS
 PAULINA BACK
 NASC : 37 CIDADE: /SC +
- 125 - AYLTON ADALBERTO MORTATTI
 CODINOME: "HUMBERTO"
 FILIAÇÃO: HUMBERTO MORTATTI
 CARMEM SOBRINHO MORTATTI
 NASC : 13 JAN 46 CIDADE: /SP +
- 126 - BOANERGES DE SOUZA MASSA
 CODINOME: "FELIPE"
 FILIAÇÃO: FRANCISCO DE SOUZA MASSA
 LAURA ALVES MASSA
 NASC : 07 JAN 38 CIDADE: +
- 127 - FLÁVIO DE CARVALHO MOLINA
 CODINOME: "ARMANDO"
 FILIAÇÃO: ALVARO DE ANDRADE LOPES MOLINA
 MARIA HELENA CARVALHO MOLINA
 NASC : 08 NOV 47 CIDADE: /GB +
- 128 - FRANCISCO JOSE DE OLIVEIRA
 CODINOME: "FAUSTO"
 FILIAÇÃO: OLÍVIO OLIVEIRA
 MARIA DAS NEVES KNAPFELC OLIVEIRA
 NASC : 05 ABR 43 CIDADE: /SP +
- 129 - FRANKLIN DE SOUZA MARTINS
 CODINOME: "ROSENDO"
 FILIAÇÃO: MÁRIO DE SOUZA MARTINS
 DINAH ALMEIDA DE SOUZA MARTINS
 NASC : 10 AGO 48 CIDADE: /ES

5

- 130 - FREDERICO EDUARDO MAYR
 CODINOME: "GASPAR"
 FILIAÇÃO: CARLOS HENRIQUE MAYR
 GERTRUDES MAYR
 NASC : 29 OUT 48 CIDADE: /SC

- 131 - CASTORINO DE CARVALHO BELTRÃO
 CODINOME: "AURORA"
 FILIAÇÃO: JOÃO BELTRÃO DE CASTRO
 JORAIDE DE CARVALHO BELTRÃO
 NASC : 12 JAN 50 CIDADE:

- 132 - ITOBI ALVES CORRÊA JUNIOR
 CODINOME: "RODRIGO"
 FILIAÇÃO: IBOTI ALVES CORRÊA
 NASC : CIDADE:

- 133 - IVENS MARCHETTI DE MONTE LIMA
 CODINOME: "ZÉ"
 FILIAÇÃO: IVENS DO MONTE LIMA
 ELODINA MARCHETTI DE MONTE LIMA
 NASC : 25 MAI 30 CIDADE: /MG

- 134 - JÓÃO CARLOS CAVALCANTE REIS
 CODINOME: "VICENTE"
 FILIAÇÃO: JOÃO VIVELINO REIS
 HELENA CAVALCANTE
 NASC : 08 AGO 45 CIDADE: /BA

- 135 - JOÃO LEONARDO DA SILVA ROCHA
 CODINOME: "MARIO"
 FILIAÇÃO: MARIO ROCHA
 MARIA ANATÁLIA DA SILVA ROCHA
 NASC : 04 AGO 39 CIDADE: /BA

- 136 - JOÃO ZEFERINO DA SILVA
 CODINOME: "ALFREDO"
 FILIAÇÃO: MANUEL ZEFERINO DA SILVA
 NOEMIA ZEFERINO DA SILVA
 NASC : 20 AGO 43 CIDADE: /PE

- 137 - JOSÉ DIRCEU DE OLIVEIRA E SILVA
 CODINOME: "DANIEL"
 FILIAÇÃO: CASTORINO DE OLIVEIRA SILVA
 OLGA GUEDES DA SILVA
 NASC : 16 MAR 46 CIDADE: /MG

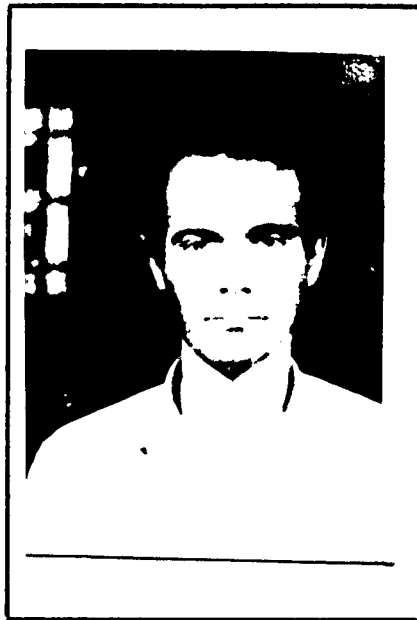
- 138 - JOSÉ IBRAHIM
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: MAMUD IBRAHIM
 ZELINA DE ALMEIDA IBRAHIM
 NASC : CIDADE: /SP

- 139 - JOSÉ PEREIRA DA SILVA
 CODINOME: "ANTONIO" e "JOAQUIM"
 FILIAÇÃO: MANOEL PEREIRA DA SILVA
 DIVA PEREIRA DA SILVA
 NASC : 05 JAN 48 CIDADE:

85



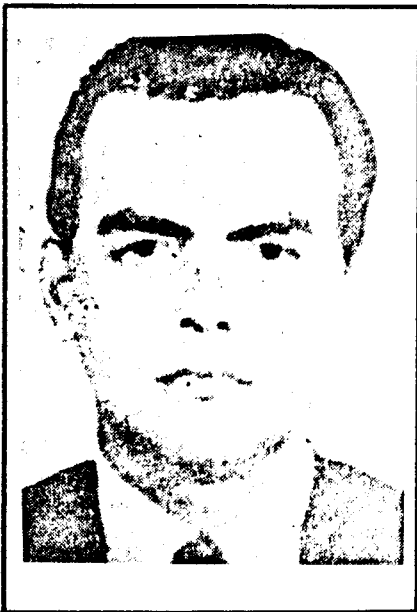
147



148



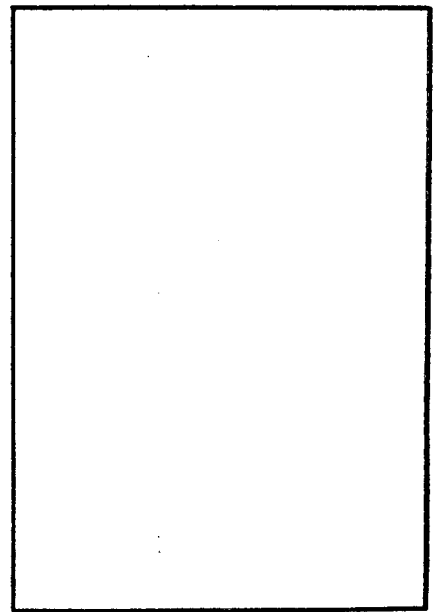
149



150

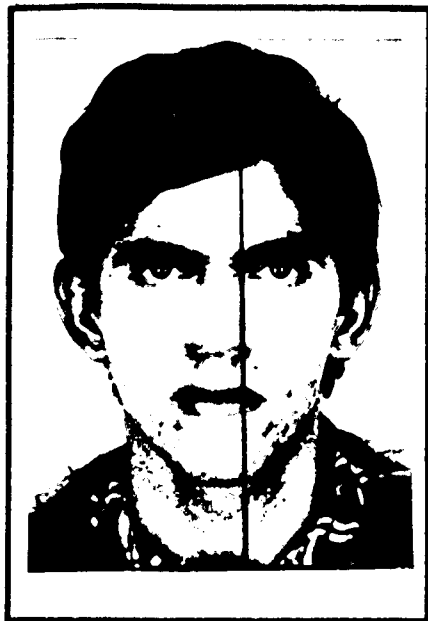


151

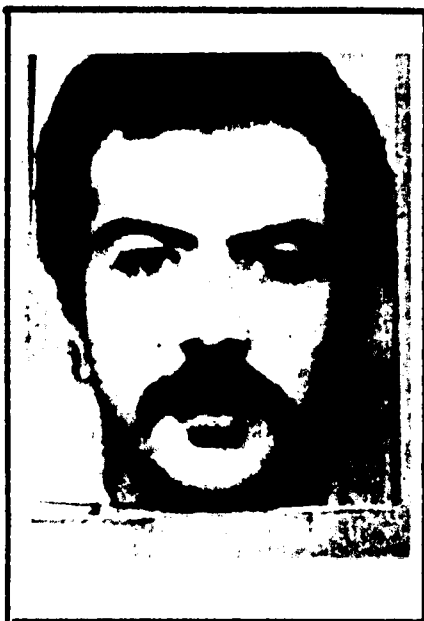


152

SP



138



139



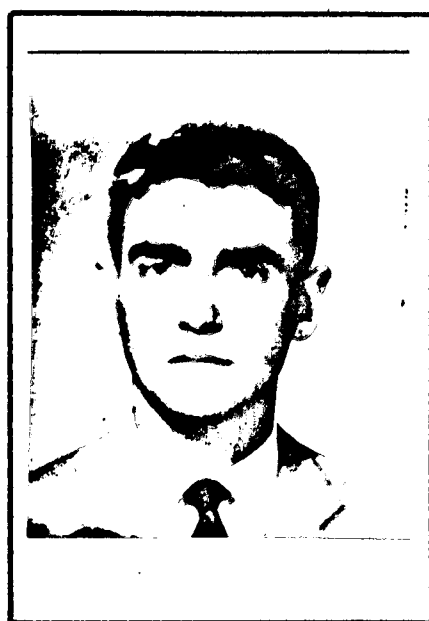
140



141



142



143



144



145



146



120



121



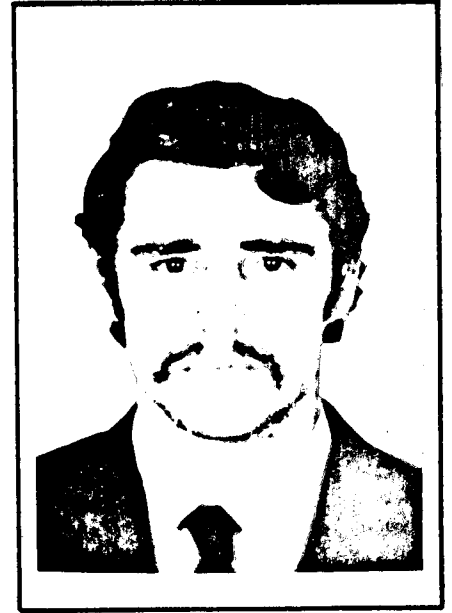
122



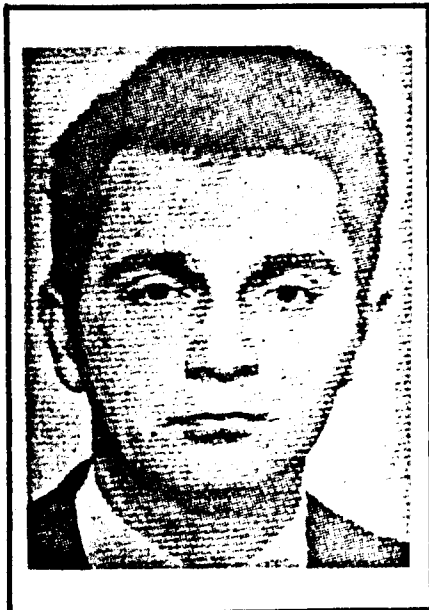
123



124



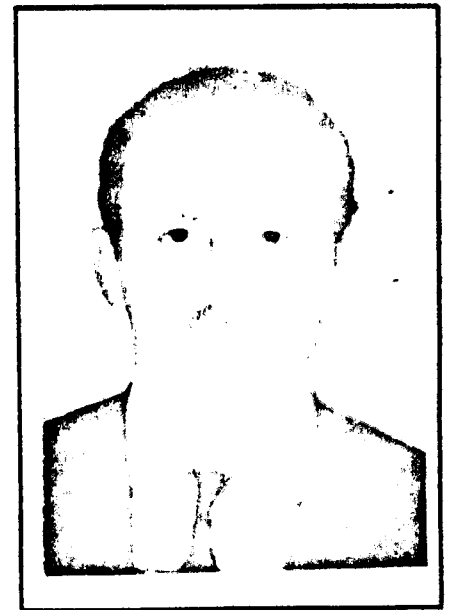
125



126



127



128

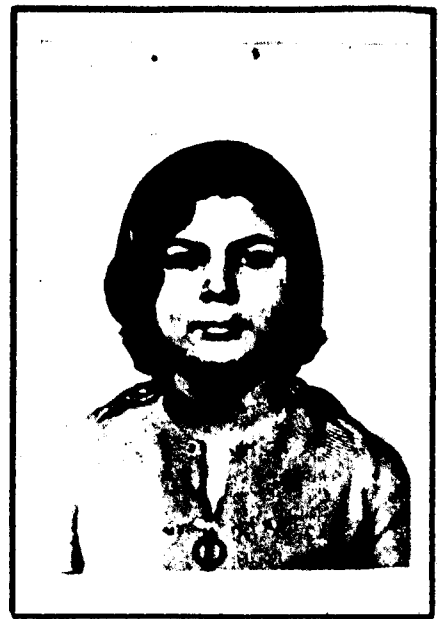
ES



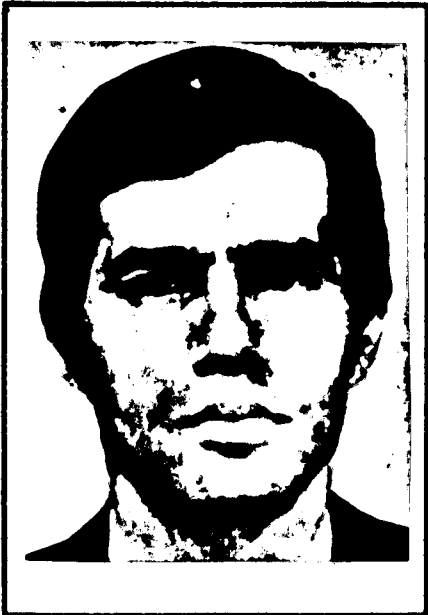
129



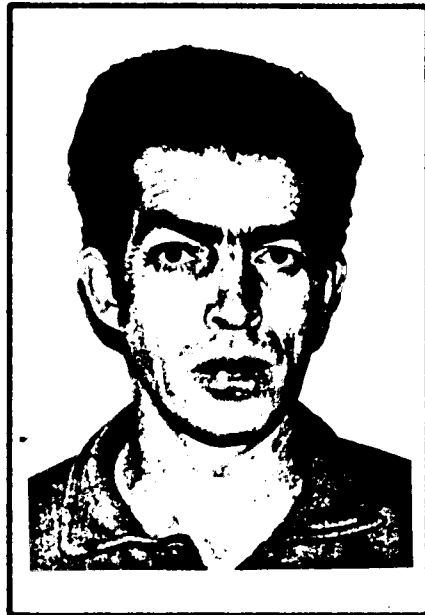
130



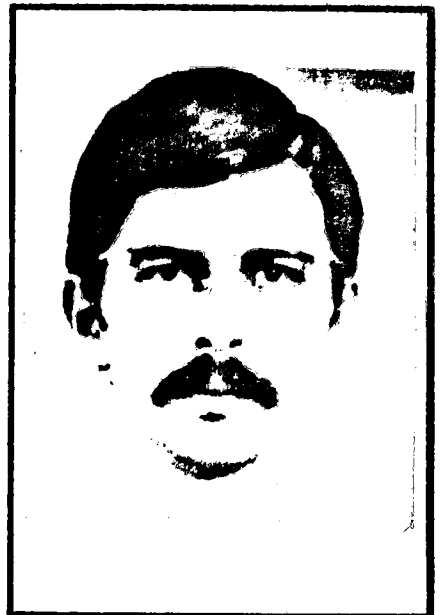
131



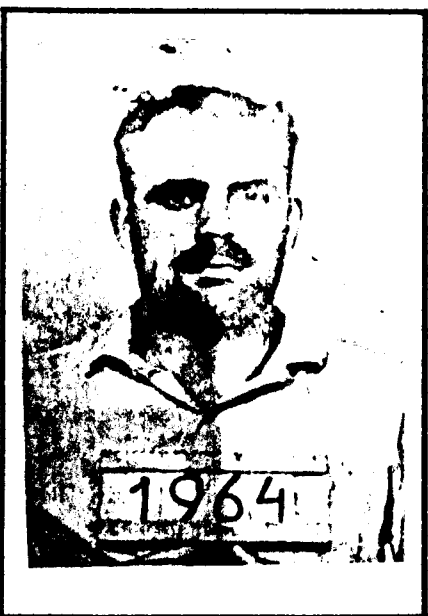
132



133



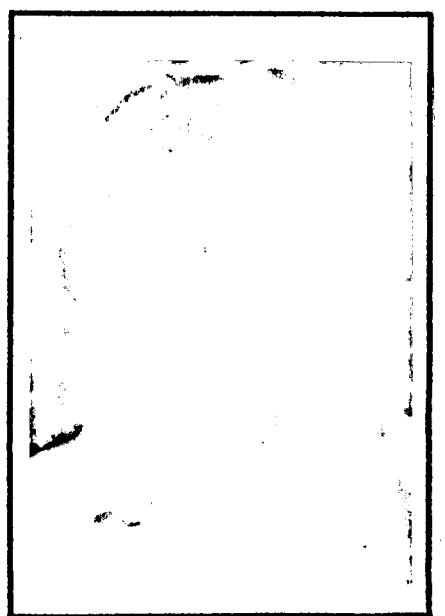
134



135



136



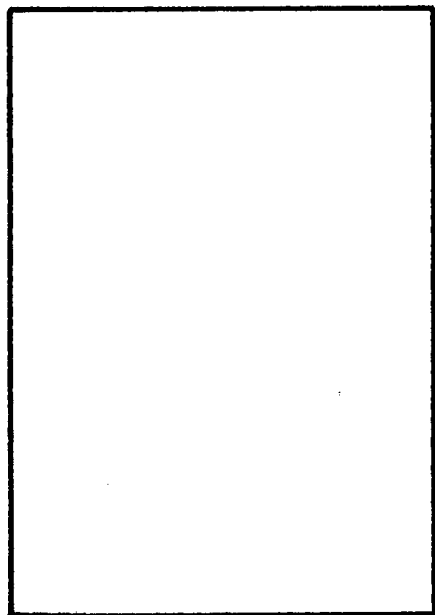
137

PT 1091-132

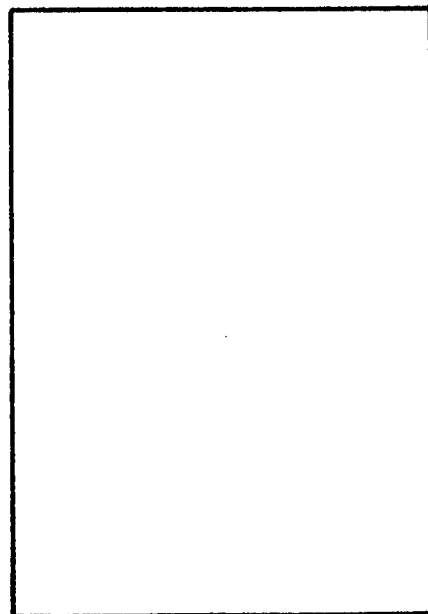
95



117



118



119

PT 1091-132

74
85

- 90 - AGOSTINHO FIORDELÍSIO
CODINOME: "ERNESTO"
FILIAÇÃO: ÂNGELO FIORDELÍSIO
 MARIA ANTONIA FIORDELÍSIO
NASC : 10 ABR 43 CIDADE: /SP
- 91 - ALEX DE PAULA XAVIER PEREIRA
CODINOME: "AMADO"
FILIAÇÃO: JOÃO BATISTA XAVIER PEREIRA
 ZILDA PAULA XAVIER PEREIRA
NASC : 09 AGO 49 CIDADE: RIO DE JANEIRO/GB
- 92 - ANTONIO CARLOS BICALHO LANA
CODINOME: "CRISTIANO"
FILIAÇÃO: ADOLFO BICALHO LANA
 ADALGISA GOMES DE LANA
NASC : 02 MAR 49 CIDADE: /MG
- 93 - ANTONIO ESPIRIDIANO NETO
CODINOME: "PEDRO"
FILIAÇÃO: JOSÉ ESPIRIDIANO BARBOSA
 MARIA BARBOSA MACIEL
NASC : 28 JUN 47 CIDADE: /AL
- 20.040 — 94 - BENJAMIM DE OLIVEIRA TORRES NETO
CODINOME: "BODE ROUBO", "OLIVÉRIO" e "PARO ROUBO"
FILIAÇÃO: JOAQUIM DE OLIVEIRA TORRES NETO
 FELICIDADE DE LOURDES MARANHÃO TORRES
NASC : 42 CIDADE: RIO DE JANEIRO/GB
- 41 — 95 - CASEMIRO BRUNO TALEIKS
CODINOME: "LUIZ"
FILIAÇÃO: CASEMIRO TALEIKS
 JOSEFA PAJARSKAS TALEIKS
NASC : 26 JUL 42 CIDADE: /SP
- 96 - DARCY TOSHIKO MIYAKE
CODINOME: "CRISTINA"
FILIAÇÃO: MIYAKI SUITI
 MIYAKY MIZUKO
NASC : 03 JUL 45 CIDADE: /SP
- 42 — 97 - GILSON RIBEIRO DA SILVA
CODINOME: "ANTÔNIO"
FILIAÇÃO: ANTONIO RODRIGUES DA SILVA
 ERCÍLIA RIBEIRO DA SILVA
NASC : 05 MAR 48 CIDADE: /BA
- 98 - GUILHERME OTÁVIO LESSIN RODRIGUES
CODINOME: "JOAQUIM"
FILIAÇÃO: HILTON C. RODRIGUES
 MARIA DOROTHEA LESSIN RODRIGUES
NASC : 20 OUT 47 CIDADE: /GB
- 99 - ISIS DIAS DE OLIVEIRA
CODINOME: "FÁTIMA"
FILIAÇÃO: EDMUNDO DIAS DE OLIVEIRA
 FELÍCIA DIAS DE OLIVEIRA
NASC : 29 AGO 41 CIDADE: /SP
- 100 - JOSÉ JULIO DE ARAÚJO
CODINOME: "IVAN"
FILIAÇÃO: JOSÉ ARAÚJO
 MARIA DO ROSÁRIO CORRÊA ARAÚJO
NASC : 22 JUL 43 CIDADE: /MG

✓
+

20.043

101

JOSE LUIS DEL ROYO
CODINOME: "BARBA RUIVA" e "JULIO"
FILIAÇÃO:

NASC : 12 MAR 42 CIDADE: /SP

20.044

102

JOSE LUIS PAZ FERNANDES
CODINOME: "CALIXTO"
FILIAÇÃO:

NASC : CIDADE:

103

JOSE DA SILVA TAVARES
CODINOME: "SEVERINO"
FILIAÇÃO: AUGUSTO EVARISTO TAVARES
JULIA DE PAULA TAVARES

NASC : 12 FEV 46 CIDADE: /MG

104

LUIZ ALMEIDA DE ARAUJO
CODINOME: "RUY"
FILIAÇÃO:

NASC : CIDADE:

105

LUIZ JOSE DA CUNHA
CODINOME: "GOMES"
FILIAÇÃO: JOSE JUVILIANO DA CUNHA
MARIA MADALENA DA CUNHA

NASC : 02 SET 43 CIDADE: /PE

106

MARCIO LEITE TOLEDO
CODINOME: "CARLOS"
FILIAÇÃO: ANTONIO EUFRASIO TOLEDO
MARIA DO CARMO LEITE TOLEDO

NASC : 02 JUN 44 CIDADE: /MG

107

MARIA AMELIA DE ARAUJO SILVA
CODINOME: "ROSA"
FILIAÇÃO: JOAO CRISTOVAO DA SILVA
ERNESTINA DE ARAUJO SILVA

NASC : 02 ABR 40 CIDADE: /PB +

108

NORBERTO NEHRING
CODINOME: "CHICO"
FILIAÇÃO: WALTER NEHRING
NICE MONTEIRO CARNEIRO NEHRING

NASC : 20 SET 40 CIDADE: /SP

109

PAULO DE TARSO CELESTINO DA SILVA
CODINOME: "CESAR"
FILIAÇÃO: PEDRO CELESTINO DA SILVA FILHO
ZULEIKA BORGES PEREIRA CELESTINO

NASC : 25 MAI 44 CIDADE: /GO +

110

RENATO LEONARDO MARTINELI
CODINOME: "LOBATO"
FILIAÇÃO: JOAO MARTINELI
LUIZA LEONARDO MARTINELI

NASC : 05 JUL 42 CIDADE: /SP

111

RICARDO APGAUA PAULO GUILHERME
CODINOME: "FERNANDES"
FILIAÇÃO: PAULO APGAUA PAULO GUILHERME
GYPSI ARAUJO PAULO GUILHERME

NASC : 10 SET 48 CIDADE: /MG ✓

10
25

70
59

112 - SÉRGIO RIBEIRO GRANJA
CODINOME: "GARCIA"
FILIAÇÃO: ALIRIO GRANJA
DYRCE RIBEIRO GRANJA
NASC : 03 ABR 48 CIDADE: /MG

113 - VIRIATO XAVIER DE MELO FILHO
CODINOME: "TORRES"
FILIAÇÃO: VIRIATO XAVIER DE MELO
EDISA ANTUNES DE MELO
NASC : 21 ABR 47 CIDADE:

114 - WALDEMAR RODRIGUES DE MENEZES
CODINOME: "MARCOS"
FILIAÇÃO: MANOEL RODRIGUES DO AMARAL
MARIA LISBOA DO AMARAL
NASC : 22 DEZ 45 CIDADE: /AL

115 - WASHINGTON ADALBERTO MASTRICINQUE MARTINS
CODINOME: "RAUL"
FILIAÇÃO: ALBERTO MARTINS
YOLANDA MASTROCINQUE
NASC : 16 MAI 42 CIDADE: /SP +

116 - YURI XAVIER PEREIRA
CODINOME: "AFONSO"
FILIAÇÃO: JOÃO BATISTA XAVIER PEREIRA
ZILDA PAULA XAVIER PEREIRA
NASC : 02 AGO 48 CIDADE: /GB

20.045

~~117~~ - ZELIK TRAJBER
CODINOME: "RAMON"
FILIAÇÃO: MAJER TRAJBER
CERKA TRAJBER
NASC : 14 JUL 46 PAÍS : POLÔNIA

118 -
CODINOME: "ALMEIDA"
FILIAÇÃO:
NASC : CIDADE:

119 -
CODINOME: "TANAKA"
FILIAÇÃO:
NASC : CIDADE:

CURSO DE GUERRILHA - III Ex ALN

- 61
- 74 - ADILSON FERREIRA DA SILVA
 CODINOME: "MIGUEL" e "SEBASTIÃO"
 FILIAÇÃO: JOÃO FERREIRA DA SILVA
 ALZIRA ALVES DE JESUS
 NASC : 02 MAR 32 CIDADE: /SP
- 75 - ANTONIO BORGES DE ARAUJO
 CODINOME: "GORDO" e "OSVALDO"
 FILIAÇÃO: ANTONIO BORGES DE ARAUJO
 NASC : 18 OUT 38 CIDADE: †
- 76 - ATON FON FILHO
 CODINOME: "MARCOS"
 FILIAÇÃO: ATON FON
 ZEORILDA ROSA GONÇALVES FON
 NASC : 10 JUL 47 CIDADE: /BA
- 77 - EDSON NEVES QUARESMA
 CODINOME: "JUAN", "PLACIDO" e "RAIMUNDO"
 FILIAÇÃO: RAIMUNDO AGOSTINHO QUARESMA
 JOSEFA MIRANDA NEVES
 NASC : 11 DEZ 39 CIDADE: /RN †
- 78 - EPITÁCIO REMÍGIO DE ARAUJO
 CODINOME: "JÚLIO"
 FILIAÇÃO: AMARO XAVIER DE ARAUJO
 ALZIRA REMÍGIO DE ARAUJO
 NASC : 25 FEV 45 CIDADE: /PE
- 79 - EVALDO LUIZ FERREIRA DE SOUZA
 CODINOME: "SERGIO"
 FILIAÇÃO: FAVORINO ANTONIO DE SOUZA
 MARIA ODETE DE SOUZA
 NASC : 05 JUN 42 CIDADE: /RS †
- 80 - HANS RUDOLF JACOB MANZ
 CODINOME: "FLORES", "JUVÊNCIO", "OSVALDO" e "SUIÇO"
 FILIAÇÃO: JACOB FRIEDRICH EMIL
 MARTHA MANZ
 NASC : 22 MAI 28 CIDADE: /SUIÇA
- 81 - JOSÉ ANSELMO DOS SANTOS
 CODINOME: "AUGUSTO" "DANIEL" "PAULO" "RENATO" e "SERGIO"
 FILIAÇÃO: JOANA BALBINA DOS SANTOS
 NASC : 13 FEV 41 CIDADE: /SE †
- 82 - JOSÉ MARIA FERREIRA DE ARAUJO
 CODINOME: "ARIBOIA", "BOÊMIO"
 FILIAÇÃO: JOÃO ALEXANDRE DE ARAUJO
 MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA DE ARAUJO
 NASC : 06 JUN 46 CIDADE: /CE †
- 83 - JOSÉ DE MORAIS PINHEIRO
 CODINOME: "MÁRIO"
 FILIAÇÃO: AUGUSTO VIEIRA DE MORAES PINHEIRO
 TERTULIANA RODRIGUES DE MORAES PINHEIRO
 NASC : 26 NOV 38 CIDADE: /PE

68
62

84 - JOSÉ NONATO MENDES
 CODINOME: "PARÁ", "PÊLO DE RATO" e "TÚLIO"
 FILIAÇÃO: FRANCISCO NONATO MENDES
 MARIA T. MENDES
 NASC : 20 JUL 28 CIDADE: /PA

85 - GOSTÁVIO ANGELO
 CODINOME: "FERMIN" e "TIAO"
 FILIAÇÃO: MIGUEL ANGELO
 MARIA ALVES DA CONCEIÇÃO
 NASC : 20 NOV 34 CIDADE: /SP

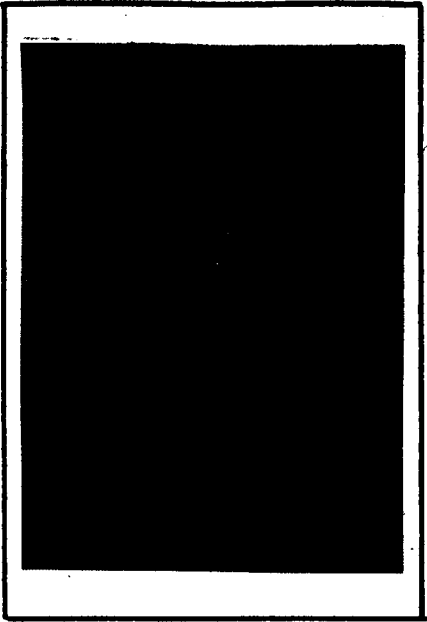
86 - PAULO ALVES CONSERVA
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: JOSÉ ALVES CONSERVA NETO
 MARIA NERI CONSERVA
 NASC : 09 DEZ 41 CIDADE: /PB

87 - VIRGÍLIO GOMES DA SILVA
 CODINOME: "CARLOS" e "JONAS"
 FILIAÇÃO: SEBASTIÃO GOMES DA SILVA
 IZABEL GOMES DA SILVA
 NASC : 15 AGO 33 CIDADE: /RN

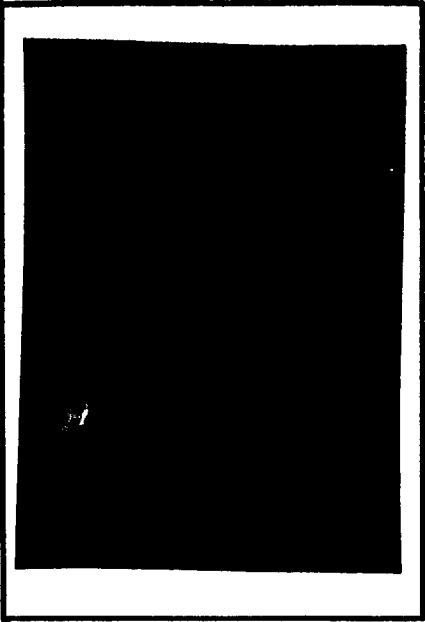
? 88 -
 CODINOME: "JUAN"
 FILIAÇÃO:
 NASC : CIDADE:

? 89 -
 CODINOME: "SELEN"
 FILIAÇÃO:
 NASC : CIDADE:

CURSO DE GUERRILHA . - II Ex ALN



83



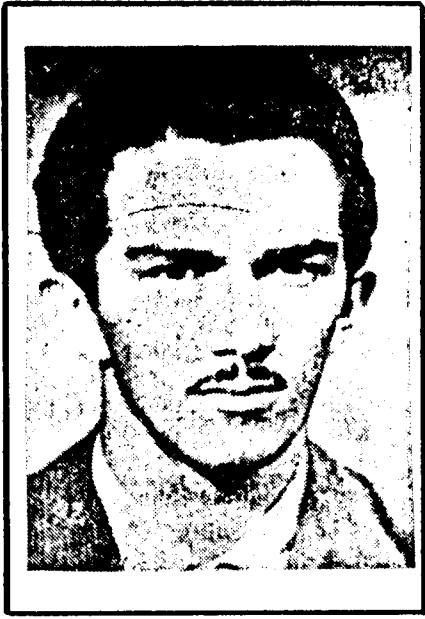
84



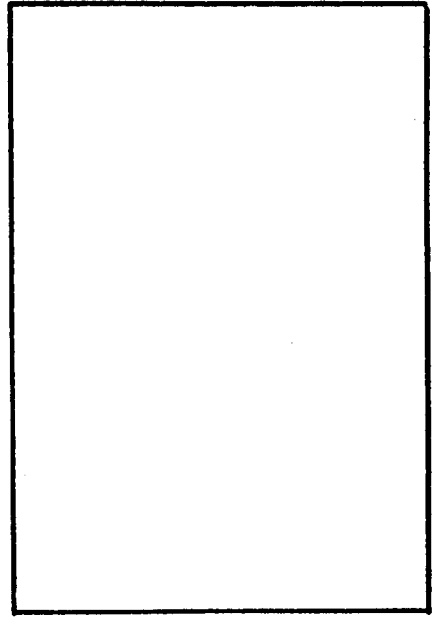
85



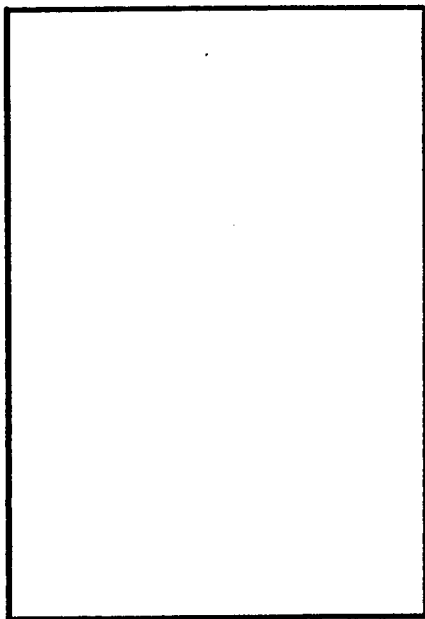
86



87



88



89

PT 1091-132

65



108



109



110



111



112



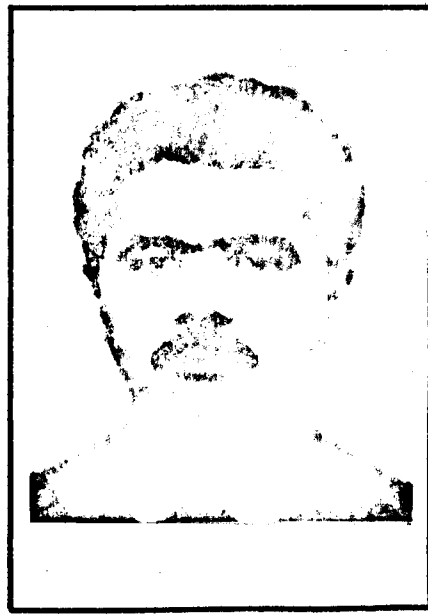
113



114



115



116

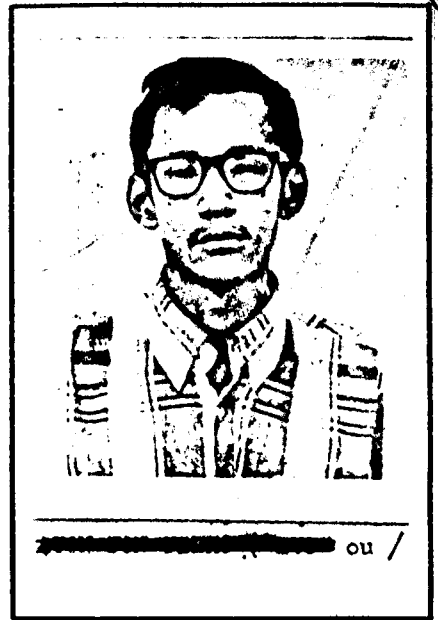
PT 1091-132



74



75



76



77



78



79



80



81



82



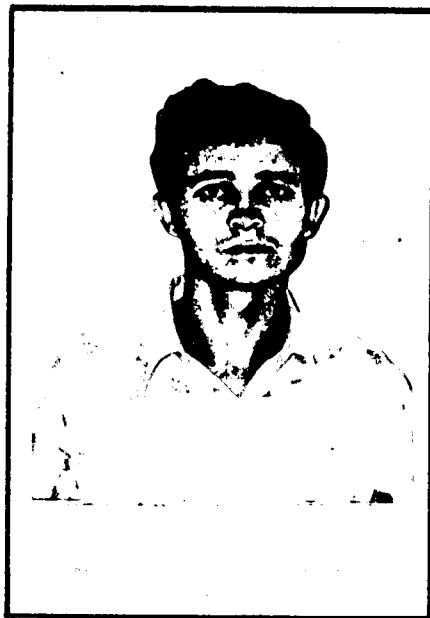
90



91



92



93



94



95



96



97

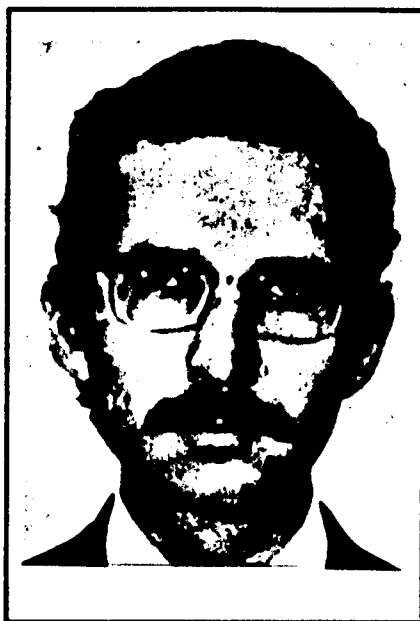


98

71
68



99



100



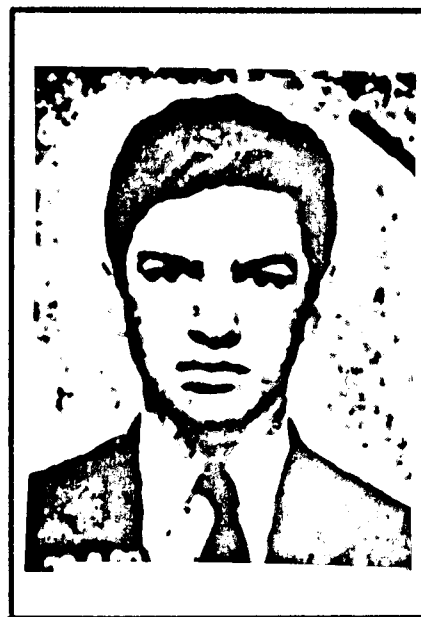
101



102



103



104



105



106



107

PT 1091-132

69

- 54 - CARLOS EDUARDO FAYAL DE LYRA
 CODINOME: "CLOVIS"
 FILIAÇÃO: CHARLES FAYAL DE LYRA
 THEREZA DE JESUS MIRANDA LYRA
 NASC : CIDADE:

- 55 - CARLOS ERIC BAUMFELD
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: LUIZ BAUMFELD
 FRANNI ESTHER BAUMFELD
 NASC : CIDADE:

- 56 - CHIZUO OZAWA
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: GUENTARO OZAWA
 HAMAIA OZAWA
 NASC : 26 FEV 45 CIDADE: ARCEBURGO/MG

- 57 - DARCY RODRIGUES
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: JORGE RODRIGUES
 DORACILIA ALMEIDA RODRIGUES
 NASC : 19 NOV 41 CIDADE: /SP

- 20036 N 58 - DULCE DE SOUZA MAIA
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: BENEDITO CARLOS DE SOUZA
 DULCE MARIA DE SOUZA
 NASC : 22 DEZ 38 CIDADE: /SP

- 59 - EDMAURO COPPERT
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: JOSÉ JULIO COPPERT
 CATARINA MUTOV COPPERT
 NASC : 28 DEZ 50 CIDADE: /SP

- 60 - EUDALDO GOMES DA SILVA
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: JOÃO GOMES DA SILVA
 MARIA DA GLÓRIA FREIRE
 NASC : 01 OUT 47 CIDADE: /BA

- 61 - FAUSTO MACHADO FREIRE
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: JURANDIR AZEVEDO COUTINHO FREIRE
 MARIA DA GLORIA FREIRE
 NASC : 27 MAR 43 CIDADE: /GB

- 62 - JOAQUIM PIRES CERVEIRA
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: MARCELO PIRES CERVEIRA
 AURACELA GOULART CERVEIRA
 NASC: 14 DEZ 23 CIDADE: /RS

- 63 - JORGE RAIMUNDO NAHAS
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: ANTONIO RAIMUNDO NAHAS
 ONDINA PEDROSA NAHAS
 NASC : 22 MAI 46 CIDADE: /MG

- 20
- 64 - JOSÉ LAVECCHIA
CODINOME:
FILIAÇÃO: LEO LAVECCHIA
 FELICIA DE M. LAVECCHIA
NASC : 25 MAI 19 CIDADE: /SP
- 65 - JOSÉ RONALDO TAVARES DE LIRA E SILVA
CODINOME:
FILIAÇÃO: JOSÉ GASPAR DA SILVA
 DOLORES TAVARES DE LIRA E SILVA
NASC : 14 DEZ 40 CIDADE: /PE
- 66 - LISZT BENJAMIN VIEIRA
CODINOME:
FILIAÇÃO: LISZT SÁ VIEIRA
 COLALINA ARAGON VIEIRA
NASC : 31 JAN 39 CIDADE: /RJ
- 67 - MARCO ANTONIO AZEVEDO MEYER
CODINOME:
FILIAÇÃO: GUILHERME AZEVEDO MEYER
 LUIZA DE AZEVEDO MEYER
NASC : 05 OUT 44 CIDADE: /MG
- 68 - MARIA JOSÉ CARVALHO NAHAS
CODINOME:
FILIAÇÃO: EVARISTO ERNESTO PEREIRA DE CARVALHO
 MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA CARVALHO
NASC : 19 MAR 45 CIDADE: /MG
- 69 - MAURÍCIO VIEIRA PAIVA
CODINOME:
FILIAÇÃO: MARIO MACIEL DE PAIVA
 ALVINA VIEIRA DE PAIVA
NASC : 04 DEZ 44 CIDADE: /MG
- 70 - MURILO PINTO DA SILVA
CODINOME:
FILIAÇÃO: THEOFREDO PINTO DA SILVA
 CARMELA PEZZUTI DA SILVA
NASC : 03 OUT 47 CIDADE: /MG
- 71 - OSWALDO ANTONIO DOS SANTOS
CODINOME:
FILIAÇÃO: GASPAR SILVÉRIO DE OLIVEIRA
 MARIA ANTONIA DOS SANTOS
NASC : 14 AGO 39 CIDADE: /MG
- N - 72 - PAULINE REICHSTUL
CODINOME:
FILIAÇÃO: SELMAN REICHSTUL
 ETHEL REICHSTUL
NASC : 18 JUL 47 TCHECOSLOVAQUIA
- 73 - PEDRO LOBO DE OLIVEIRA
CODINOME:
FILIAÇÃO: JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA
 MARIA FRANCISCA DE OLIVEIRA
NASC : 28 JUL 31 CIDADE: /SP

CURSO DE GUERRILHA - I Ex ALN

PT 1091.132

28



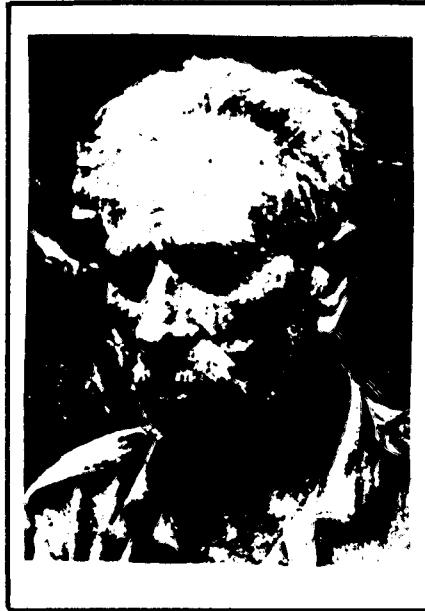
72



73



63



64



65



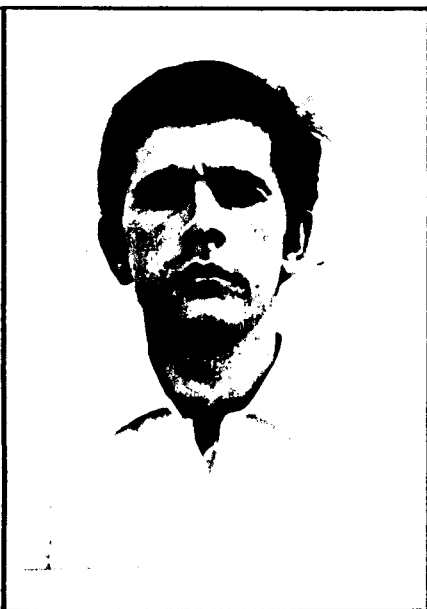
66



67



68



69



70



71

PT. 1091-132

74



54



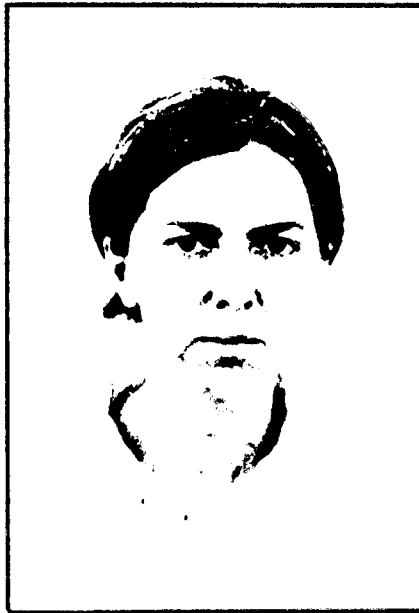
55



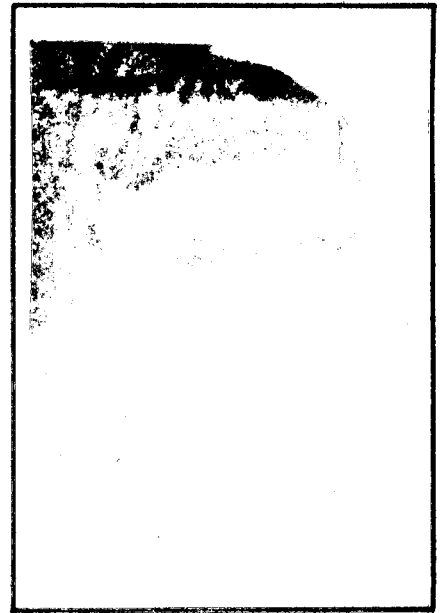
56



57



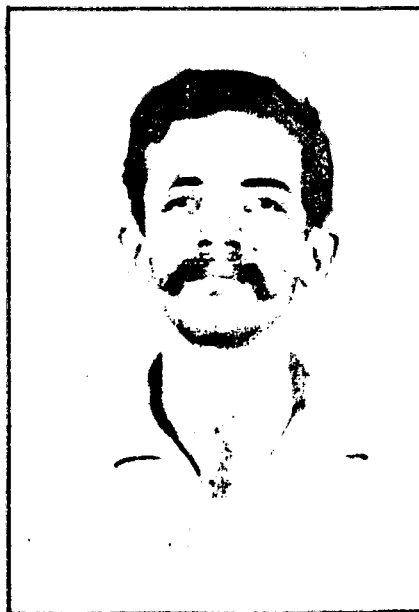
58



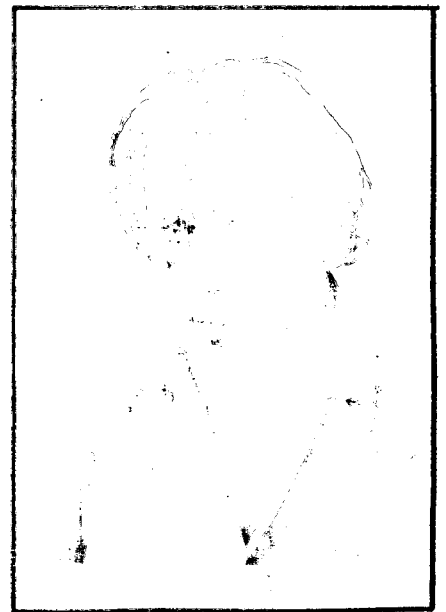
59



60



61



62

PT 1091-132

- 54
27
- 40 - ANTONIO BORGES DE ARAUJO
CODINOME: "GORDO" e "OSVALDO"
FILIAÇÃO: ANTONIO BORGES DE ARAUJO
ANTONIA AMÉLIA DE ARAUJO
NASC : 16 OUT 38 CIDADE:
- 41 - EDSON NEVES QUARESMA
CODINOME: "JUAN" e "RAIMUNDO"
FILIAÇÃO: RAIMUNDO AGOSTINHO QUARESMA
JOSEFA MIRANDA NEVES
NASC : 11 DEZ 39 CIDADE: /RN
- 42 - EVALDO LUIZ FERREIRA DE SOUZA
CODINOME: "SÉRGIO"
FILIAÇÃO: FAVORINO ANTONIO DE SOUZA
MARIA ODETE DE SOUZA
NASC : 05 JUN 42 CIDADE: /RS
- 43 - JOSÉ ANSELMO DOS SANTOS
CODINOME: "AUGUSTO", "DANIEL", "PAULO", "RENATO", "SERGIO"
FILIAÇÃO: JOANA BALBINA DOS SANTOS
NASC : 13 FEV 41 CIDADE: /SE
- 44 - JOSE MARIA FERREIRA DE ARAUJO
CODINOME: "ARIBOIA" e "BOÊMIO"
FILIAÇÃO: JOÃO ALEXANDRE DE ARAUJO
MARIA DA COANCEIÇÃO FERREIRA DE ARAUJO
NASC : 06 JUN 41 CIDADE: /CE
- 45 - JOSÉ DE MORAES PINHEIRO
CODINOME: "MÁRIO"
FILIAÇÃO: AUGUSTO VIEIRA DE MORAES PINHEIRO
TERTULIANA RODRIGUES DE MORAES PINHEIRO
NASC : 26 NOV 38 CIDADE: /PE

70



40



41



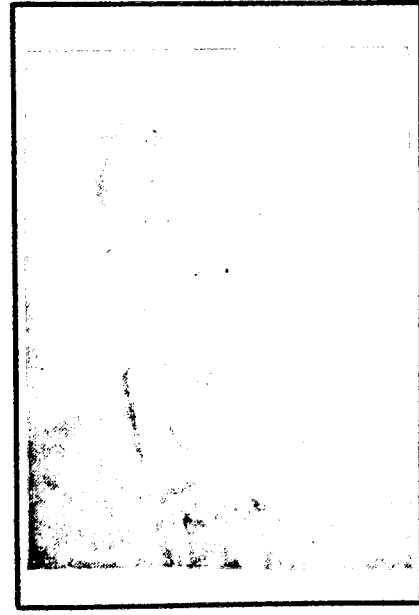
42



43



44



45

58
77

CURSO DE GUERRILHA - BANIDOS - 70/71

—
10
—

PT 1091-132

46 - EDSON LOURIVAL REIS DE MENEZES
 CODINOME: "MIRANDA" e "SÉRGIO"
 FILIAÇÃO: LOURIVAL DE SOUZ A MENEZES
 ADELAIDE REIS MENEZES
 NASC : 21 SET 44 CIDADE: /GB

47 - GETÚLIO DE OLIVEIRA CABRAL
 CODINOME: "CAMILO"
 FILIAÇÃO: MANOEL ARCANJO D'OLIVEIRA
 LINDROSINA CABRAL DE OLIVEIRA
 NASC : 04 ABR 42 CIDADE: /MG

20032

N

48 - JOSÉ AUGUSTO BAUER
 CODINOME: "RUBIO" e "SANCHES"
 FILIAÇÃO: JOSÉ MARIA BAUER
 MARIA JACI ANTUNES BAUER
 NASC : 20 JAN 45 CIDADE: /SP

20033

N

49 - NEWTON CAMARGO ROSA
 CODINOME: "LOPES"
 FILIAÇÃO: NILTON ROSA
 ANTONIA DE CAMARGO ROSA
 NASC : 22 MAI 48 CIDADE: /SP

50 - OSVALDO SOARES
 CODINOME: "JULIO"
 FILIAÇÃO: OTÁVIO SOARES
 OLGA SOARES
 NASC : 22 FEV 38 CIDADE: /SP

034

N

51 - SÉRGIO TEIXEIRA ROLINS
 CODINOME: "CARLOS"
 FILIAÇÃO: SALATIEL TEIXEIRA ROLINS
 RUTH TEIXEIRA ROLINS
 NASC : 07 AGO 48 CIDADE: /GB

035

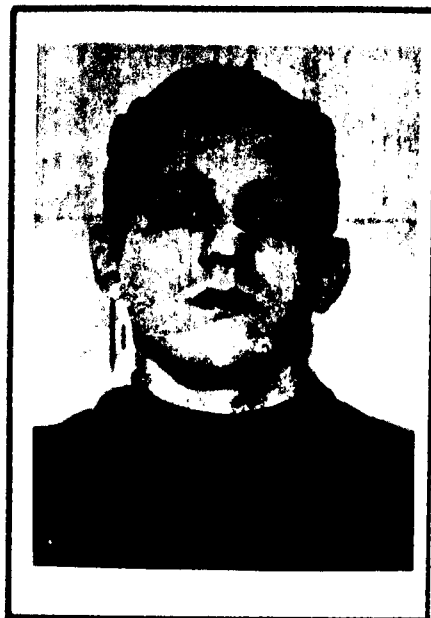
N

52 - SILVINO ALVES DE CARVALHO
 CODINOME: "ANTONIO"
 FILIAÇÃO: NELSON ALVES DE GUIMARÃES CARVALHO
 MARIA ISABEL DE CARVALHO
 NASC : 29 NOV 41 CIDADE: ITUBERABA/BA

?

53 -
 CODINOME: "FREDERICO"
 FILIAÇÃO:
 NASC : CIDADE:

29



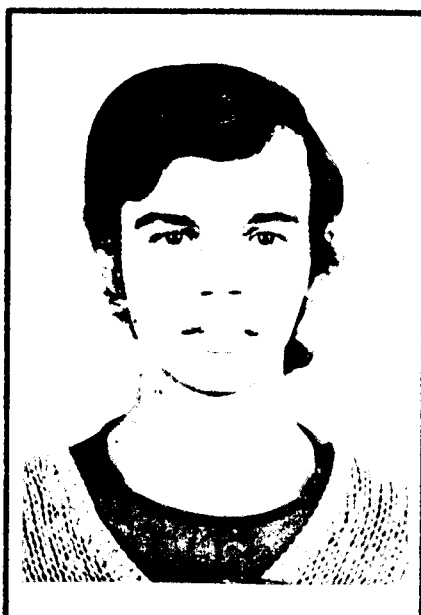
46



47



48



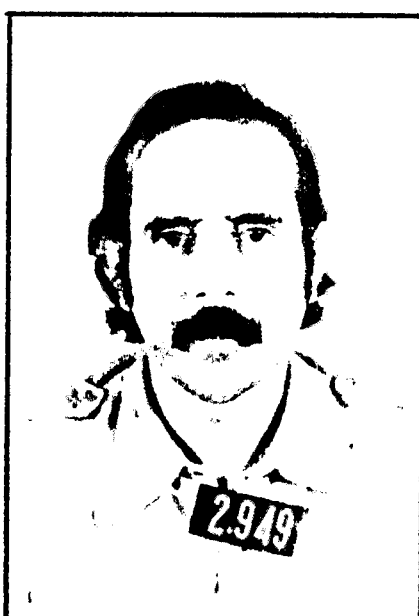
49



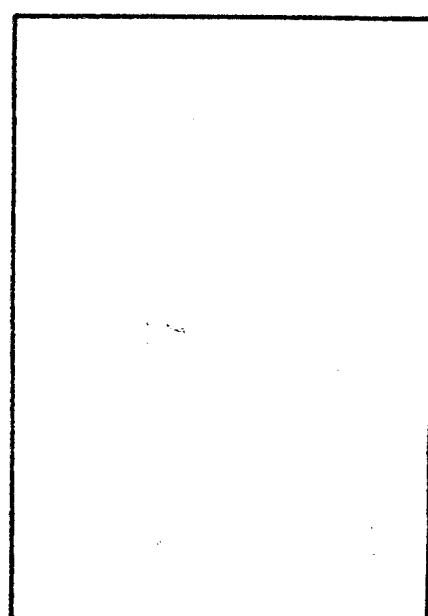
50



51



52



53

PT 1091.132

CURSO DE GUERRILHA - MAI - JUN/1967

08

CURSO DE GUERRILHA - SET - DEZ/1968

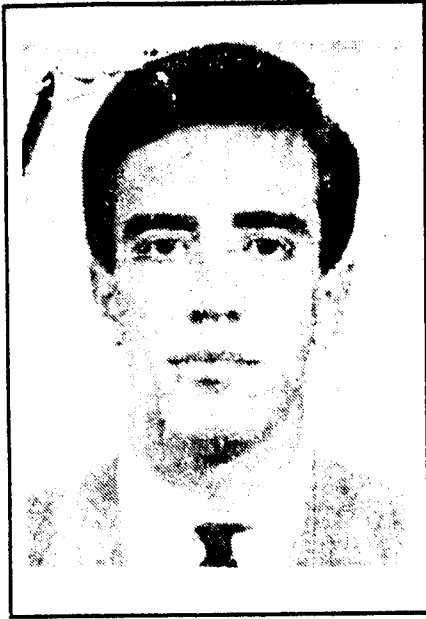
PT 1091.132

51

18

09

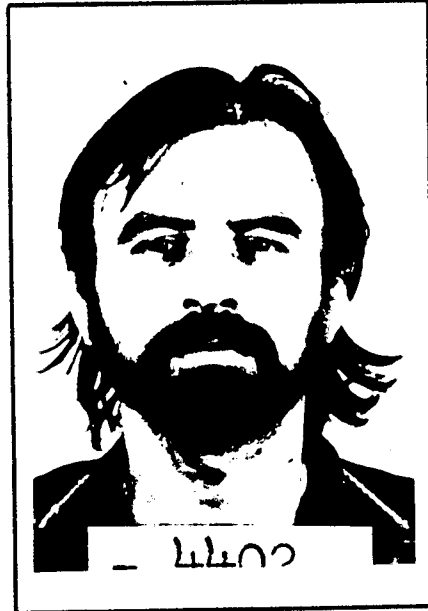
88



35



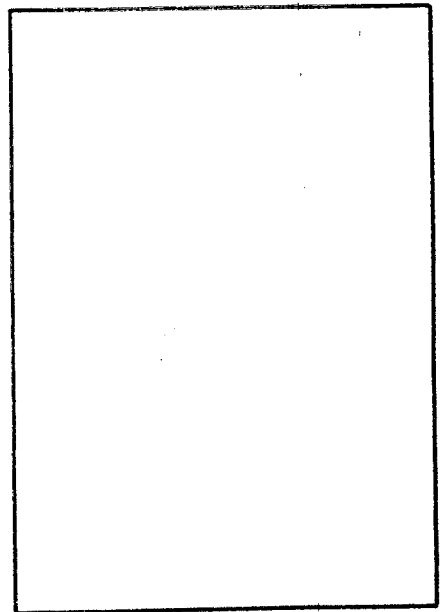
36



37



38



39

- 50
83
- 26 - ALBERTO DOS REIS BENEVIDES
 CODINOME: "BENEVIDES"
 FILIAÇÃO: ARMINDO BENEVIDES
 HILDA ROCHA BENEVIDES
 NASC : 15 AGO 37 CIDADE: PIRAPORA/MG
- 27 - ALFREDO MAGALDI BRANDÃO
 CODINOME: "BRANDÃO"
 FILIAÇÃO: AFONSO MAIA BRANDÃO
 LIRA MAGALDI BRANDÃO
 NASC : 22 NOV 37 CIDADE: /BA
- 28 - ARMANDO AUGUSTO VARGAS DIAS
 CODINOME: "ARMANDO DE DEUS" e "IVO"
 FILIAÇÃO: ARMANDO PRATES DIAS
 CLÉLIA VARGAS DIAS
 NASC : 42 CIDADE: LIVRAMENTO/RS
- 29 - CLAUDIO DE SOUZA RIBEIRO
 CODINOME: "PARÃ"
 FILIAÇÃO: BRUNO DA SILVA RIBEIRO
 LUCINÉIA DE SOUZA RIBEIRO
 NASC : 22 FEV 39 CIDADE: /PA
- 30 - DIÓGENES JOSÉ CARVALHO DE OLIVEIRA
 CODINOME: "PEDRO"
 FILIAÇÃO: JOSÉ CÂNDIDO DE OLIVEIRA
 NOEMIA CARVALHO DE OLIVEIRA
 NASC : 15 NOV 42 CIDADE: /RS
- 31 - FRANCISCO LAGES DOS SANTOS
 CODINOME: "VELHO"
 FILIAÇÃO: JOSÉ FRANCISCO DOS SANTOS
 ABRELINA LAGES DOS SANTOS
 NASC : 20 JUL 24 CIDADE: PELOTAS/RS
- 32 - HELIO RICARDO CARNEIRO DA FONTOURA
 CODINOME: "FONTOURINHA"
 FILIAÇÃO: BOLIVAR CARNEIRO DA FONTOURA
 ADELINA PINHEIRO DA FONTOURA
 NASC : 30 MAI 28 CIDADE: P. ALEGRE/RS
- 33 - ISKO GERMER
 CODINOME: "AIRTON" e "JACINTO"
 FILIAÇÃO: LEOPOLDO GERMER
 FRIDA GERMER
 NASC : 02 FEV 32 CIDADE: /SC
- 34 - JORGE ZUCHOWSKI
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: ANTONIO ZUCHOWSKI
 VALENTINA ZUCHOWSKI
 NASC : 21 DEZ 30 CIDADE: /RS

20030 N 35 - JOSE JOAQUIM DE LIMA GUIMARÃES
CODINOME: "JADER"
FILIAÇÃO: JACQUES PAIVA GUIMARÃES
GENY DE LIMA GUIMARÃES
NASC : 29 JUL 43 CIDADE: /RS

20031 N 36 - NERI BENVENUTT
CODINOME: "JULIO"
FILIAÇÃO: FRANCISCO BENVENUTT
ELCEDENA S. BENVENUTT
NASC : 19 SET 37 CIDADE: P. ALEGRE/RS

37 - SÉRGIO FERNANDO DE AZAMBUJA CIRIA
CODINOME: "GUILHERME"
FILIAÇÃO: BENTO CARDOSO CIRIA
NADIR AZAMBUJA CIRIA
NASC : 25 DEZ 41 /RS

38 - UBIRATAN VATUTIN BORGES KERZTCHER
CODINOME: "FERNANDO"
FILIAÇÃO: JULIANO KERZTCHER
ALICE BORGES KERZTCHER
NASC : 22 MAR 45 CIDADE: /RS

N-? 39 -
CODINOME: "LEANDRO"
FILIAÇÃO:
NASC : CIDADE:

- 85
- N 16 - ALFREDO NERY PAIVA
 CODINOME: "PROFESSOR"
 FILIAÇÃO: HOMERO DE VARGAS PAIVA
 MARIA DOLY GUEDES PAIVA
 NASC : 10 NOV 27 CIDADE: QUARAI/RS
- 17 - AMARANTO JORGE RODRIGUES MOREIRA
 CODINOME: "MOREIRA"
 FILIAÇÃO: AMARANTO PINTO MOREIRA
 JULISTA PINTO MOREIRA
 NASC : 24 ABR 42 CIDADE: RIO/GB
- 18 - AVELINO BIONI CAPITANI
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: JOÃO CAPITANI
 OLIVIA BIONI CAPITANI
 NASC : CIDADE: /RS
- 19 - CARLOS ALBERTO TELLES FRANK
 CODINOME: "JORGE"
 FILIAÇÃO: ALBERTO FRANK
 IEDDA ZILA TELLES FRANK
 NASC : CIDADE: /RS
- 20 - CARLOS ALCIDES PINHEIRO DE ARAÚJO
 CODINOME: "MACARRA", "MACARRÃO"
 FILIAÇÃO: FILENO ARAUJO
 JOANITA DA SILVA ARAUJO
 NASC : 15 FEV 40 CIDADE: /CE
- N 21 - CARLOS RENÉ TOLENTINO
 CODINOME: "LAURO"
 FILIAÇÃO: JOAQUIM TOLENTINO
 MARIA ANA TOLENTINO
 NASC : 10 FEV 45 CIDADE: /RS
- 22 - GREGÓRIO MENDONÇA
 CODINOME: "LEONIDAS"
 FILIAÇÃO: CIRIACO MENDONÇA
 JOANA RIOS MENDONÇA
 NASC : 25 MAI 36 CIDADE: S. BORJA/RS
- 23 - HERMES MACHADO NETO
 CODINOME: "PAULISTA"
 FILIAÇÃO: VALENTIN ARANDA MACHADO
 NAIR COSTA MACHADO
 NASC : CIDADE: SANTIAGO/RS
- N 24 - LOURENÇO CALVETE CORREA
 CODINOME: "GALVÃO"
 FILIAÇÃO: DARCI CARDOSO CORREA
 HELIETE CALVETE CORREA
 NASC : CIDADE: STª VITÓRIA DO PALMAR/RS
- 25 - PAULO ROBERTO TELLES FRANK
 CODINOME: "FERNANDO"
 FILIAÇÃO: ALBERTO FRANK
 IEDDA ZILA TELLES FRANK
 NASC : 29 OUT 42 CIDADE: /RS

CURSO DE GUERRILHA - 1 ANO - 66/67

PT 1094-132

88

07

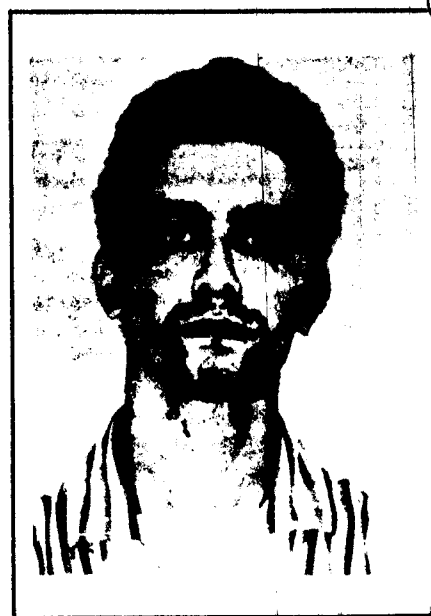
87



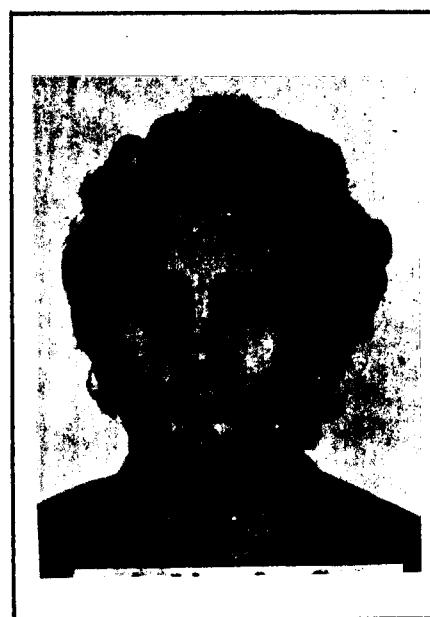
26



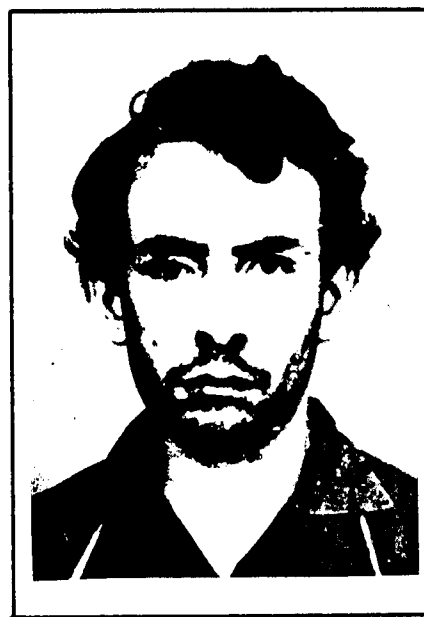
27



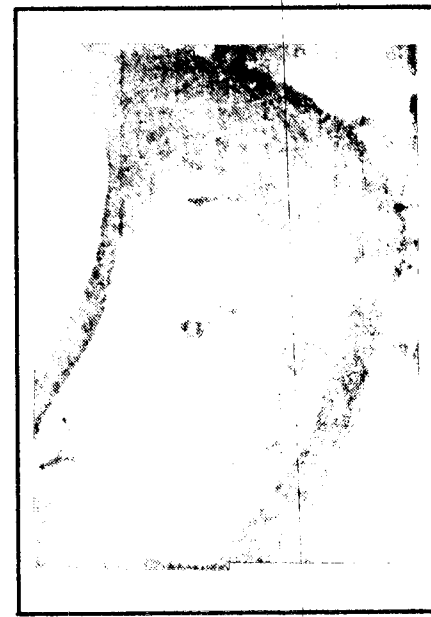
28



29



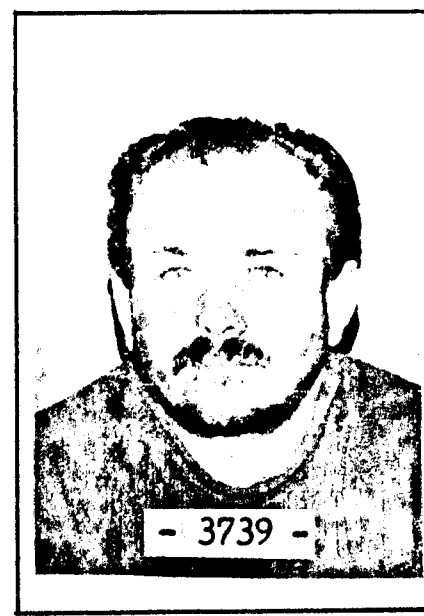
30



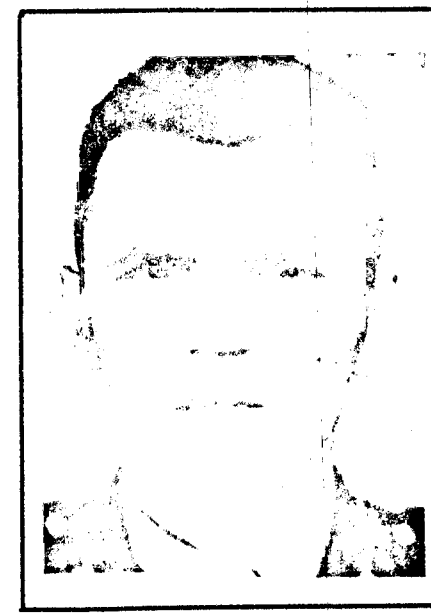
31



32



33



34

PT 1091-132

- 88
- 1 - ALÍPIO CRISTIANO DE FREITAS
CODINOME:
FILIAÇÃO: ACÁCIO DE ASSUMPÇÃO FREITAS e
 MARIA LEONIDIA FREITAS
NASC : 17 FEV 29 CIDADE: BRAGANÇA/PORTUGAL

 - 2 - ANTONIO LOPES WANDERLEY DA SILVA
CODINOME:
FILIAÇÃO: JOSÉ WANDERLEY DA SILVA e
 MARIA AUGUSTA LOPES DA SILVA
NASC : 05 JAN 25 CIDADE: /PE

 - 3 - EDIVAL AUGUSTO DE MELLO
CODINOME:
FILIAÇÃO: JOSÉ AUGUSTO DE MELLO e
 MERANDOLINA MACIEL DE MELLO
NASC : 17 OUT 41 CIDADE: PÃO DE AÇUCAR/AL

 - N 4 - IVO MENDES MOREM
CODINOME:
FILIAÇÃO: OSCAR MOREM e
 MARIANA MENDES MOREM
NASC : 25 DEZ 24 CIDADE: MAGÉ/RJ

 - 5 - JOSÉ DUARTE DOS SANTOS
CODINOME:
FILIAÇÃO: FRANCISCO LÁZARO DOS SANTOS e
 FRANCISCA DUARTE DOS SANTOS
NASC : 21 OUT 41 CIDADE: NATAL/RN

 - 6 - PAULO STUART WRIGHT
CODINOME:
FILIAÇÃO: LATHAN EPHAIM WRIGHT e
 MAGGIE BELLI WRIGHT
NASC : 02 JUN 33 CIDADE: JOAÇABA/SC

 - 7 - PLÍNIO PETERSEN PEREIRA
CODINOME:
FILIAÇÃO: JOSÉ LEON PEREIRA e
 FELICIDADE PETERSEN PEREIRA
NASC : 11 JUN 25 CIDADE: PORTO ALEGRE/RS

 - 8 - RAIMUNDO JERÔNIMO DA SILVA
CODINOME:
FILIAÇÃO: RAIMUNDO JERÔNIMO DA SILVA e
 MATILDE VIEIRA DA SILVA
NASC : 11 MAR 33 CIDADE: SÃO LUIZ/MA

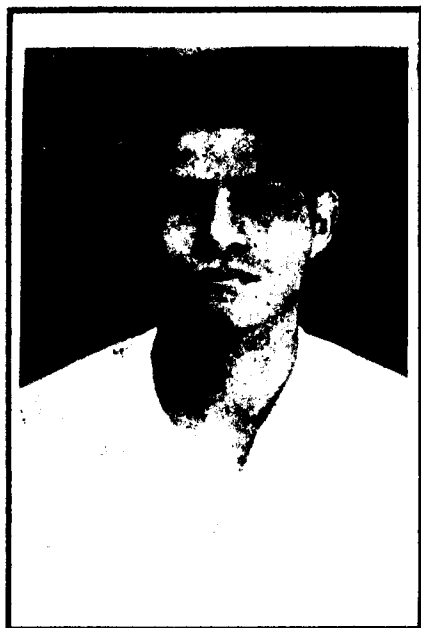
 - 9 - SEVERINO MANOEL DO NASCIMENTO
CODINOME: BILL
FILIAÇÃO: ABEL MANOEL DO NASCIMENTO e
 ROSALINA TRAJANO DO NASCIMENTO
NASC : 02 JUL 36 CIDADE: /PE

89

05

CURSO DE GUERRILHA - JAN - NOV/1965

PT 1091-132



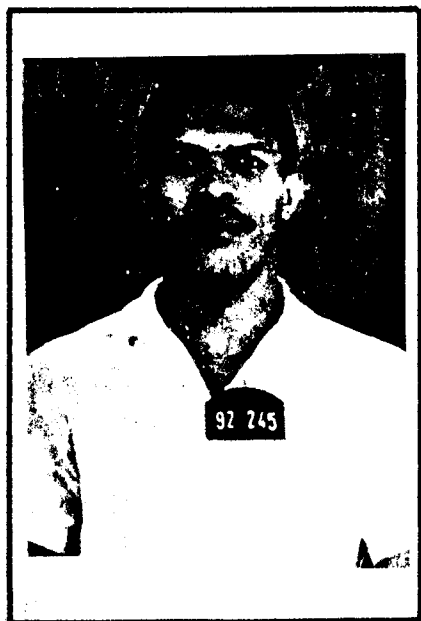
10



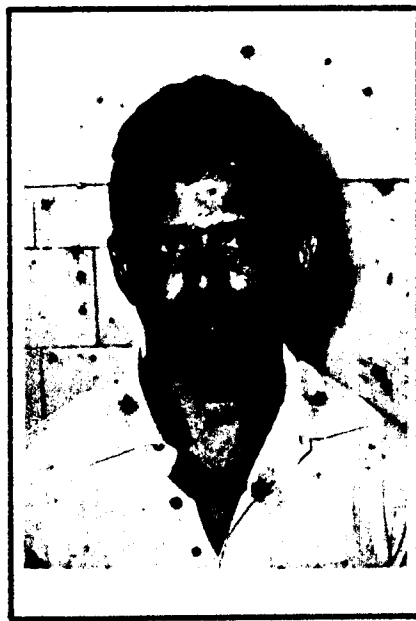
11



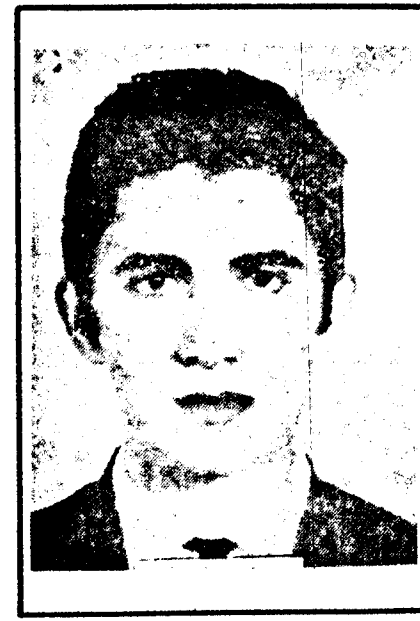
12



13



14



15

07

- 10 - ANTONIO DUARTE DOS SANTOS
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: FRANCISCO LAZARO DOS SANTOS
 FRANCISCA DUARTE DOS SANTOS
 NASC : 18 FEV 40 CIDADE:

- 11 - CELSO CARLOS SILVA
 CODINOME: "VALDEZ"
 FILIAÇÃO: JOSÉ FERREIRA DA SILVA
 FRANCISCA CARLOS DO NASCIMENTO
 NASC : 18 JUL 36

- 12 - EDGAR AQUINO DUARTE
 CODINOME: "IVAN"
 FILIAÇÃO: JOSÉ GERALDO DUARTE
 FRANCISCA MARIA DUARTE
 NASC : 22 SET 41 CIDADE: BOM JARDIM/PE

- 13 - MARCO ANTONIO DA SILVA LIMA
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: JOAQUIM LUCAS DE LIMA
 CLARICE DA SILVA LIMA
 NASC : 21 OUT 41 CIDADE: /PB

- 14 - OCTACÍLIO PEREIRA DA SILVA
 CODINOME: "PARÃ"
 FILIAÇÃO: FRANCISCO LUCIO DA SILVA
 RAIMUNDA PEREIRA DA SILVA
 NASC : 30 AGO 40 CIDADE: /CE

- 15 - OLÍMPIO GONÇALVES MENDES
 CODINOME:
 FILIAÇÃO: FLORENTINO GONÇALVES MENDES
 ASTROGILDA GONÇALVES MENDES
 NASC : 09 JUN 40 CIDADE: /GO

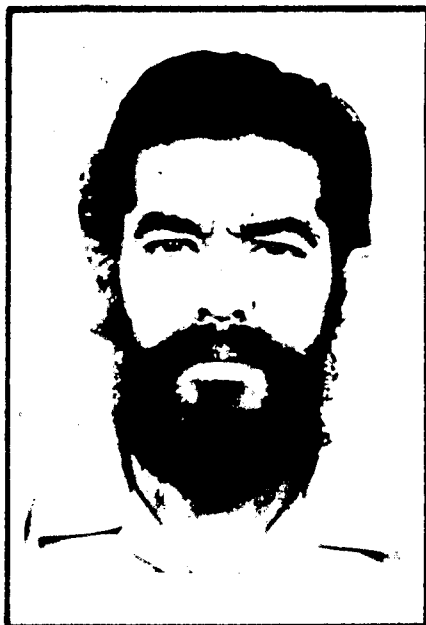
CURSO DE GUERRILHA - 3 MESES - 1966

PT 1091-132

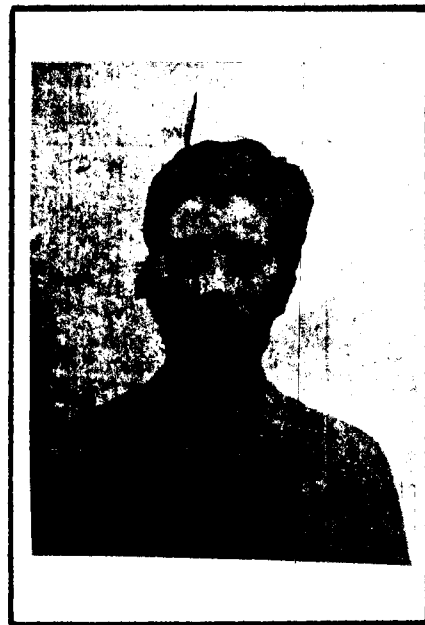
8

08

30



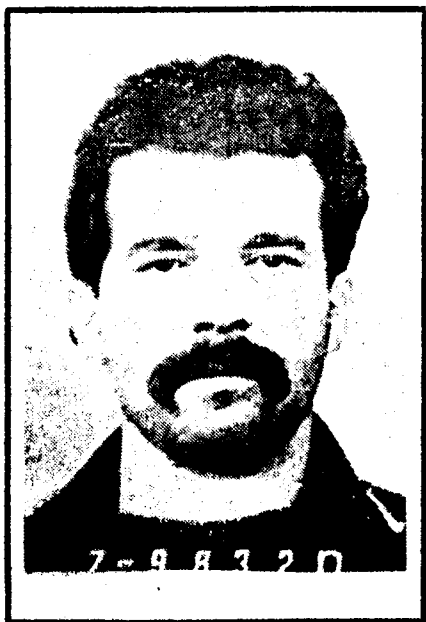
16



17



18



19



20

109



21



22



23



24



25

PT 1051-132

N O M E	ORGANIZAÇÃO		CODINOMES	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
	ILHA	ATUAL					
ADAUTO PAES DE ANDRADE	ALN	ALN/CE		SUSPEITO	17	98	177
ADELZITO BEZERRA CORDEIRO	S/ORG			SUSPEITO	17	98	178
ADILSON FERREIRA DA SILVA	ALN	DVP	MIGUEL SEBASTIÃO	I Ex ALN	11	65	74
AGOSTINHO FIOREDELISIO	ALN	ALN/SP	ERNESTO	II Ex ALN	12	70	90
ALBERTO DOS REIS BENEVIDES	S/ORG		BENÉ BENEVIDES	1 ANO	7	48	26
ALEX DE PAULA XAVIER PEREIRA	ALN	ALN/SP	AMADO	II Ex ALN	12	70	91
ALFREDO MAGALDI BRANDÃO	S/ORG			1 ANO	7	48	27
ALFREDO NERI PAIVA	MR-26		PROFESSOR	3 MESES	6	44	16
ALÍPIO CRISTIANO DE FREITAS	S/ORG	PRT/GE	..	ASILADOS	4	38	1
ALOISIO PALHANO PEDREIRA FERREIRA	VPR	VPR/SP		SUSPEITO	17	98	179
AMARANTO JORGE RODRIGUES MOREIRA	MR-26	MR-26	BATISTA RODRIGUES	3 MESES	6	44	17
ANA MARIA DE CERQUEIRA CESAR CORBISIER	ALN	MOLIPO	MARIA	III Ex ALN	13	78	120
ANA MARIA RIBAS BRASIL PALMEIRA	DI	MOLIPO	AMÁLIA	III Ex ALN	13	78	121

JS
GME/AL

97-1091-132


N O M E	ORGANIZAÇÃO		CODINOMES	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
	ILHA	ATUAL					
ANTONIO BENETAZZO	ALN	MOLIPO	JOEL	III Ex ALN	13	78	122
ANTONIO BORGES DE ARAÚJO	S/ORG		GORDO - OSVALDO	MAI - JUN/67	8	53	40
ANTONIO BORGES DE ARAÚJO	S/ORG		GORDO - OSVALDO	I Ex ALN	11	65	75
ANTONIO CARLOS BICALHO LANA	CORRENTE	ALN	CRISTIANO	II Ex ALN	12	70	92
ANTONIO DUARTE DOS SANTOS	MAR			JAN - NOV/65	5	41	10
ANTONIO ESPIRIDIÃO NETO	ALN	ALN	PEDRO	II Ex ALN	12	70	93
ANTONIO LOPES WANDERLEY DA SILVA	S/ORG			ASILADOS	4	33	2
ARGONALTA PACHECO DA SILVA	ALN	ALN/SP	ARTUR - OTO	III Ex ALN	13	78	123
ARMANDO AUGUSTO VARGAS DIAS	VPR	VPR/SP	ARMANDO DE DEUS IVO	1 ANO	7	48	28
ARNALDO CARDOSO ROCHA	AP	ALN/MG		SUSPEITO	17	98	180
ARNO PREISS	ALN	MOLIPO	ALEMÃO - ARIEL	III Ex ALN	13	78	124
ATHOS MAGNO DA COSTA E SILVA	COLINA			SUSPEITO	17	98	181
ATON FON FILHO	ALN	ALN/SP	MARCOS	I Ex ALN	11	65	76

251-1501-40

N O M E	ORGANIZAÇÃO		CODINOMES	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
	ILHA	ATUAL					
AUREA CELESTE DE MOURA	S/ORG			SUSPEITA	17	98	182
AVELINO BIONI CAPITANI	MAR	DI/GB		3 MESES	6	44	18
AYLTON ADALBERTO MORTATTI	ALN	MOLIPO	HUMBERTO	III Ex ALN	13	78	125
BENJAMIN DE OLIVEIRA TORRES NETO	ALN	ALN/GB	BODE ROUCO OLIVERIO PATO ROUCO	II Ex ALN	12	70	94
BOANERGES DE SOUZA MASSA	ALN	MOLIPO		III Ex ALN	13	78	126
CAIO VENANCIO MARTINS	ALN	ALN/SP	MANÉ - MANOEL	IV Ex ALN	14	87	153
CARLOS ALBERTO TELLES FRANK	MR-26	MR-26	JORGE	3 MESES	6	44	18
CARLOS ALCIDES PINHEIRO ARAÚJO	S/ORG		MACARRA MACARRÃO	3 MESES	6	44	20
CARLOS EDUARDO FAYAL DE LIRA	ALN	ALN/GB	CLOVIS	BANIDOS	10	59	54
CARLOS EDUARDO PIRES FLEURY	ALN	MOLIPO	VIRGILIO	ARMAMENTO	15	92	166
CARLOS MINC BAUMFELD	VPR	VPR/GB		BANIDOS	10	59	55
CARLOS RENÉ TOLENTINO	S/ORG		LAURO	3 MESES	6	45	21
CASEMIRO BRUNO TALEIKIS	S/ORG		LUIZ	II Ex ALN	12	70	95

251-1501-10

N O M E	ORGANIZAÇÃO		CODINOMES	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
	ILHA	ATUAL					
CELSO CARLOS SILVA	MAR	MAR	VALDEZ	JAN - NOV/65	5	41	11
CHIZUO OSAWA	VPR	VPR/SP		BANIDOS	10	59	56
CID QUEIRÓZ BENJAMIN	DI	DI/GB		IV Ex ALN	14	87	154
CLAUDIO DE SOUZA RIBEIRO	VPR	VPR/SP	PARÁ - MORAES	1 ANO	7	48	29
CLOVIS MICHELS	S/ORG			SUSPEITO	17	98	183
DANIEL AARÃO REIS FILHO	DI	DI/GB		IV Ex ALN	14	87	155
DARCY RODRIGUES	VPR	VPR/SP		BANIDOS	10	59	57
DARCY TOSHIKO MIYAKI	ALN	ALN/SP	CRISTINA	II Ex ALN	12	70	96
DARCY TOSHIKO MIYAKI	ALN	ALN/SP	CRISTINA	EXPLOSIVOS	13	95	173
DARCY TOSHIKO MIYAKI	ALN	ALN/SP	CRISTINA	FOTOGRAFIA	15	92	168
DIÓGENES JOSÉ CARVALHO DE OLIVEIRA	VPR	ALN/SP	PEDRO	1 ANO	7	48	30
DJACI MAGALHÃES FLORENCIO	S/ORG			SUSPEITO	17	98	184
DOMINGOS FERNANDES	ALN	ALN/GB	RAMON	IV Ex ALN	14	87	156


 GME/A

281-1501 *ld*

N O M E	ORGANIZAÇÃO		CODINOMES	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
	ILHA	ATUAL					
DULCE DE SOUZA MAIA	VPR	VPR/SP		BANIDOS	10	59	50
EDGAR AQUINO DUARTE	S/ORG		IVAN	JAN - NOV/65	5	41	18
EDILTON SWANOWSKI	S/ORG			SUSPEITO	17	98	185
EDMAURO COPFERT	VPR	VPR/SP		BANIDOS	10	59	50
EDSON LOURIVAL REIS DE MENEZES	VPR	VAR-P GB	MIRANDA - SERGIO	SET - DEZ/68	9	56	46
EDSON NEVES QUARESMA	VPR	VPR/SP	JUAN - PLACIDO RAIMUNDO	MAI - JUN/67	8	53	41
EDSON NEVES QUARESMA	VPR	VPR/SP	JUAN - PLACIDO RAIMUNDO	I Ex ALN	11	65	77
EDVAL AUGUSTO DE MELO	S/ORG	MR-26		ASILADOS	4	38	3
ELIANE TOSCANO ZAMIKAOWSKY	ALN	ALN/ EXT		SUSPEITA	17	99	186
ELMAR SOARES DE OLIVEIRA	S/ORG			SUSPEITO	17	99	187
ELZA BOTELHO	S/ORG.			SUSPEITA	17	99	188
ENO CRISTIANO BECKER	S/ORG			SUSPEITO	17	99	189
EPITÁCIO REMIGIO DE ARAÚJO	ALN	ALN/GB	JULIO PAULO LOURO	I Ex ALN	11	65	78

251-150V-1d

N O M E	ORGANIZAÇÃO		CODINOMES	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
	ILHA	ATUAL					
EUDALDO GOMES DA SILVA	VPR	VPR/GB		BANIDOS	10	59	60
EVALDO LUIZ FERREIRA DE SOUZA	VPR	VPR/NE	SERGIO	MAI - JUN/67	8	53	42
EVALDO LUIZ FERREIRA DE SOUZA	VPR	VPR/NE	SERGIO	I Ex ALN	11	65	79
EZIR MARINS SENRA	S/ORG			SUSPEITO	17	99	100
FABIO MOURA DE OLIVEIRA	S/ORG			SUSPEITO	17	99	101
FAUSTO MACHADO FREIRE	COLINA			BANIDOS	10	59	61
FELIX AUGUSTO DE ATHAYDE	S/ORG			SUSPEITO	17	99	100
FERNANDO PAULO NAGLE GABEIRA	DI	ALN/SP		IV Ex ALN	14	87	157
FLAVIO DE CARVALHO MOLINA	ALN	MOLIPO	ARMANDO	III Ex ALN	13	78	127
FRANCISCO HERON DE ALENCAR	S/ORG			SUSPEITO	17	99	100
FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA	ALN	MOLIPO	FAUSTO	III Ex ALN	13	78	128
FRANCISCO LAGES DOS SANTOS	MR-26		VELHO	1 ANO	7	48	31
FRANKLIN DE SOUZA MARTINS	DI	ALN/SP	ROSENDO	III Ex ALN	13	79	120

281-1501-132

N O M E	ORGANIZAÇÃO		CODINOMES	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	FOL
	ILHA	ATUAL					
FREDERICO EDUARDO MAYR	ALN	MOLIPO	GASPAR	III Ex ALN	13	79	130
GASTONE LÚCIA DE CARVALHO BELTRÃO	ALN	ALN/GB	AURORA	III Ex ALN	13	79	131
GETULIO DE OLIVEIRA CABRAL	PCBR	PCBR/ NE	CAMILO	SET - DEZ/68	9	56	47
GILNEY AMORIM VIANA	CORRENTE	ALN/GB		SUSPEITO	17	99	191
GILSON RIBEIRO DA SILVA	ALN	ALN/GB	ANTONIO	II Ex ALN	12	70	97
GREGÓRIO MENDONÇA	MR-26	VPR/SP	LEONIDAS	3 MESES	6	45	22
GUILHERME OTÁVIO LESSIN RODRIGUES	ALN	ALN/GB	JOAQUIM	II Ex ALN	12	70	98
HANS RUDOLF JACOB MANZ	ALN	ALN/SP	FLORES - JUVEN- CIO-OSVALDO-SUIÇO	I Ex ALN	11	65	80
HÉLIO RICARDO CARNEIRO DA FONTOURA	S/ORG		FONTOURINHA	1 ANO	7	48	32
HERMES MACHADO NETO	MR-26		PAULISTA	3 MESES	6	45	23
HUMBERTO VELAME MIRANDA	PCB			SUSPEITO	17	99	195
ISIS DIAS DE OLIVEIRA	ALN	ALN/GB	FÁTIMA	II Ex ALN	12	71	99
ISKO GERMER	MCR	VPR/RS	AIRTON-JACINTO	1 ANO	7	46	33

PT 1051-132

N O M E	ORGANIZAÇÃO		CODINOMES	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
	ILHA	ATUAL					
ISOLDE SOMMER	VAR-P			SUSPEITA	17	100	196
ITOEI ALVES CORREA JUNIOR	ALN	MOLIPO	RODRIGO RODRIGUES	III Ex ALN	13	79	132
IVAN PESSANHA SENRA	S/ORG			SUSPEITO	17	100	197
IVENS MARCHETTI DO MONTE LIMA	MR-8/D		ZÉ	III Ex ALN	13	79	133
IVO MENDES MOREM	S/ORG			ASILADOS	4	38	4
JANE VANINI CAPOZZI	ALN	MOLIPO	CARLA	EXPLOSIVOS	13	95	174
JEOVAH DE ASSIS GOMES	ALN	MOLIPO		SUSPEITO	17	100	198
JOAQUIM PIRES CERVEIRA	FLN			BANIDOS	10	59	62
JOÃO ALVES DO CARMO	S/ORG			SUSPEITO	17	100	199
JOÃO BATISTA XAVIER PEREIRA	ALN			SUSPEITO	17	100	200
JOÃO CARLOS CAVALCANTE REIS	ALN	MOLIPO	VICENTE	III Ex ALN	13	79	134
JOÃO CESAR ROXO NICOLUSSI	S/ORG			SUSPEITO	17	100	201
JOÃO LEONARDO DA SILVA ROCHA	ALN	MOLIPO	MÁRIO	III Ex ALN	13	79	135

287-1501-40

N O M E	ORGANIZAÇÃO		CODINOMES	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
	ILHA	ATUAL					
JOÃO LUCAS ALVES	COLINA			SUSPEITO	17	100	202
JOÃO ZEFERINO DA SILVA	ALN	MOLIPO	ALFREDO	III Ex ALN	13	79	136
JOEDIMO DE CASTRO PEIXOTO	S/ORG			SUSPEITO	17	100	203
JORGE RAIMUNDO NAHAS	COLINA			BANIDOS	10	60	65
JORGE ZUCHOWSKI	PCdoB			1 ANO	7	43	34
JOSÉ ANSELMO DOS SANTOS	VPR	VPR/SP	AUGUSTO - DANIEL PAULO - RENATO SERGIO	MAI - JUN/37	8	53	43
JOSÉ ANSELMO DOS SANTOS	VPR	VPR/SP	AUGUSTO - DANIEL PAULO - RENATO SERGIO	I Ex ALN	11	65	61
JOSÉ AUGUSTO BAUER	ALN		RUBIO - SANCHES	SET - DEZ/68	9	56	48
JOSÉ DIRCEU DE OLIVEIRA E SILVA	ALN	MOLIPO	DANIEL	III Ex ALN	13	79	137
JOSÉ DUARTE DOS SANTOS	MAR	ALN/ EXT		ASILADOS	4	38	5
JOSÉ IBRAIM	VPR	VPR/SP	CARLOS - PENINHA	III Ex ALN	13	80	138
JOSÉ JOAQUIM DE LIMA GUIMARÃES	MPL	MPL/RS	JADER	1 ANO	7	49	35
JOSÉ JÚLIO DE ARAÚJO	ALN	ALN/GB	IVAN	II Ex ALN	12	71	100

281-1501 2b

N O M E	ORGANIZAÇÃO		CODINOMES	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
	ILHA	ATUAL					
JOSÉ LAVECCHIA	VPR	VPR/SP		BANIDOS	10	60	64
JOSÉ LUIZ DEL ROYO	ALN	ALN/ EXT	BARBA RUIVA JULIO	II Ex ALN	12	71	101
JOSÉ LUIZ PÁZ FERNANDES	ALN	ALN/SP	CALIXTO	II Ex ALN	12	71	102
JOSÉ LUIZ PÁZ FERNANDES	ALN	ALN/SP	CALIXTO	ARMAMENTO	15	92	137
JOSÉ MARIA CRISPIM	VPR	VPR/SP		SUSPEITO	17	101	205
JOSÉ MARIA FERREIRA DE ARAÚJO	VPR	VPR/SP	ARIBOIA - BOEMIO	MAI - JUN/67	8	53	44
JOSÉ MARIA FERREIRA DE ARAÚJO	VPR	VPR/SP	ARIBOIA - BOEMIO	I Ex ALN	11	65	62
JOSÉ DE MORAIS PINHEIRO	S/ORG		MARIO	MAI - JUN/67	8	53	45
JOSÉ DE MORAIS PINHEIRO	S/ORG		MARIO	I Ex ALN	11	66	33
JOSÉ NONATO MENDES	ALN	ALN/SP	PARÁ PELE DE RATO TULIO	I Ex ALN	11	66	84
JOSÉ PEREIRA DA SILVA	ALN	ALN/GB	ANTONIO-JOAQUIM	III Ex ALN	13	80	139
JOSÉ PORTILHO	S/ORG			SUSPEITO	17	101	205
JOSÉ ROBERTO ARANTES DE ALMEIDA	ALN	MOLIPO	LUIZ	III Ex ALN	13	80	140

281.1501 4

N O M E	ORGANIZAÇÃO		CODINOMES	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
	ILHA	ATUAL					
JOSÉ RONALDO TAVARES DE LIRA E SILVA	VPR	VPR/SP		BANIDOS	10	60	65
JOSÉ DA SILVA TAVARES	ALN	ALN/PA	SEVERINO	II Ex ALN	12	71	103
JOSIAS JACINTHO MUNIZ	S/ORG			SUSPEITO	17	101	203
JOSINA GODOY	S/ORG			SUSPEITA	17	101	207
KATIA VALLADARES DA SILVA LIMA	S/ORG			INSTRUÇÃO RE VOLUCIONÁRIA	15	92	179
LAFAIETE DE SOUZA ESPINOLA	S/ORG			SUSPEITO	17	101	208
LAURIBERTO JOSÉ REIS	ALN	MOLIPO	VINICIUS	III Ex ALN	13	80	141
LEILA DIAS DE ARAÚJO	CORREN TE	ALN/GE		INTELIGÊNCIA	15	92	171
LISZT BENJAMIN VIEIRA	VPR	VPR/SP		BANIDOS	10	60	66
LOURENÇO CALVETE CORREA	MR-26	MR-26	GALVÃO	3 MESES	6	45	24
LUCIANO BACELAR CORTES	S/ORG			SUSPEITO	17	101	208
LUIZ ALMEIDA DE ARAÚJO	ALN	ALN/SP	RUY	II Ex ALN	12	71	104
LUIZ EURICO TEJERA LISBOA	ALN	ALN/SP	ANDRÉ	IV Ex ALN	14	87	158

605 GME/ALP

pt 1091-132

N O M E	ORGANIZAÇÃO		CODINOMES	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
	ILHA	ATUAL					
LUIZ JOSÉ DA CUNHA	ALN	ALN/GB	GOMES	II Ex ALN	12	71	105
LUIZ RAIMUNDO BANDEIRA COUTINHO	ALN	MOLIPO	MARCOS	III Ex ALN	13	80	142
MARCIO BECK MACHADO	ALN	MOLIPO	LUIZ - TIRSO	III Ex ALN	13	80	142
MARCILIO CESAR RAMOS KRIEGER	ALN	ALN/SP		SUSPEITO	17	101	210
MARCIO LEITE TOLEDO	ALN	ALN/SP	CARLOS	II Ex ALN	12	71	106
MARCO ANTONIO AZEVEDO MEYER	COLINA			BANIDOS	10	60	37
MARCO ANTONIO DA SILVA LIMA	MAR			JAN - NOV/65	5	41	13
MARIA AMÉLIA DE ARAÚJO SILVA	ALN		ROSA	II Ex ALN	12	71	107
MARIA AUGUSTA CARNEIRO RIBEIRO	PCBR	MR-8/GE		IV Ex ALN	14	87	159
MARIA AUGUSTA THOMAZ	ALN	MOLIPO	MARCIA - RENATA SOFIA	III Ex ALN	13	80	144
MARIA DA CONCEIÇÃO SARMENTO COELHO DA FAZ	ALN		JOANA	ENFERMAGEM	15	92	170
MARIA HERMINIA DE MATOS QUEIROZ TELLES	ALN			SUSPEITA	17	101	211
MARIA JOSÉ CARNEIRO NAHAS	COLINA			BANIDOS	10	60	38

97-1051-132

N O M E	ORGANIZAÇÃO		CODINOMES	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
	ILHA	ATUAL					
MARIA DE LOURDES REGO MELO	ALN		BAIXINHA	EXPLOSIVOS	16	95	175
MARILIA ANGÉLICA DO AMARAL	CORRENTE	ALN/SP	TATIANA	IV Ex ALN	14	87	160
MARIO ROBERTO GALHARDO ZANCONATO	CORRENTE	MOLIPO	LUCAS	III Ex ALN	13	80	145
MAURÍCIO VIEIRA PAIVA	COLINA			BANIDOS	10	60	60
MAURO SANTAYANA	S/ORG			SUSPEITO	17	101	215
MURILO PINTO DA SILVA	COLINA			BANIDOS	10	60	70
NATHANAEL DE MOURA GIRALDI	ALN	MOLIPO	CAMILO	III Ex ALN	13	80	168
NERI BENVENUTT	VPR	VPR/SP	JULIO	1 ANO	7	49	38
NEWTON CAMARGO ROSA	MPL	ALN/SP	LOPES	SET - DEZ/68	9	56	49
NORBERTO HERING	ALN	ALN/SP	CHICO	II Ex ALN	12	72	188
OCTACILIO PEREIRA DA SILVA	ALN	VPR/SP	PARÁ	JAN - NOV/65	5	41	14
OLÍMPIO GONÇALVES MENDES	MAR			JAN - NOV/65	5	41	15
ONOFRE PINTO	VPR	VPR/SP	BIRA	III Ex ALN	13	81	147

107

971051132

N O M E	ORGANIZAÇÃO		CODINOMES	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
	ILHA	ATUAL					
OSVALDO ANTONIO DOS SANTOS	VPR	VPR/SP		BANIDOS	10	60	71
OSVALDO SOARES	VPR	VPR/SP	JULIO	SET - DEZ/68	0	53	7
OTÁVIO ANGELO	ALN	MOLIPO	FERMIN - TIÃO	I Ex ALN	11	70	35
PAULINA REICHSTUL	VPR	VPR/SP		BANIDOS	10	61	71
PAULO ALVES CONSERVA	S/ORG			I Ex ALN	11	60	63
PAULO ROBERTO TELLES FRANK	M3-G		FERNANDO	3 MESES	6	45	25
PAULO STUART WRIGHT	AP	AP/RS		ASILADOS	4	33	3
PAULO DE TARSO CELESTINO DA SILVA	ALN	ALN/GB	CESAR	II Ex ALN	12	72	103
PEDRO LOBO DE OLIVEIRA	VPR	VPR/SP		BANIDOS	10	61	73
PLINIO PETERSEN PEREIRA	MRT	PC do E SP		ASILADOS	4	33	7
RAYMUNDO JERÔNIMO DA SILVA	S/ORG			ASILADOS	4	38	8
RENATO LEONARDO MARTINELI	ALN	ALN/SP	LOBATO	II Ex ALN	12	72	103
RENATO LUIZ CARLOS	S/ORG			SUSPEITO	17	102	213

281-1501 26

N O M E	ORGANIZAÇÃO		CODINOMES	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
	ILHA	ATUAL					
RICARDO APGUAUA PAULO GUILHERME	ALN	ALN/SP	FERNANDES	II Ex ALN	12	72	111
RICARDO ZARATINI FILHO	VPR	MOLIPO	DAMIAN	III Ex ALN	13	81	148
ROLANDO FRATTI	VPR	ALN/SP		SUSPEITO	17	102	214
RONALDO DUTRA MACHADO	ALN	ALN/NE	ROBERTO	IV Ex ALN	14	87	161
RUY CARLOS VIEIRA BERBERT	ALN	MOLIPO	JOAQUIM	III Ex ALN	13	81	148
SÉRGIO CAPOZZI	ALN	MOLIPO		EXPLOSIVOS	16	95	173
SERGIO FERNANDO DE AZAMBUJA CIRIA	VPR	MPL/RS	GUILHERME	1 ANO	7	49	87
SÉRGIO RIBEIRO GRANJA	ALN	ALN/GB	GARCIA	II Ex ALN	12	72	112
SÉRGIO TEIXEIRA ROLINS	PCBR	PCBR GB	CARLOS	SET - DEZ/68	9	56	51
SEVERINO MANOEL DO NASCIMENTO	S/ORG		BILL	ASILADOS	4	38	9
SILVINO ALVES DE CARVALHO	MPL		ANTONIO	SET - DEZ/68	9	56	52
SILVIO DE ALBUQUERQUE MOTA	ALN	MOLIPO	SÉRGIO	III Ex ALN	13	81	150
SONIA MARIA FERREIRA LIMA	CORREN TE	ALN/GB		SUSPEITA	17	102	215

N O M E	ORGANIZAÇÃO		CODINOMES	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
	ILHA	ATUAL					
RICARDO APGUAUA PAULO GUILHERME	ALN	ALN/SP	FERNANDES	II Ex ALN	12	72	111
RICARDO ZARATINI FILHO	VPR	MOLIPO	DAMIAN	III Ex ALN	13	81	148
ROLANDO FRATTI	VPR	ALN/SP		SUSPEITO	17	102	214
RONALDO DUTRA MACHADO	ALN	ALN/NE	ROBERTO	IV Ex ALN	14	87	161
RUY CARLOS VIEIRA BERBERT	ALN	MOLIPO	JOAQUIM	III Ex ALN	13	81	149
SÉRGIO CAPOZZI	ALN	MOLIPO		EXPLOSIVOS	16	95	173
SERGIO FERNANDO DE AZAMBUJA CIRIA	VPR	MPL/RS	GUILHERME	1 ANO	7	49	37
SÉRGIO RIBEIRO GRANJA	ALN	ALN/GB	GARCIA	II Ex ALN	12	72	112
SÉRGIO TEIXEIRA ROLINS	PCBR	PCBR GB	CARLOS	SET - DEZ/68	9	56	51
SEVERINO MANOEL DO NASCIMENTO	S/ORG		BILL	ASILADOS	4	38	9
SILVINO ALVES DE CARVALHO	MPL		ANTONIO	SET - DEZ/68	9	56	52
SILVIO DE ALBUQUERQUE MOTA	ALN	MOLIPO	SÉRGIO	III Ex ALN	13	81	150
SONIA MARIA FERREIRA LIMA	CORREN TE	ALN/GB		SUSPEITA	17	102	215

N O M E	ORGANIZAÇÃO		CODINOMES	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
	ILHA	ATUAL					
SUZANA KANIGER	ALN	ALN/SP	CARLA	IV Ex ALN	14	88	162
TANIA REGINA RODRIGUES FERNANDES	ALN	ALN/GB	TAMARA	IV Ex ALN	14	88	163
THALES FLEURY GODOY	S/ORG			SUSPEITO	17	102	216
UBIRATAN VATUTIN BORGES KERZTCHER	MR-8/D		FERNANDO	I ANO	7	49	32
VERA SILVIA ARAÚJO MAGALHÃES	DI			IV Ex ALN	14	88	164
VINICIUS MEDEIROS CALDEVILLA	ALN	MOLIPO	MANOEL	III Ex ALN	13	81	151
VIRGILIO GOMES DA SILVA	ALN	ALN/SP	CARLOS - JONAS	I Ex ALN	11	66	87
VIRIATO XAVIER DE MELO FILHO	ALN	ALN/SP	TORRES	II Ex ALN	12	72	113
WALDEMAR RODRIGUES DE MENEZES	ALN	ALN/CE	MARCOS	II Ex ALN	12	72	114
WANDA AMORIM DE ALENCAR	S/ORG			SUSPEITA	17	102	217
WANIA CANDIDA DE ALMEIDA SANTAYANA	S/ORG			SUSPEITA	17	102	218
WASHINGTON ADALBERTO MASTROCINQUE MARTINS	ALN	ALN/SP	RAUL	II Ex ALN	12	72	115
WLADIMIR GRACINDO SOARES PALMEIRA	DI		RICARDO	IV Ex ALN	14	88	165

[Handwritten signature]

Pt 1091.132

N O M E	ORGANIZAÇÃO		CODINOMES	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
	ILHA	ATUAL					
YARA XAVIER PEREIRA	ALN	ALN/SP	TANIA	IMPrensa	15	92	169
YURI XAVIER PEREIRA	ALN	ALN/SP	AFONSO	II Ex ALN	18	72	116
WELIK TRAJBER	ALN	ALN/SP	RAMON	II Ex ALN	12	73	117
HILDA PAULA XAVIER PEREIRA	ALN	ALN/GE		SUSPEITA	17	102	210

RELAÇÃO DE CODINOMES
EM CUBA

PT 1091-132

22

03-7-53

PT 1091.132

CODINOMES	N O M E	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
AFONSO	YURI XAVIER PEREIRA	,II Ex ALN	11	72	110
AIRTON	ISKO GERMER	1 ANO	7	48	33
ALEMÃO	ARNO PREISS	III Ex ALN	13	78	134
ALFREDO	JOÃO ZEFERINO DA SILVA	III Ex ALN	13	79	133
ALMEIDA					
AMADO	ALEX DE PAULA XAVIER PEREIRA	II Ex ALN	12	70	91
AMALIA	ANA MARIA RIBAS BRASIL PALMEIRA	III Ex ALN	13	78	121
ANDRÉ	LUIZ EURICO TEJERA LISBOA	IV Ex ALN	14	87	158
ANTONIO	GILSON RIBEIRO DA SILVA	II Ex ALN	12	70	97
ANTONIO	JOSÉ PEREIRA DA SILVA	III Ex ALN	13	80	139
ANTONIO	SILVINO ALVES DE CARVALHO	SET - DEZ/68	9	56	52
ARIEL	ARNO PREISS	III Ex ALN	13	78	124
ARIBOIA	JOSÉ MARIA FERREIRA DE ARAÚJO	MAI - JUN/67	8	53	44

219

PT 1091-132

CODINOMES	N O M E	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
ARIBOIA	JOSÉ MARIA FERREIRA DE ARAÚJO	I Ex ALN	11	65	82
ARMANDO	FLAVIO DE CARVALHO MOLINA	III Ex ALN	13	78	127
ARMANDO DE DEUS	ARMANDO AUGUSTO VARGAS DIAS	1 ANO	7	48	28
ARTHUR	ARGONALTA PACHECO DA SILVA	III Ex ALN	13	78	128
AUGUSTO	JOSÉ ANSELMO DOS SANTOS	MAI - JUN/67	8	53	48
AUGUSTO	JOSÉ ANSELMO DOS SANTOS	I Ex ALN	11	65	81
AURORA	GASTONE LUCIA DE CARVALHO BELTRÃO	III Ex ALN	13	79	131
BAIXINHA	MARIA DE LOURDES REGO MELO	EXPLOSIVOS	16	95	175
BARBA RUIVA	JOSÉ LUIZ DEL ROYO	II Ex ALN	12	71	101
BATISTA	AMARANTO JORGE RODRIGUES MOREIRA	3 MESES	6	44	17
BENÉ	ALBERTO DOS REIS BENEVIDES	1 ANO	7	48	26
BENEVIDES	ALBERTO DOS REIS BENEVIDES	1 ANO	7	48	26
BILL	SEVERINO MANOEL DO NASCIMENTO	ASILADOS	4	38	9

Handwritten signature or mark

PT 1091-132

CODINOMES	N O M E	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
BODE ROUCO	BENJAMIN DE OLIVEIRA TORRES NETO	II Ex ALN	12	70	94
BOEMIO	JOSÉ MARIA FERREIRA DE ARAÚJO	MAI - JUN/67	8	53	44
BOEMIO	JOSÉ MARIA FERREIRA DE ARAÚJO	I Ex ALN	11	65	82
CALIXTO	JOSÉ LUIZ PÁZ FERNANDES	II Ex ALN	12	71	102
CALIXTO	JOSÉ LUIZ PÁZ FERNANDES	ARMAMENTO	15	92	137
CAMILO	GETULIO DE OLIVEIRA CABRAL	SET - DEZ/68	9	56	47
CAMILO	NATANAEL DE MOURA GIRALDI	III Ex ALN	13	80	145
CARLA	SUZANA KENIGER	IV Ex ALN	14	83	132
CARLOS	JOSÉ IBRAIM	BANIDOS	10	80	133
CARLOS	MARCIO LEITE TOLEDO	II Ex ALN	12	71	106
CARLOS	SERGIO TEIXEIRA ROLINS	SET - DEZ/68	9	56	51
CARLOS	VIRGILIO GOMES DA SILVA	I Ex ALN	11	66	87
CESAR	PAULO DE TARSO CELESTINO DA SILVA	II Ex ALN	12	72	109

826

25

PT 1091-132

CODINOMES	N O M E	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
CHICO	NORBERTO HEHRING	II Ex ALN	12	72	100
CHINESINHO	ATON FON FILHO	I Ex ALN	11	65	76
CLOVIS	CARLOS EDUARDO FAYAL DE LIRA	BANIDOS	10	59	54
CRISTIANO	ANTONIO CARLOS BICALHO LANA	II Ex ALN	12	70	92
CRISTINA	DARCY TOSHIKO MIYAKI	II Ex ALN	12	70	93
CRISTINA	DARCY TOSHIKO MIYAKI	EXPLOSIVOS	16	95	173
CRISTINA	DARCY TOSHIKO MIYAKI	FOTOGRAFIA	15	92	180
DAMIAN	RICARDO ZARATINI FILHO	III Ex ALN	13	81	148
DANIEL	JOSÉ ANSELMO DOS SANTOS	MAI - JUN/67	8	53	43
DANIEL	JOSÉ ANSELMO DOS SANTOS	I Ex ALN	11	65	61
DANIEL	JOSÉ DIRCEU DE OLIVEIRA	III Ex ALN	13	79	137
ERNESTO	AGOSTINHO FIOREDELISIO	II Ex ALN	12	70	90
FÁTIMA	ISIS DIAS DE OLIVEIRA	II Ex ALN	12	71	90

26

PT 1051-132

CODINOMES	N O M E	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
FAUSTO	FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA	III Ex ALN	13	78	120
FELIPE	BOANERGES DE SOUZA MASSA	III Ex ALN	13	78	126
FERMIN	OTÁVIO ANGELO	I Ex ALN	11	76	35
FERNANDES	RICARDO APGUAUA PAULO GUILHERME	II Ex ALN	13	72	111
FERNANDO	PAULO ROBERTO TELLES FRANK	3 MESES	3	45	25
FERNANDO	UBIRATAN VATUTIN BORGES KERSTCHER	1 ANO	7	49	38
FLORES	HANS RUDOLF JACOB MANZ	I Ex ALN	11	65	89
FONTOURINHA	HELIO RICARDO CARNEIRO DA FONTOURA	1 ANO	7	48	32
FREDERICO					
GALVÃO	LOURENÇO CALVETE CORREA	3 MESES	6	45	24
GARCIA	SERGIO RIBEIRO GRANJA	II Ex ALN	13	72	112
GASPAR	FREDERICO EDUARDO MAYR	III Ex ALN	13	79	130
GOMES	LUIZ JOSÉ DA CUNHA	II Ex ALN	12	71	105

718

PT 1091.132

CODINOMES	N O M E	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
GORDO	ANTONIO BORGES DE ARAÚJO	MAI - JUN/67	8	53	40
GORDO	ANTONIO BORGES DE ARAÚJO	I Ex ALN	11	65	75
GUILHERME	SERGIO FERNANDO DE AZAMBUJA CIRIA	I ANO	7	49	27
HUMBERTO	AYLTON ADALBERTO MORTATTI	III Ex ALN	13	78	135
IVAN	EDGARD AQUINO DUARTE	JAN - NOV/65	5	41	12
IVAN	JOSÉ JÚLIO DE ARAÚJO	II Ex ALN	12	71	100
IVO	ARMANDO AUGUSTO VARGAS DIAS	I ANO	7	48	28
JACINTO	ISKO GERMER	I ANO	7	48	33
JADER	JOSÉ JOAQUIM DE LIMA GUIMARÃES	I ANO	7	49	35
JOAQUIM	GUILHERME OTÁVIO LESSIN RODRIGUES	II Ex ALN	12	70	93
JOAQUIM	JOSÉ PEREIRA DA SILVA	III Ex ALN	13	80	130
JOAQUIM	RUY CARLOS VIEIRA BERBERT	III Ex ALN	13	81	149
JOANA	MARIA DA CONCEIÇÃO SARMENTO COELHO DA PAZ	ENFERMAGEM	15	92	170

PT 1091-132

CODINOMES	N O M E	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
JOEL	ANTONIO BENETAZZO	III Ex ALN	13	78	122
JONAS	VIRGILIO GOMES DA SILVA	I Ex ALN	11	66	37
JORGE	CARLOS ALBERTO TELLES FRANK	3 MESES	0	44	19
JUAN	EDSON NEVES QUARESMA	MAI - JUN/67	8	53	41
JUAN	EDSON NEVES QUARESMA	I Ex ALN	11	65	77
JUAN					
JULIO	EPITÁCIO REMIGIO DE ARAÚJO	I Ex ALN	11	65	78
JULIO	JOSÉ LUIZ DEL ROYO	II Ex ALN	12	71	101
JULIO	NERI BENVENUTTI	1 ANO	7	49	36
JULIO	OSWALDO SOARES	SET - DEZ/68	9	56	50
JUVENCIO	HANS RUDOLF JACOB MANZ	I Ex ALN	11	65	30
LAURO	CARLOS RENE TOLENTINO	3 MESES	6	45	21
LEANDRO					

20

PT 1091-132

CODINOMES	N O M E	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
LEONIDAS	GREGÓRIO MENDONÇA	3 MESES	6	45	22
LOBATO	RENATO LEONARDO MARTINELI	II Ex ALN	12	72	110
LOPES	NEWTON CAMARGO ROSA	SET - DEZ/68	9	56	49
LUCAS	MARIO ROBERTO GALHARDO ZANCONATO	III Ex ALN	13	80	145
LUIZ	CASEMIRO BRUNO TALEIKIS	II Ex ALN	12	70	85
LUIZ	JOSÉ ROBERTO ARANTES DE ALMEIDA	III Ex ALN	13	80	140
LUIZ	MARCIO BECK MACHADO	III Ex ALN	13	80	143
MACARRA	CARLOS ALCIDES PINHEIRO ARAÚJO	3 MESES	6	44	20
MACARRÃO	CARLOS ALCIDES PINHEIRO ARAÚJO	3 MESES	6	44	20
MANÉ	CAIO VENANCIO MARTINS	IV Ex ALN	14	87	153
MANOEL	CAIO VENANCIO MARTINS	IV Ex ALN	14	87	153
MANOEL	VINICIUS MEDEIROS CALDEVILLE	III Ex ALN	13	81	151
MARCIA	MARIA AUGUSTA TOMAZ	III Ex ALN	13	80	144

121

PT 1091.132

CODINOMES	N O M E	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
MARCOS	ATON FON FILHO	I Ex ALN	11	65	76
MARCOS	LUIZ RAIMUNDO BANDEIRA COUTINHO	III Ex ALN	13	80	142
MARCOS	WALDEMAR RODRIGUES DE MENEZES	II Ex ALN	12	72	114
MARIA	ANA MARIA DE CERQUEIRA CESAR CORBISIER	III Ex ALN	13	78	120
MARIO	JOÃO LEONARDO DA SILVA ROCHA	III Ex ALN	13	79	135
MAURO	JOÃO LEONARDO DA SILVA ROCHA	III Ex ALN	13	79	135
MIGUEL	ADILSON FERREIRA DA SILVA	I Ex ALN	11	65	76
MIRANDA	EDSON LOURIVAL REIS DE MENEZES	SET - DEZ/68	9	56	46
MORAES	CLAUDIO DE SOUZA RIBEIRO	I ANO	7	48	20
OLIVERIO	BENJAMIN DE OLIVEIRA TORRES NETO	II Ex ALN	12	70	94
OSVALDO	ANTONIO BORGES DE ARAÚJO	MAI - JUN/67	8	53	42
OSVALDO	ANTONIO BORGES DE ARAÚJO	I Ex ALN	11	65	75
OSVALDO	HANS RUDOLF JACOB MANZ	I Ex ALN	11	65	80

22

PT 1091.132

CODINOMES	N O M E	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
PARÁ	CLÁUDIO DE SOUZA RIBEIRO	1 ANO	7	48	29
PARÁ	JOSÉ NONATO MENDES	I Ex ALN	11	66	84
PARÁ	OCTACÍLIO PEREIRA DA SILVA	JAN - NOV/65	5	41	14
PATO ROUCO	BANJAMIN DE OLIVEIRA TORRES NETO	II Ex ALN	12	70	94
PAULISTA	HERMES MACHADO NETO	3 MESES	6	45	28
PAULO	JOSÉ ANSELMO DOS SANTOS	MAI - JUN/67	8	53	43
PAULO	JOSÉ ANSELMO DOS SANTOS	I Ex ALN	11	65	81
PAULO LOURO	EPITÁCIO REMÍGIO DE ARAÚJO	I Ex ALN	11	65	75
PEDRO	ANTONIO ESPIRIDIANO NETO	II Ex ALN	12	70	93
PEDRO	DIÓGENES JOSÉ CARVALHO DE OLIVEIRA	1 ANO	7	48	30
PELE DE RATO	JOSÉ NONATO MENDES	I Ex ALN	11	66	84
PENINHA	JOSÉ IBRAIM	III Ex ALN	13	80	188
PLÁCIDO	EDSON NEVES QUARESMA	MAI - JUN/67	8	53	41

123

PT 1051-132

CODINOMES	N O M E	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
PLÁCIDO	EDSON NEVES QUARESMA	I Ex ALN	11	65	77
PROFESSOR	ALFREDO NERI PAIVA	3 MESES	6	44	16
RAIMUNDO	EDSON NEVES QUARESMA	MAI - JUN/67	8	53	41
RAIMUNDO	EDSON NEVES QUARESMA	I Ex ALN	11	65	77
RAMON	DOMINGOS FERNANDES	IV Ex ALN	14	87	153
RAMON	ZELIK TRAJBER	II Ex ALN	10	73	127
RAUL	WASHINGTON ADALBERTO MASTROCINQUE MARTINS	II Ex ALN	10	72	115
RENATA	MARIA AUGUSTA TOMAZ	III Ex ALN	9	80	144
RENATO	JOSÉ ANSELMO DOS SANTOS	MAI - JUN/67	8	53	43
RENATO	JOSÉ ANSELMO DOS SANTOS	I Ex ALN	11	65	81
RICARDO	WLADIMIR GRACINDO SOARES PALMEIRA	IV Ex ALN	14	88	165
ROBERTO	RONALDO DUTRA MACHADO	IV Ex ALN	14	87	161
RODRIGO	ITOBÍ ALVES CORREA JUNIOR	III Ex ALN	13	79	132

129

PT 1091/132

CODINOMES	N O M E	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
RODRIGUES	AMARANTO JORGE RODRIGUES MOREIRA	3 MESES	8	44	17
RODRIGUES	ITOBÍ ALVES CORREA JUNIOR	III Ex ALN	11	79	138
ROSA	MARIA AMÉLIA DE ARAÚJO SILVA	II Ex ALN	10	71	107
ROSENDO	FRANKLIN DE SOUZA MARTINS	III Ex ALN	11	79	113
RUBIO	JOSÉ AUGUSTO BAUER	SET - DEZ/68	8	56	48
RUY	LUIZ ALMEIDA DE ARAÚJO	II Ex ALN	12	71	104
SAMUEL					
SANCHES	JOSÉ AUGUSTO BAUER	SET - DEZ/68	9	56	48
SEBASTIÃO	ADILSON FERREIRA DA SILVA	I Ex ALN	11	65	74
SEZEN					
SERGIO	EDSON LOURIVAL REIS DE MENEZES	SET - DEZ/68	9	56	48
SERGIO	EVALDO LUIZ FERREIRA DE SOUZA	MAI - JUN/67	8	53	42
SERGIO	EVALDO LUIZ FERREIRA DE SOUZA	I Ex ALN	11	65	79

PT 109/1132

CODINOMES	N O M E	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
SERGIO	JOSÉ ANSELMO DOS SANTOS	MAI - JUN/67	8	58	78
SERGIO	JOSÉ ANSELMO DOS SANTOS	I Ex ALN	11	65	81
SERGIO	SILVIO DE ALBUQUERQUE MOTA	III Ex ALN	13	81	100
SEVERINO	JOSÉ DA SILVA TAVARES	II Ex ALN	12	71	100
SOFIA	MARIA AUGUSTA TOMAZ	III Ex ALN	13	80	144
SUIÇO	HANS RUDOLF JACOB MANZ	I Ex ALN	11	65	80
TAMARA	TANIA REGINA RODRIGUES FERNANDES	IV Ex ALN	14	88	163
TANAKA					
TANIA	YARA XAVIER PEREIRA	IMPrensa	15	92	169
TATIANA	MARILIA ANGÉLICA DO AMARAL	IV Ex ALN	14	87	160
TIÃO	OTÁVIO ANGELO	I Ex ALN	11	76	85
TIRSO	MARCIO BECK MACHADO	III Ex ALN	13	80	143
TORRES	VIRIATO XAVIER DE MELO FILHO	II Ex ALN	12	72	113

226

Rf 1051.132

CODINOMES	N O M E	CURSOS	ÍNDICE	PÁGINA	Nº
TULIO	JOSÉ NONATO MENDES	I Ex ALN	11	66	84
VALDEZ	CELSO CARLOS SILVA	JAN - NOV/67	5	41	11
VELHO	FRANCISCO LAGES DOS SANTOS	1 ANO	7	48	31
VICENTE	JOÃO CARLOS CAVALCANTE REIS	III Ex ALN	13	79	134
VINICIUS	LAURIBERTO JOSÉ REIS	III Ex ALN	13	80	141
VIRGILIO	CARLOS EDUARDO PIRES FLEURY	ARMAMENTO	15	92	153
ZÉ	IVENS MARCHETTI DO MONTE LIMA	III Ex ALN	13	79	133

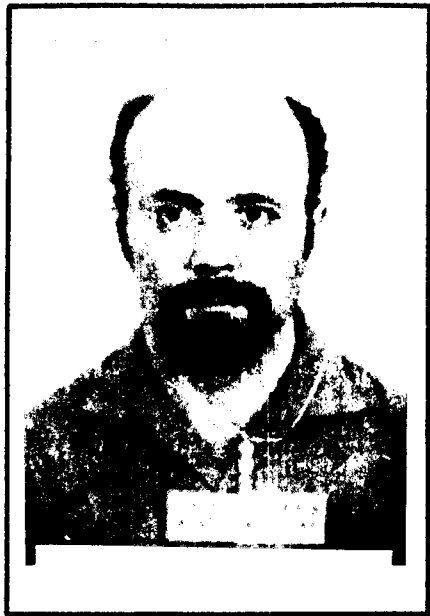
127

821

04

CURSO DE GUERRILHA - ASILADOS

PT 1091-132



1



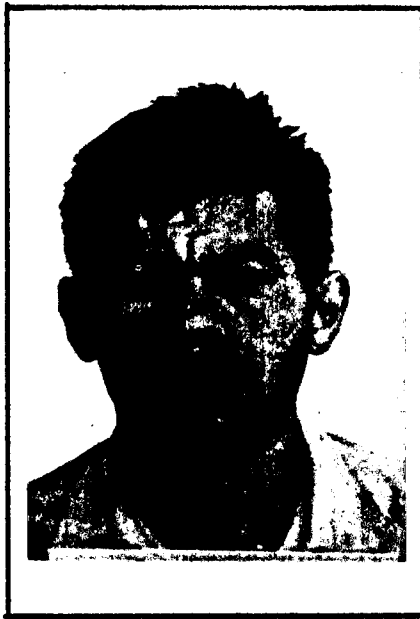
2



3



4



5



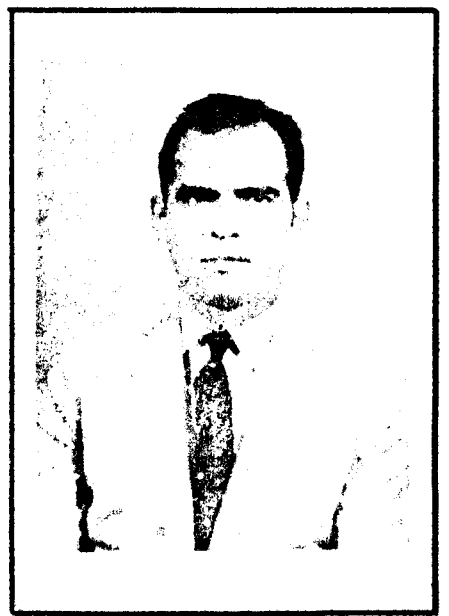
6



7



8



9

1091-132

Deputados surpreenderam Promotor

O depoimento dos deputados Rubens Requião e Edgar Távora e do senador Adolpho de Oliveira Franco, como testemunhas arroladas pela defesa do ex-deputado Walter Pecoits, no chamado processo dos Guerrilheiros, surpreendeu o promotor público militar José Mannes Leitão. Aquela autoridade se mostrou «estupefato», pois os parlamentares elogiaram a conduta de Pecoits como deputado e a sua vida privada, afirmando descrever que tenha fundamento a denúncia de que ele teria servido de «pombo correio» entre o ex-deputado Leonel Brizola e o bando de Cardin.

NÃO É SUBVERSIVO

“Confesso que ao ver arrolados pela defesa do ex-deputado três políticos de elevado conceito, como homens públicos e como revolucionários autênticos, acreditei que os seus depoimentos seriam possivelmente aproveitados pela acusação. Mas eles foram unânimes em declarar que não existe de subversivo no sr Walter Pecoits. E não posso colocar dúvidas sobre as suas opiniões, de homens públicos que conviveram politicamente com o acusado, de personalidades entrosadas com forças que querem banir do País a subversão e o comunismo”.

SEVÍCIAS A CARDIN

Outro ponto interessante surgiu durante a audiência das últimas testemunhas do “Processo dos Guerrilheiros” foi no depoimento do sargento Mário Gonçalves Isquierdo. Segundo os autos essa testemunha relata que o sargento Elísio Elídio serviu o coronel Jefferson Cardin de Alencar Osório, chefe de coluna contrarrevolucionária quando este se achava preso em Foz do Iguaçu. O sargento Elísio saiu da cela onde se achava Cardin, mostrou-lhe as mãos sujas de sangue e disse: “Veja, é sangue de Cardin”.

Embora atribua a violência à morte do sargento Argemiro, assassinado pelos “Guerrilheiros”, disse o promotor Mannes Leitão que não deixará o depoimento passar em branco, determinando, oportunamente, inquérito militar para apurar a veracidade da denúncia e responsabilizar o espancador.

FALTAM PRECATÓRIAS

Falta somente cumprimento de quatro cartas precatórias expedidas pelo juiz auditor Célio de Jesus Lobão Ferreira a Criciúma, Passo Fundo, Santo André e Guanabara para que tenha início o interrogatório dos acusados que são em número de 39 Leonel Brizola Dagoberto Rodrigues José Wilson da Silva Darcy Ribeiro Ivo Magalhães, Max da Costa

Santos, Eliseu Gomes Tôrres, José Neiva Moreira, Paulo Schuling, Símon Viana, Amauri Silva, Maia Neto, Alfredo Ribeiro Daudt, Fernando Souza, Costa Filho, Aldo Arandes, Jefferson Cardin de Alencar Osório, Albert Vieira dos Santos, Firmo Thaves, Adamastor Antonio Bonilha, Euzébio Dornelles, Odilon Vieira, Alcides Ayres, Valdetar Dornelles, Sil-

vio Souza Fraga, Abraão Antonio Dornelles, Adão Oliveira da Silva, Antonio Ribeiro Vogt, João Batista Figueira, Pedro Campos Bomes João Gron, Arsenio Blatt, Arcelino Alves Dornelles, Virgílio Soares de Lima, Silvano Soares dos Santos, Manoel Ayres, Alípio Charrão Dias e Walter Alberto Pecoits.

Tribuna do Pr.
28/9/66

PT 1051-432



DIÁRIO DO PARANÁ

CURITIBA
30 JUL 1966



ENQUANTO as agências telegráficas internacionais noticiavam ontem, por despachos de Pôrto Alegre, que o ex-coronel Jeferson Cardin pediu asilo no Uruguai, conseguindo fugir à vigilância do Exército que o mantinha confinado durante o julgamento pelas guerrilhas do Sul, nosso companheiro, jornalista Fernando Paola, se desdobrava para obter uma informação correta a respeito. Por fim, era já noite, conseguiu junto ao coronel Octávio Queiroz, chefe do Estado Maior da 5.ª Região Militar, a confirmação de que Cardin continuava prêso. Quem se asilara era o ex-coronel Kardeco Lemos, da Guanabara.

131

281-1501-28

DIÁRIO DO PARANÁ

CURTIBA
28 JUL 1966

Quereuilha



FIL
Journal

GUERRILHEIROS TINHAM CAMPO DE TREINAMENTO EM 1965 REVELA IPM

A existência de um campo de treinamento de guerrilheiros em Cedro Alto, Santa Catarina, e o funcionamento de células comunistas, em diversos bairros de Porto Alegre, foram constatadas no IPM instaurado pelas autoridades militares do III Exército, em 1.965. Os autos do inquérito policial militar, realizado pelo coronel José M. Motta, iniciado em agosto do ano passado, deram entrada na 5.ª Auditoria Militar no dia de ontem.

Estão indiciados no IPM nove civis, inclusive a professora Vera Maria Idart, cuja prisão preventiva foi recentemente revogada pela Justiça Militar. No campo de treinamento descoberto pelo III Exército, foram apreendidos além de armas, rádios, barracas e outros materiais destinados à instrução de guerrilheiros. Ao que parece a «academia de subversões» não chegou a funcionar uma vez que as atividades naquele local foram rapidamente interceptadas pelo Exército.

OS INDICIADOS

O processo consta de seis volumes com um total de mil páginas aproximadamente, onde são relatadas todas as atividades que serão apreciadas pelo Promotor Militar Theodilo Mansur para apresentar denúncia. Figuram como indiciados Jomil Domingos Oltremari; Adroaldo Francisco Ferreira; Apolônio Cunha; Célio Gomes Silva; João Figueiró; Laurton Galachi Ripoll; Onyer Porto Alegre de Almeida; Romeu Scagha Barleze e Vera Maria Idart.

DESAFORAMENTO

O desaforamento do processo no qual estão indiciados os nove civis responsáveis pela instalação do campo de treinamento para guerrilheiros e decisão do Superior Tribunal Militar. O pedido foi requerido pelo Promotor Militar da Auditoria da 3.ª Região Militar, sendo deferido por unanimidade pelos ministros do STM.

CONSELHO ESPECIAL

O Conselho Especial de Justiça, que processa o maior do Exército Joaquim Pires Cerveira, esteve reunido na manhã de ontem, para inquirição de uma testemunha de defesa. Deveria depor o delegado Miguel Zacarias, que deixou de atender a convocação da 5.ª Auditoria Militar. Em consequência nova audiência daquele processo, foi designada para o dia 29 de agosto, às 13 horas, quando serão ouvidas três testemunhas.

Brizola indiciado no IPM dos assaltantes

Do correspondente e da Sucursal

PORTO ALEGRE, 29 — O sr. Leonel Brizola foi apontado como envolvido em atividades subversivas no Rio Grande do Sul, ao final do IPM que apura fatos relativos ao movimento armado de março de 65, no Sul, chefiado pelo ex-coronel Jefferson Cardim de Alencar Ozorio, que acabou sendo preso com os companheiros, após praticar varios assaltos a localidades do Rio Grande do Sul.

O inquérito de cinco centenas de páginas, ilustrado com fotocópias, foi entregue ao comandante do III Exército, general Orlando Geisel, pelo oficial que o presidiu, coronel Geraldo Alvarenga Navarro, comandante do 18.º R.I. desta Capital. Outros implicados naquele movimento são o ex-coronel Jefferson Cardim de Alencar Osorio, a escritora Jurema Finamor, um ex-sargento da Brigada Militar e mais o sr. Eliseu Torres, ex-delegado da SUPRA no Rio Grande do Sul.

Intimação

A Justiça Militar do Estado intimou por edital o coronel Atila Cavalheiro Escobar, da Brigada Militar, a comparecer na sede da 1.ª Auditoria no dia 5 de agosto proximo, a fim de ser qualificado no processo a que responde por crimes contra a segurança nacional.

O militar é acusado de subversão e figura como um dos implicados no movimento sedicioso descoberto em abril ultimo, cujo objetivo era eliminar autoridades civis e militares.

Foragido

O coronel Atila Escobar, ex-chefe da Casa Militar do governo gaúcho, ao tempo de Leonel Brizola, evadiu-se há dias da unidade do Exército a que se achava recolhido em Porto Alegre. Um telegrama chegado hoje de Montevidéu, da agencia AFP, veio confirmar as suspeitas que existiam: o fugitivo desembarcou ontem á noite naquela capital e pediu asilo político ao governo uruguaio.

Foi instaurado um IPM para apurar responsabilidades na fuga desse ex-colaborador de Leonel Brizola.

Advogado está sendo procurado

RIO, 29 — Acusado de promover comício em outubro do ano passado na Cinelandia, contra o Ato Institucional n. 2, ocasião em que atacou o presidente da Republica e as Forças Armadas, o advogado Adalberto Teixeira Fernandes, que vinha sendo processado pelo Conselho de Justiça da 3.ª Au-

ditoria da 1.ª Região Militar, teve a sua prisão preventiva decretada sob o fundamento de que se vinha furtando á ação da Justiça.

O caudico está sendo procurado pelas autoridades do DOPS desde o dia 14 do corrente, sem que tenha sido localizado até o momento.

Mandado de segurança

O ex-delegado do Trabalho em Fortaleza, sr. Olavo Franco Sobreira de Sampaio, processado na Auditoria da 10.ª Região Militar no Ceará, denunciado por atividades subversivas, impetrou mandado de segurança contra o recebimento da denuncia por parte do juiz-auditor.

O procurador-geral da Justiça Militar, sr. Eraldo Gueiros Leite, ao emitir parecer no processo, declarou que o impetrante alegara falta de justa causa para a ação penal por via de um recurso improprio, que é o mandado de segurança. Disso se apercebeu o postulante, tanto que pediu a transformação da segurança em processo de "habeas corpus".

Observa o procurador que atualmente se abusa do "habeas-corpus", como já se fez outrora, "quando o eminente Pedro Lessa galvanizava a Suprema Corte com os seus julgados transcendentais de liberalismo". Acrescenta que o "habeas-corpus" era um remédio para tudo e que já serviu até para proteger a posse de deputados eleitos, "convertendo-se no xarope mais evocado da farmacopeia jurídica do País". Dessa maneira, segundo o sr. Gueiros Leite, ficou desvirtuado o instituto classico do direito de ir e vir.

Quanto ao merito, diz o procurador que o acusado já fôra beneficiado por uma decisão magnanima do Tribunal, que o excluiu da denuncia, como a outros menos comprometidos na subversão da ordem, determinando porém que fossem submetidos a processo regular. Acentua que o petionario, aposentado compulsoriamente no cargo que exercia no Ministerio do Trabalho, teve sua responsabilidade comprovada no inquerito. Por isso, opinou contrariamente á concessão do beneficio.

Foi designado relator o ministro Alcides Carneiro, constando o pedido da pauta de julgamentos da proxima segunda-feira.

Representação

Cassado por ato do presidente da Republica e demitido do cargo, o juiz-auditor Lauro Schuck, da 3.ª Auditoria da 3.ª Região Militar, no Rio Gran-

de do Sul, entrou hoje com uma representação junto ao Supremo Tribunal Militar, "para que seja devidamente interpretada a legislação revolucionaria que impõe ao servidor uma fidelidade sob pena de demissão, disponibilidade ou aposentadoria, já que foram suspensas todas as garantias constitucionais".

O ex-juiz solicita que o STM reveja o seu caso, afirmando que "um magistrado não pode ser alcançado pela punição revolucionaria no proprio ato de julgar". Diz ainda que "a fidelidade politico-revolucionaria imposta ao Poder Judiciario, na pessoa dos juizes, é realmente desastrosa e não pode subsistir".

O sr. Lauro Schuck atribui o ato do governo ao incidente ocorrido entre ele e o então comandante do III Exército, general Justino Alves Bastos, motivado pela rejeição de denuncia contra um indiciado em IPM, pois, segundo o impetrante, o general tinha interesse no recebimento da denuncia, sob a alegação de se tratar de elemento subversivo de alta periculosidade.

PT 1051 152



TRIBUNA DO PARANÁ

CURITIBA
9★AGO 1968



Testemunhas vão depor sobre guerrilheiros ⁽⁴⁵⁾

Até a próxima quinta-feira será fixada a data para o depoimento das testemunhas de defesa no inquérito em que estão implicados Jefferson Cardin de Alencar Osório e demais elementos envolvidos na fracassada «guerrilha» do Sudoeste paranaense. A informação foi prestada pelo Juiz Auditor Célio Lobão Ferreira, adiantando ainda que, conforme os entendimentos preliminares mantidos na Justiça Militar, o caso será submetido a julgamento provavelmente entre 20 e 30 do mês corrente. Segunda-feira passada foi realizada

a última sessão de audição, quando foram tomados os depoimentos das testemunhas de acusação.

PAUTA DE PROCESSOS

Ainda esta semana estarão também em pauta mais os seguintes processos de subversão: Walmor Weiss e Livino João Gonçalves, este de Santa Catarina, enquadrados no art. 12 da Lei 1.802, de Segurança Nacional. Por crime previsto pelo Ato Institucional, serão ouvidos mais treze sargentos, ainda no mesmo dia.

139

PT 108M.138



O ESTADO DO PARANÁ

CURITIBA

9 ★ AGO 1968



Guerrilheiros serão julgados até dia 30

O Juiz Auditor Célso Lobão Ferreira informou ontem que até quinta-feira será marcada a data para o depoimento das testemunhas de defesa no caso em que estão implicados Jefferson Cardin de Aencar Osório e os demais guerrilheiros envolvidos no movimento subversivo do Sudoeste paranaense.

De acôrdo com entendimentos preliminares na Justiça Militar, o caso será possivelmente julgado entre 20 e 30 do corrente. A última sessão para ouvir as testemunhas de acusação foi segunda-feira passada.

OS OUTROS

Estarão em pauta esta semana ainda os seguintes processos de subversão: na quinta-feira o de Wal-mor Weiss e Livino João Gonçalves, este de Santa Catarina, enquadrados no artigo 12 da Lei 1.802, denominada Lei de Segurança Nacional.

No mesmo dia estão relacionados e serão ouvidos mais treze sargentos, por crime previsto pelo Ato Institucional.

135

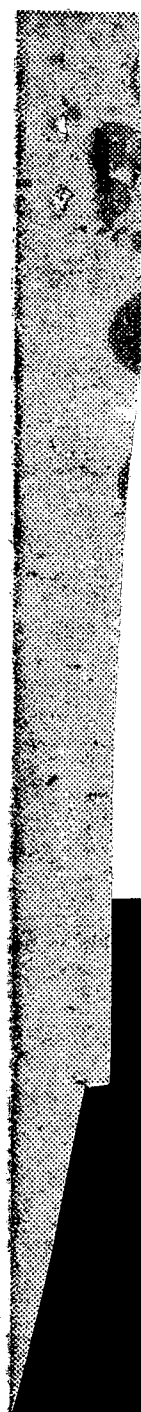
Adolfo, Requião e Távora inocentaram Walter Pecoits

promotor militar José Mair...
Leitão confessou-se "estupido" com o depoimento dos...
Rubens Requião é...
Távora, bem como do...
Adolfo de Oliveira...
como testemunhas af...
das pelos defensores do ex...
putado Walter Pecoits, hó...
nimo "Processo dos Gât...
neiros". Os deputados e o...
maior elogiaram a conduta...
lamentar e a vida privada...
ex-deputado petebista, che...
ado a firmar decretum té...
a fundamento a presunção...
que teria ele servido de...
ambo-correio" entre o depu...

com forças que quererá banir...
do País a subversão e o cotnu...
nismo".
SÉVICIAS A CARDIN
Outro ponto interessante sur...
gido durante a audiência das...
últimas testemunhas do "Pro...
cesso dos Guerrilheiros", foi...
no depoimento do sargento...
Mário Costa Alves Isquerado. Se...
guido os autos, essa testemu...
nha relata que o sargento Eli...
sio Eudico servicou o coronel...
Jefferson Cardin de Alencar...
Osório, chefe da coluna contra...
revolucionária, quando este se...
achava preso em Foz do Igua...
çu. O sargento Eliseo saiu da

ho de Jesus Lobão Ferreira a...
Criciúma, Passó Fundo, São...
André e Guanabará pára que...
tenha início o interrogatório...
dos acusados, que são em nú...
mero de 39: Leonel Brizzola,
Diagoberto Rodrigues, José...
Wilson da Silva, Darcy Ribeiro,
Ivo Magalhães, Max da Costa...
Santos, Eliseu Gomes Torres,
José Neiva Moreira, Paulo...
Schilling, Sibyllis Viana, Arnau...
ri Silva, Maia Neto, Alfredo...
Ribeiro Daudli, Fernando Sou...
za, Costa Filho, Aldo Arandés,
Jefferson Cardin de Alencar...
Osório, Alberi Vieira dos San...
tos, Firino Chaves, Adamastor...
Antônio Benilha, Euzébio Dor...
nelles, Odilon Vieira, Alcidor...
Ayres, Valdezar Dornelles, Sil...
vio Souza Fraga, Abraão Anto...
nio Dornelles, Adão Oliveira...
da Silva, Antonio Ribeiro Vogt,
João Batista Figueira, Pedro...
Campos Bones, João Antonio...
Jacques, Reinoldo Von Gron...
Arsenio Blatt, Arcelino Alves

A nova De Cássia Valores



Cuba, centro de guerrilhas

WASHINGTON — Cuba é o principal centro de treinamento de guerrilheiros e terroristas que operam nos países latino-americanos. A afirmação é de um relatório do Departamento de Defesa norte-americano que revela que 2.500 latino-americanos foram treinados em Cuba na subversão e terrorismo, nos últimos 10 anos.

O relatório, divulgado ontem, foi elaborado com base em informações do Serviço de Inteligência do Departamento de Defesa — IDA — e nas audiências realizadas no ano passado pela sub-comissão de Assuntos Interamericanos da Câmara dos Representantes, presidida por Dante Fascell.

Um dos depoentes, o tenente James Philpott, informou que os latino-americanos são instruídos tanto nas técnicas de propaganda, agitação política e metodologia subversiva, como na arte do terrorismo urbano e das guerrilhas, da sabotagem e do uso dos explosivos.

O relatório analisa a cooperação militar que a União Soviética presta ao regime de Fidel Castro e indica a dependência em que Cuba está da União Soviética em consequência dessa ajuda. Frisa que existem grandes divergências entre os cubanos e os técnicos militares e assessores

economicos soviéticos que trabalham na ilha. "Os cubanos — diz o relatório — consideram seus amigos soviéticos rudes, descorteses e prepotentes e, mesmo no círculo de trabalho, procuram evitá-los".

Referindo-se às frequentes visitas das unidades navais soviéticas aos portos cubanos, o relatório assinala que "a presença desses navios faz parte do plano global da União Soviética de estender a todos os mares as atividades de sua Marinha de Guerra e de competir com armas e poderio com as esquadras dos Estados Unidos e de outras grandes potências".

O relatório acrescenta que a União Soviética assumiu o compromisso de fornecer armas para a defesa de Cuba e de assegurar o êxito dos planos econômicos de Fidel Castro em troca da possibilidade de utilizar os portos cubanos como bases para sua força naval e de transformar a ilha numa vitrina do comunismo no Hemisfério Ocidental. Do relatório, porém, não se pode concluir que haja provas de que a União Soviética esteja fornecendo armas e treinamento militar a Cuba para estimular e apoiar revoluções violentas na América Latina.

Exterior

Escola de terroristas — Um relatório do Pentágono afirma que 2.500 latino-americanos foram treinados na subversão e no terrorismo em Cuba nos últimos 10 anos. Página 5.

Posta: Guerrilhas

Quervilhas

Polícia mineira prende guerrilheiro boliviano

BELO HORIZONTE — (GP) — Um guerrilheiro boliviano, de nome Luiz Javier Sthöllman, com 23 anos de idade, foi preso na cidade mineira de Betim, escoltado para Belo Horizonte e encaminhado ao Departamento de Vigilância Social. A detenção do jovem guerrilheiro foi efetuada por um detetive da Delegacia de Polícia Política.

Submetido a interrogatório no Departamento de Vigilância Social, Javier confessou ter sido companheiro de "Ramón" — na realidade "Che" Guevara — entre o grupo de 60 guerrilheiros que agia perto de La Paz, acrescentando que os guerrilheiros comandados por "Che", quando feridos em luta, eram assassinados pelos próprios companheiros, sob a justificativa de que "os guerrilheiros não podem lutar feridos e por isso devem morrer". Confessou, ainda, que a sua nacionalidade é chilena e que era ajudante de cozinha do grupo chefiado por Guevara. Finalmente, foi preso na Bolívia, conseguiu fugir para o Chile e posteriormente veio para o Brasil, ficando em São Paulo, na Guanabara e finalmente em Minas.

Secretaria de Segurança Pública

Delegacia de Ordem Política e Social

132

NOME: Pront. N.º

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

DATA	PROCEDÊNCIA	HISTÓRICO
	<i>Fl. de São Paulo</i> A guerrilha teria planos para a AL <i>5/4/74</i>	<p>Montevideo — Uma reportagem especial publicada pelo jornal conservador "El País", procedente de Buenos Aires, assegura que em fevereiro último foi realizada uma reunião internacional entre guerrilheiros da Argentina, Brasil, Bolívia, Chile e Uruguai, na província de Mendoza. Segundo a notícia, o conclave subversivo foi realizado no balneario Lahuen, situado no departamento de San Rafael.</p> <p>O artigo, assinado por Ramiro Ramirez, diz que existe um comunicado secreto que ninguém chegou a publicar em Buenos Aires, submetido ao presidente Juan Peron pelos órgãos de segurança, no qual se revela que "foi criada uma junta de coordenação revolucionária". Sua função seria a de formar brigadas de choque na Argentina, Brasil, Bolívia, Chile e Uruguai.</p> <p>O correspondente revelou os nomes dos que compareceram à reunião:</p> <p>Argentina: M.R. Santucho, R. J. Quieto, M.E. Firmenich, Jorge Ierasi, Haydee Cirullo de Carpaghi e Dante Gullo.</p> <p>Chile: Miguel Inzueza, Andres P. Allende, Jorge Antatte, Michel A. Henriquez, Rolando M. Toto, Sero Villegas e Isolina Lincolao.</p> <p>Bolívia: Belisario Droget, M. Loyola Gusman e David Adrisolo.</p> <p>Brasil: José Ferreira, Isidro A. Vianna, Candido da Costa e Carlos Figueres de Sá.</p> <p>Uruguai: Washington L. Ferroer, Jorge Alvez e N. Costa.</p> <p>Disse que também compareceram à reunião Alain Krivinne, da França, e Arturo Fernandez e Benigno Soberon, de Cuba. Asseguram que estes dois últimos se identificaram como membros de um departamento do Ministerio do Interior de Cuba.</p> <p>"El País" diz que o comunicado dos órgãos de segurança argentinos afirma que "os subversivos aprovaram um plano de ação sintetizado nos seguintes pontos:</p> <p>"1.) criação de um comando central de operações, com autonomia para os planos locais, mas sincronizado com o movimento de libertação latino-americano em todo o continente.</p> <p>"2.) organização de uma entidade militar, integrada pelas brigadas de choque formadas ou por formar-se no Chile, com comandos de choque na Argentina, Bolívia e Uruguai, e a organização das forças do Brasil.</p> <p>"3.) coordenar a ação subversiva de choque interamericana, os métodos logísticos e economicos para essa ação e o seu planejamento em escala nacional e continental.</p> <p>"4.) mobilização dos recursos necessários para realizar esses objetivos com prioridade na Argentina e Chile."</p> <p>Segundo o comunicado dos órgãos de segurança, "os dirigentes marxistas locais realizaram outra reunião separadamente, para debater problemas relacionados com as organizações colaterais ou afins no país (Argentina). Ressalta que esta reunião foi realizada na fazenda de Virgilio Scappini, proxima à capital de Mendoza."</p> <p>DESMENTIDO</p> <p>O dirigente da Juventude Peronista Daniel Gullo, desmentiu ontem em Buenos Aires o relatório publicado por "El País".</p> <p>No seu desmentido, Gullo assegura que "não temos dúvida de que o relatório é uma patranha combinada pelos reacionários, que procuram desvirtuar o conteúdo nacionalista e revolucionário de nossas lutas, inventando reuniões e pondo nomes que são alheios e desconhecidos à Juventude Peronista".</p>

PT 1031

Secretaria de Segurança Pública

Delegacia de Ordem Política e Social

23

NOME: Pront. N.º

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

DATA	PROC.	
		<h3>500 agentes da PIDE presos em Moçambique na "Operação Zebra"</h3> <p>LOURENÇO MARQUES (AP — DPA — ANSA — FP — UPI — O GLOBO) — Cerca de 500 agentes da extinta polícia política portuguesa (PIDE), que atuavam em Moçambique, foram presos durante a "Operação Zebra", iniciada sábado passado, informou ontem a Associação de Imprensa Sul-Africana.</p> <p>Segundo as informações, a maioria das prisões foi feita em Lourenço Marques, Beira, Tete e Vila Pery, onde os ex-agentes policiais foram encarcerados nas mesmas prisões que administravam antes da queda do antigo regime de Lisboa.</p> <p>Junto ao anúncio das prisões, a imprensa de Beira e Lourenço Marques publicaram com grande destaque as atrocidades cometidas na Prisão de Machava, próximo a Lourenço Marques, onde 206 prisioneiros políticos teriam sido assassinados nos últimos seis anos. O ex-diretor de Machava, inspetor Armando Gonçalves, é agora um dos seus presos.</p> <p>Em Lisboa, em seu quarto discurso oficial em dez dias, o Presidente Antonio de Spínola afirmou que as Forças Armadas responderam com o Movimento de 25 de Abril, aos políticos que estavam conduzindo o país "ao caos". Referindo-se às guerras coloniais, Spínola disse que no passado, "as Forças Armadas foram vítimas de uma política orientada diretamente para minar o prestígio dos militares, atribuindo-lhes responsabilidades de outros".</p> <p>"Portugal vive agora uma nova era. A tarefa das Forças Armadas é manter-se alerta para que o passado não se repita e para que ninguém se engane pensando poder convertê-las novamente em vítimas de seus próprio interesses políticos", assinalou o Presidente.</p> <p>Depois de elogiar os soldados portugueses que combateram e combatem na África, Spínola ressaltou que o 25 de abril "foi o começo da renovação, que pode ser concretizada pelos verdadeiros patriotas — isto é, as Forças Armadas".</p> <p>É provável que o Chanceler Mário Soares responda afirmativamente ao pedido do Partido Africano Para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) para que a segunda fase de negociações se realizem em Argel. Soares deve divulgar um comunicado ainda hoje.</p> <p><i>Globo 11-6-74</i></p> <p>PT 109A-132</p>

Secretaria de Segurança Pública

Delegacia de Ordem Política e Social

139

NOME: Pront. N.º

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

DATA	PROCEDÊNCIA	HISTÓRICO
------	-------------	-----------

Guerrilha na Argentina

BUENOS AIRES (UPI—O ESTADO) — A guerrilha rural fez sua reaparição no Norte da Argentina, atacando um veículo militar e provocando duas vítimas civis, enquanto que o gabinete nacional voltava a se reunir sem a presença da presidente Maria Estela Martinez de Peron que continuava recolhida, preparando-se para iniciar um período de descanso sem delegar o poder. A reunião dos oito ministros ocorreu depois que fontes militares indicaram, anteontem a noite, que as forças armadas consideravam que a atual situação de indefinição política e de virtual vazio do poder "não poderá continuar". Enquanto isso, a agitação sindical por demandas salariais e outras reivindicações estendeu-se para o campo da saúde, quando 80 mil médicos e dentistas de todo o país realizaram uma greve nacional de 24 horas.

Os guerrilheiros rurais esquerdistas reapareceram, anteontem, na província setentrional de Tucuman quando atacaram um veículo militar, mas seus tiros atingiram uma casa modesta, matando um menino e ferindo uma mulher, segundo informou o exército. Os ocupantes do veículo militar sofreram apenas contusões quando desviaram o veículo diante do ataque guerrilheiro, que foi o primeiro choque sobre o

qual se teve notícia em mais de um mês, depois que sete extremistas foram mortos pelas forças do exército em 23 de junho. Em Tucuman, o exército realiza há seis meses uma operação tendente a desbaratar uma "unidade rural" do proscrito grupo guerrilheiro marxista autodenominado "Exército Revolucionário do Povo

Est. do Peroné

*31-7-75
Minigabinete*

BUENOS AIRES — (AFP — O ESTADO) — A presidenta argentina, Maria Estela Peron, delegou poderes a um minigabinete, que prometeu abrir uma nova frente política para tirar o governo da crise, afirmou ontem "La Opinion". Acrescentava que: "esse minigabinete poderá desenvolver sua estratégia com maior segurança depois das férias de quinze dias de que gozará a chefe de Estado por motivos de saúde, embora sem pedir licença de seu cargo. Segundo a versão do matutino, esse gabinete estaria integrado por cinco dos oito ministros. A presidenta Peron presidiu ontem sua primeira reunião plenária do gabinete constituído depois da crise de 11 deste mês. Finalmente disse que a ausência temporária da senhora Peron submeterá o projeto de nova frente política do minigabinete a uma prova de fogo.

(ERP)". Desde o início da operação em nove de fevereiro, 27 guerrilheiros e três membros do exército foram mortos nos choques.

Paralelamente, no âmbito político, a atenção continuava concentrada na próxima viagem da presidenta e no trabalho de seu gabinete tendente a preencher o virtual vazio de poder provocado pela doença da presidenta e pelo afastamento do país de seu ex-assessor, o anterior "homem forte" José Lopez Rega. Por outro lado, os oito ministros do gabinete reuniram-se no palácio do governo numa sessão de mais de três horas, no terceiro dia de deliberações. Na segunda-feira, a sessão foi feita exclusivamente entre eles no mesmo local mas anteontem esta teve lugar em Olivos, juntamente com a presidenta. Segundo o boletim oficial, o Ministério abordou ontem aspectos da segurança nacional e da "canalização dos gastos públicos" no Ministério do Bem-Estar Social, cujo titular anterior, Lopez Rega, havia transformado numa das pastas que mais fundos utilizava. Fontes do governo afirmaram que a restrição de gastos nesse Ministério será parte de um plano de contenção no governo que ontem à noite seria anunciado ao país pelo ministro da Economia, Pedro Bonanni.

PT 1091.132

Guerrilheiros invadem Córdoba

BUENOS AIRES — Guerrilheiros fortemente armados atacaram ontem dependências policiais no centro da cidade de Córdoba e causaram a morte de cinco policiais, um ex-tremista e ferimentos a cinco civis.

Os ataques, ao que parece, foram perpetrados pela organização de esquerda peronista "Montoneros", embora testemunhas presentes afirmassem ter visto, pendurados nas janelas de edifícios e em postes de iluminação, estandartes do "Ejército Revolucionário do Povo" (ERP), considerada a principal organização guerrilheira, de tendência trotskista.

Jornalistas do verpestino "Córdoba" recolhiam no local muitos panfletos, lançados pelos "montoneros".

Foram feridos um delegado de polícia e quatro civis, segundo os primeiros informes.

A polícia imediatamente se mobilizou para reprimir os ataques dirigidos contra o seu Departamento Central, o Comando Rádio-Elétrico e o edifício da Segunda Seccional Policial. Segundo outras versões não confirmadas, também participaram da repressão efetivos militares.

Os tiros causaram grande alarme na zona central de Córdoba durante quase quarenta minutos. As 13 horas ainda se ouviam disparos esporádicos, porém a situação estava sob controle das forças do governo.

Córdoba, centro industrial situado a 750 quilômetros ao norte e a segunda cidade da

Argentina em importância e tem sido um permanente centro de agitação político-social.

Os tiros de ontem começaram contra a Central de Polícia, em pleno centro da cidade.

Uma fonte policial disse que os disparos foram feitos de edifícios vizinhos, onde aparentemente estavam franco-atiradores guerrilheiros.

Houve também ataques com bombas e explosivos em vários bairros de Córdoba, aparentemente com o objetivo de despistar as autoridades.

Não se informou ainda em que circunstâncias morreram os dois policiais.

Pouco depois das 12,15 informou-se que a situação tendia a normalizar-se com a intervenção dos reforços policiais e do Exército.

Este acontecimento em Córdoba é o segundo ataque guerrilheiro de relevância em menos de 48 horas. Na segunda-feira, em Buenos Aires, um comando terrorista também supostamente da extrema-esquerda, causou a morte de um capitão do Exército e se apoderou de um pequeno caminhão com 76 fuzis automáticos do tipo FAL.

Presume-se que os ataques poderiam ter ligação com o terceiro aniversário da morte de 16 guerrilheiros, de um grupo de 19 que tentou escapar de uma base naval, motivo porque foi declarado estado de alerta em todo o país.

Os primeiros ataques contra o Departamento de Polícia começaram com pessoas que circulavam nas proximidades empurrando

carrinhos do tipo usado em supermercados. Inesperadamente, tiraram dos carrinhos armas automáticas e granadas.

A data de 22 de agosto é, desde 1972, um símbolo para os principais organizações guerrilheiras: de extrema esquerda, que em memória dos seus chefes mortos exigem o castigo dos responsáveis.

Três sobreviventes, gravemente feridos, denunciaram contudo que foram baleados impunemente por fuzileiros-navais encarregados de sua custódia, sem que houvesse qualquer provocação por parte dos presos.

A versão da Marinha e do então governo militar foi de que o grupo — parte de um contingente maior que fugira uma semana antes do vizinho presidio de Rawson — tentou fugir e foi interceptado pelos guardas. O governo prometeu, em 1973, uma investigação que nunca foi feita.

Uma fonte governamental disse ontem que a Polícia Federal, as polícias provinciais, e os policiais da fronteira adotaram especiais medidas de prevenção. Em anos anteriores, tanto o "Ejército Revolucionário do Povo", como a organização "Montoneros", recordaram o 22 de agosto com atentados a dinamite, rápidas tomadas de fábricas ou estações ferroviárias e outras atividades subversivas. Entre os mortos no dia 22 de agosto em Trelew figuravam 12 chefes do ERP e quatro dos montoneros, organização a qual também pertenciam dois homens e a mulher.

mulher de Roberto Mario Santucho, principal chefe do ERP. A família de um dos "montoneros" morto, Mariano Pujadas, foi virtualmente dizimada, na semana passada por um comando de ultra-direita na cidade de Córdoba: o pai, a mãe, um irmão e uma irmã do guerrilheiro foram sequestrados e assassinados por desconhecidos que também feriram gravemente uma sua cunhada.

Um autodenominado "Comando Nacional de Recuperação Justicialista", até agora desconhecido, chamou a si a responsabilidade pelo assassinato da família Pujadas. A grande maioria das ações terroristas da ultradireita foram até agora atribuídas à "Aliança Anticomunista Argentina" (AAA) que se estabilizou pela morte de mais de 500 marxistas e peronistas de esquerda nos últimos 14 meses.

Diversos deputados federais disseram ter recebido ameaças de morte de organizações terroristas. Treze deles — tanto do peronismo como de partidos da oposição — afirmaram que as ameaças partiram do ERP, enquanto que um outro, deputado pela província de Tucumán, assegurou que em seu caso as ameaças vinham da "AAA".

A Polícia Federal determinou proteção especial para os legisladores. Na manhã de ontem forças da segurança retiraram um terceiro pacote colocado próximo a elevadores do palácio do Congresso Nacional para a equipe anti-ex-

Esquerda preocupa o Uruguai

Eduardo Navia da AP

MONTEVIDÉU — A ação clandestina do comunismo,

muito mais que uma eventual renovação da atividade guerrilheira, a mais aguda preocupação dos militares, afirmaram fontes das Forças Armadas.

Poucos meses após o golpe de Estado do presidente Juan Maria Bordaberry, apoiado nos militares, todos os partidos políticos e organizações marxistas foram proscritos e

considerados ilegais, no final de novembro de 1973.

A imprensa esquerdista também foi bloqueada e, desde então, foi crescendo uma rigida ação anti-marxista em todos os níveis, inclusive uma rigorosa depuração no setor educacional.

Os partidos políticos restantes ficaram desmembrados e enfraquecidos, desde que se lhes impôs um recesso forçado.

do. Suas atividades tipicamente inexistem.

Porém, assegura-se que o Partido Comunista e outras organizações controladas por ele, como a outorora poderosa Central Trabalhista (CNT), não apenas mantêm suas forças unidas como também teriam lançado uma ação tendente a criar perturbações internas e instigar os trabalhadores ao descontentamento.

Tensão militar pode agravar crise política na Argentina

BÜENOS AIRES — A permanência do coronel Vicente Damasco como ministro do Interior, suscita tensão nas fileiras do Exército e pode precipitar acontecimentos nas próximas horas na Argentina, afirmou ontem o diário "La Nación".

Outro matutino — "El Clarín" — afirmou em sua edição de ontem que na reunião de gabinete realizada anteontem à noite com a presença da chefe de Estado, Maria Estela Peron, analisaram-se as opções para fazer frente à situação criada nas Forças Armadas com a designação de Damasco.

Segundo o diário, as opções consideradas foram as seguintes:

1. Passar para a reserva os oficiais que estão em desacordo com a designação de Damasco como ministro do Interior e manter em seu posto o comandante geral do Exército, Carlos Numa Laplane.
2. Promover a renúncia de Damasco e a passagem para a reserva do general Laplane.
3. Promover a renúncia de Damasco e a passagem para a reserva dos três comandantes generais.

Ao comentar estes fatos, o diário "La Nación" indicou que existe "um clima raro de diversas versões", e que a possibilidade de afastar os três comandantes generais "pode agravar a crise, pois nos âmbitos da Marinha e a Força Aérea um ânimo de desacordo em aceitar a destituição de seus comandos por um problema originado em outra força" (Exército).

O "problema Damasco" — acrescentou "La Nación" — girou em termos de uma outra interpretação do regulamento militar, mas sobretudo permaneceu a discussão sobre a gestão deste oficial do Exército à frente do Ministério do Interior, representando ou não uma ingerência direta da arma na política governamental.

PERONISMO

O Congresso nacional do Partido Justicialista reuniu-se ontem a portas fechadas para tratar da reorganização do partido.

Diversas tendências surgiram no Congresso, segundo opiniões divulgadas por observadores diplomáticos.

Os "verticalistas", encabezados pelo senador Humberto Martiarena, tentariam postular para a presidência do partido a chefe de Estado Maria Estela Martínez de Peron e pediriam que ela designe os candidatos para os restantes cargos do Conselho Nacional partidário.

Um grupo encabeçado pelo governador da província de Buenos Aires, Víctorio Calabro, propôs respeitar a autonomia do congresso para a eleição das autoridades partidárias.

Lorenzo Miguel, dirigente máximo das "62 Organizações Peronistas", por sua vez, sustentou a necessidade de eleger uma junta reorganizadora que no prazo de dois meses fixe as diretrizes definitivas.

Um grupo de governadores provinciais aspiraram à eleição de um conselho com ampla representação federal e a caducidade dos mandatos dos interventores nos distritos partidários para substituí-los por conselhos reorganizadores locais.

O governador da província de Corrientes, Julio Romero, é favorável à integração de um conselho provisório para fiscalizar as eleições internas com base nos padrões de filiados confeccionados até o dia 11 de março de 1973, data da eleição nacional em que o peronismo reconquistou o poder.

Finalmente, um grupo jovem "radicalizado" pede uma ampla amnistia que compreenda todos os setores internos proscritos e uma posterior convocação de eleições internas do partido.

A disparidade de pontos de vista dos dirigentes máximos do oficialismo explica as reiteradas exortações a unidade e à mobilização "em defesa do governo de Isabel Peron", como aconselhou o presidente da ala política do bloco de deputados justicialistas, Alfredo Rodríguez, na véspera da inauguração do conclave.

Sequestrado suicida-se

BUENOS AIRES — O grupo guerrilheiro mais organizado da Argentina anunciou ontem o suicídio de um jovem crivado de balas.

Na cidade de Santa Fé, 550

Secretaria de Segurança Pública

Delegacia de Ordem Política e Social

212

NOME: Pront. N.º

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

DATA	PROCEDÊNCIA	HISTÓRICO
		<p style="text-align: center;">Terroristas colombianos tomam carregamento de ouro e prata</p> <p>BOGOTA — Elementos guerrilheiros assaltaram ontem um avião e roubaram um valioso carregamento de ouro e prata. Mataram dois civis e feriram três policiais.</p> <p>O acontecimento foi registrado em Villanueva, ao norte do país, onde há minas de ouro e prata.</p> <p>Os guerrilheiros, que, ao que parece, são membros das autodenominadas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), dispararam contra o avião quando o aparelho ia decolar com destino a Medellín. O piloto e um agente da alfândega que o acompanhava foram mortos.</p> <p>A polícia entrevistou a fim de evitar que os guerrilheiros roubassem o metal. Como resultado, três agentes ficaram feridos. As forças militares não informaram sobre baixas entre os insurretos, que escaparam com o carregamento e se refugiaram na zona montanhosa do Departamento de Antioquia.</p> <p style="text-align: center;">SEQUESTRO E MORTE</p> <p>Uma tentativa frustrada de sequestro causou a morte de Sofia Dayan de Kassim, esposa de um rico industrial, além de ferimentos leves no cidadão inglês Michael Simmonds.</p> <p>Sofia Kassim, de origem siria, foi interceptada por um homem de rosto encoberto por uma máscara ao sair de um restaurante de Bogotá na madrugada de ontem, na companhia de Simmonds, e que veio a Colômbia para fazer negócios com o marido de Sofia, industrial, proprietários de uma fábrica de confecções.</p> <p>Segundo informação policial o sequestrador ameaçou com um revólver Sofia, o inglês, e um casal que também deixava o restaurante, dizendo tratar-se de um sequestro. Durante cinco horas o sequestrador rodou pela cidade a procura de seus cúmplices, sem contudo encontrá-los.</p> <p>Visivelmente nervoso por não encontrar seus cúmplices, o sequestrador disparou sua arma quatro vezes contra a senhora Kassim, de 29 anos e mãe de três filhos. Apesar do número de balas recebidas, a queima roupa, Sofia faleceu numa clínica local, para onde foi levada após o sequestrador ter fugido.</p> <p>Há vários meses, a Colômbia assiste a uma escalada de sequestros. Existem atualmente três pessoas em poder de grupos de sequestradores. O cônsul honorário da Holanda, Eric Leupin, que desapareceu de sua fazenda ao sudoeste do país em 31 de janeiro passado, o sub-gerente das lojas Sears da Colômbia, Donald Cooper, norte-americano de 51 anos, sequestrado em sua residência ao norte de Bogotá há 24 dias, e a jovem Camila Sarmiento, de 20 anos, filha do rico importador de bebidas Dario Sarmiento, sequestrada há dois meses.</p> <p>Os casos permanecem envoltos num mistério absoluto.</p> <p style="text-align: right;">28-8-75 Fl de Loucheux</p> <p style="text-align: center;">PT 1091.132</p>

743

HISTÓRICO

Folha de Londrina

28.8.55

Militares e executivos da Ford Sofrem atentados na Argentina

PT 1091-132

BUENOS AIRES — Guerrilheiros e queridistas iniciaram ontem uma onda de violência contra as residências de cerca de 15 oficiais da Marinha e executivos de uma empresa automobilística Ford.

Os ataques não fizeram vítimas, mas alarmou uma vasta zona da capital e seus arredores devido a explosão de bombas e disparos de armas de fogo.

Os atentados foram realizados por um número não determinado de "Montoneros", grupo guerrilheiro vinculado à esquerda peronista.

A polícia afirmou que entre as residências atacadas, incluíam-se as de Leopoldo Novak, Coronel do Exército da Força dos Executivos Argentinos e Eduardo Freer, todos argentinos e dos quais Freer, Pedro Paz e Alberto Freers, e outros.

Os "Montoneros" deixaram embrulhos contendo granadas nos lugares onde consumaram suas ações, mas as granadas não explodiram.

A ação dos "Montoneros" coincidiriam com a crise que o Exército argentino

atravessa, motivada pela permanência no cargo do comandante geral Alberto Numa Laplane.

A Marinha manifestou sua oposição a capitane, contudo, desconhece-se se os atentados de ontem têm alguma relação com os episódios que ocorrem nas Forças Armadas.

Ontem, também explodiram bombas nas agências automobilísticas da Chrysler e Mercedes Benz, em Lanus, 20 quilômetros ao sul da capital. Segundo a polícia não houve vítimas, contudo as instalações ficaram danificadas e as

carros em exposição queimados.

Em Córdoba, foram encontrados também ontem, dois cadáveres com perfurações de balas. As vítimas estavam com as mãos amarradas e fortemente amordaçadas.

Na localidade de Tigre, cerca de 25 quilômetros ao norte, um grupo de guerrilheiros assaltou um local e apoderou-se de roupas destinadas a uma guarnição militar. Desconhece-se se estas ações foram perpetradas pelos "Montoneros", pelo ERP, ou por outro grupo guerrilheiro.

Secretaria de Segurança Pública

Delegacia de Ordem Política e Social

10/4

NOME: Pront. N.º

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

DATA	PROCEDÊNCIA	HISTÓRICO
		<p>Guerrilheiros atacaram em Buenos Aires e em La Plata</p> <p>A crise argentina foi precipitada com a luta pela hegemonia dentro do movimento peronista, através de uma greve geral nacional, numerosas paralisações parciais e uma carga de censuras dirigidas por senadores e deputados oficialistas. O resultado foi a derrota e o enfraquecimento do setor peronista de direita, liderado por José López Rega, homem de confiança da presidente e seu ex-secretário particular e ministro do Bem Estar Social. Esse processo deixou a presidente praticamente sozinha, sem apoio para continuar governando o país debilitando sua saúde.</p> <p>Meios militares acreditam que as férias de Isabelita serão propícias a modificações importantes na Argentina. Nesses dias os militares, mais os setores peronistas e sindicatos majoritários terão oportunidade de discutir quais as melhores medidas a serem adotadas futuramente pelo governo. Os observadores, porém, não descartaram outra possibilidade: a presidente, ao voltar do seu pequeno descanso, ainda debilitada, pedirá licença para tratar de sua enfermidade, viajando para Espanha (onde se encontra Lopez Rega) ou simplesmente renunciará ao cargo, deixando o poder para seu sucessor, o senador italo Luder, um peronista moderado.</p> <p><i>R. de Monte 28-1-45</i></p> <p><i>PT 1091-132</i></p>

Pront. N.º

NOME:

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

PANORAMA

Londrina, sexta-feira, 29 de agosto de 1.975

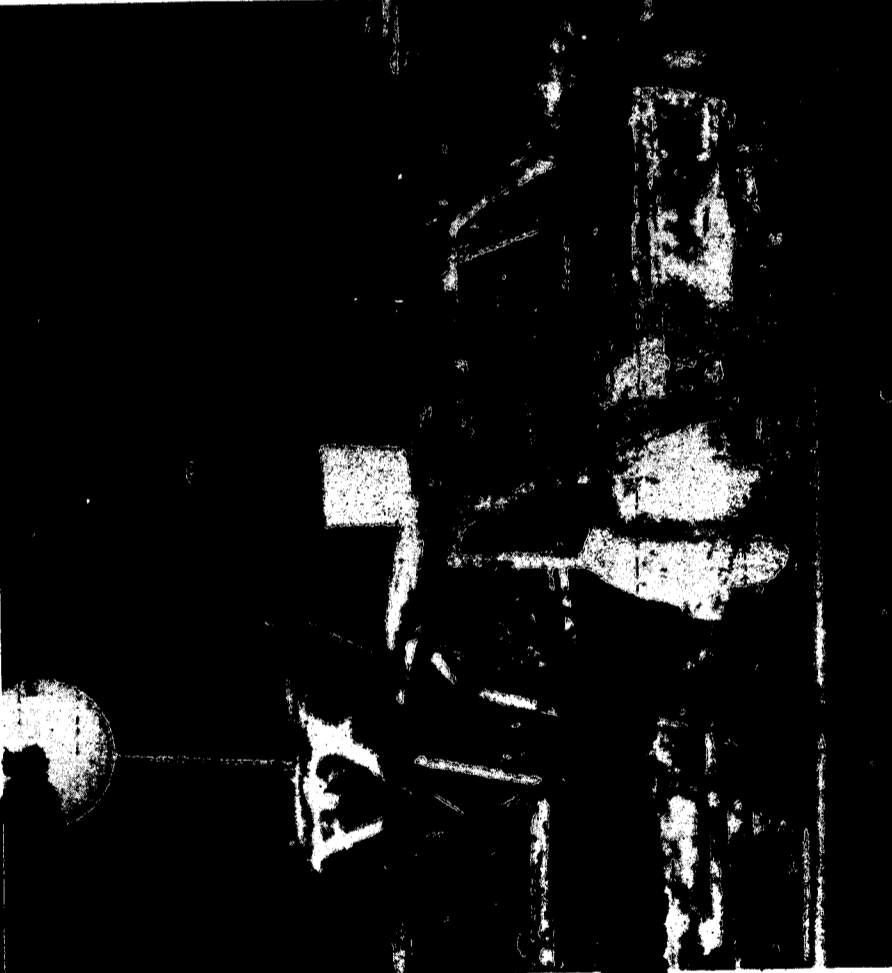
Terroristas argentinos explodem avião com 114 soldados à bordo

Os meios oficiais argentinos não fizeram qualquer menção durante todo o dia de ontem, sobre as notícias de que a presidente Maria Estela de Peron havia solicitado um período de licença de três meses para descanso. No início da noite de quarta-feira, as agências noticiosas informavam que a presidente havia

pedido três meses de descanso, inclusive já havia convocado o presidente do Senado seu substituto, Ítalo Lúder, para uma reunião, de emergência. Mais tarde as mesmas agências desmentiam a notícia. E ontem o assunto esteve fora da pauta dos noticiários.

Uma bomba subterrânea de contra-ataque explodiu ontem destruiu um avião Hércules com mais de 100 soldados à bordo. O incêndio do Hércules - em que viajavam exatamente 114 soldados da gendarmeria que participavam das operações anti-guerrilheiras em Tucumã - começou quando o aparelho teve que fazer um pouso de emergência logo depois de decolar, em vista da explosão de uma bomba colocada na pista por terroristas. O saldo de mortos, ainda sem confirmação oficial, é de 10 pessoas. O incêndio no avião foi tão grande que o destruiu quase que totalmente. A explosão fez um buraco de dois metros de diâmetro e um de profundidade, e levantou o asfalto da pista. O aparelho trazia de Buenos Aires, soldados levava tropas da Polícia Militarizada da Fronteira, de regresso a sua base na capital provincial de San Juan. Nesta província, sob o comando do Exército, está em andamento desde fevereiro passado uma operação conjunta de forças de segurança contra uma unidade rural do ERP - Exército Revolucionário do Povo, o mais organizado que atua na Argentina e que chamou para si a responsabilidade do atentado. As informações sobre vítimas foram contraditórias. Enquanto um porta-voz do Exército informou em Buenos Aires que não havia sobreviventes, fontes militares disseram em Tucumã que o acidente morreram pelo menos 15 pessoas e 96 ficaram feridas. Outras informações davam conta de apenas 10 mortos sem o número de feridos.

Os terroristas estiveram ativos quarta-feira e ontem na Argentina. Eles também atacaram a tiros, com explosivos e bombas incendiárias, dependências da Marinha e da polícia, um jornal, casas comerciais e carros, danificando várias instalações e pelo menos 14 veículos. Nos ataques que foram desfechados em pelo menos oito lugares da cidade, os terroristas lançaram também bombas e pregos para furar pneus, provocando engarrafamentos de trânsito. Os terroristas que atacaram o jornal "La Nación" se identificaram como membros do grupo guerrilheiro "Montoneros", peronistas de esquerda, que combate o governo da viúva do general Peron.



A violência terrorista de ontem na Argentina.

Maria Estela sobreviveu a mais uma crise

A presidente Maria Estela de Peron deu posse ontem no cargo de comandante do Exército Argentino ao general Jorge Alfredo Videla, um dos rebeldes do movimento que motivou a queda do general Alberto Numa Laplane que ocupava aquele cargo. A nomeação de Videla pôs fim a crise militar que ameaçou seriamente a estabilidade do governo peronista e deixou mais minada a autoridade da Chefia de Estado, que pela segunda vez em dois meses, teve de voltar atrás sobre seus passos ante o desafio a suas ordens. Laplane renunciou quarta-feira e assumiu interinamente em seu lugar o general Delia Larroca. As fontes militares informaram que a



O novo comandante do Exército argentino, Jorge Rafael Videla à direita, sendo cumprimentado por Numa Laplane.

chefia do Exército havia sido assumida "acidentalmente" pelo comandante do Terceiro Exército general Carlos Delia Larroca, que havia viajado quarta-feira de manhã de Córdoba e se estabeleceu na

importante guarnição de Campo de Mayo.

Sete horas depois de iniciada a crítica reunião na residência de Olivos com altos chefes militares, dirigentes políticos e sindicais a presidente informava sobre a substituição de Laplane e sua secretaria de imprensa desmentia categoricamente sobre os rumores de uma saída da presidente para descanso.

Embora a maior parte dos partidos políticos tenham manifestado o seu apoio a Maria

Estela, um líder da oposição, ex-candidato a presidência, Francisco Manrique, do Partido Federal, centrista, acusou a chefe de estado de ter-se convertido num agente provocador d um golpe de estado.

VIETNAM

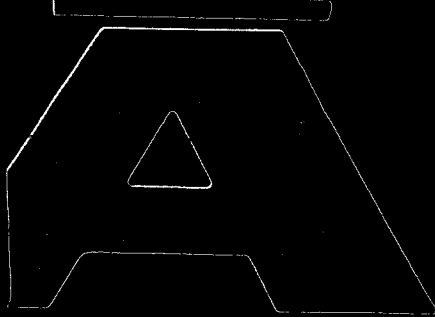


GIAP

Ele é o chefe ascético de um povo que vive nas catacumbas sem abandonar a luta

Adriane Costa
de Oliveira Matos, da
Tijuca, Michael
McComb Pessoa, da
Glória, e
Cláudia Lima
Brandão, de Olaria,
tiveram os três
primeiros lugares na
competição em
que o choro era
livre e permitido.





O DUELO DOS GENERAIS

A guerra do Vietnã é uma guerra impossível. Os adversários possuem dimensões diferentes: os americanos dominam o céu como conquistadores galácticos e os vietnamitas se enterram no solo como insetos condenados. A maior potência do planeta combate débeis escolares acorados em trincheiras. É Davi contra Goliás. Mas é, também, segundo muitos, a guerra da qual depende a sorte da civilização ocidental. Há quem prefira as flechas, há os que tomam o partido dos helicópteros. Nestas duas reportagens, escritas por famosos especialistas, apresentamos o duelo de dois generais: Giap e Westmoreland. Conhecendo-os, talvez se possa compreender melhor a luta de cada um.



WESTMORELAND

O general que comanda as forças americanas tem uma fé clara no seu país e na sua missão

GIAP

O GÊNIO DO POBRE O ÓDIO DO HUMILHADO A FÉ DO REVOLTADO

HA 25 ANOS, O GENERAL GIAP FAZ A MESMA GUERRA • O General Vô Nguyen Giap, ministro da Defesa da República Democrática do Vietnã do Norte, está hoje com 52 anos. Desde os 26, vem tendo sobre os ombros o peso da guerra, primeiro contra a França e, depois, contra os Estados Unidos. E é ao mesmo tempo o cérebro, a alma e o símbolo dessa guerra. Se morrer hoje, as estruturas que organizou e pôs em funcionamento poderão sobreviver-lhe, tão eficaz foi a sua implantação. A luta dos vietcongues poderá, talvez, prosseguir com o mesmo encarniçamento. Mas, sem ele, é provável que a revolta contra os dominadores estrangeiros não se teria convertido em revolução. Nem a população estaria suportando milhões de toneladas de bombas norte-americanas, com incrível obstinação, ao mesmo tempo que paralisa, ao sul, o avanço do mais poderoso exército do mundo. Tudo isso é obra de Giap. Nisso, empenhou sua vida.

Através de Buu Lôm, primo e por longo tempo chefe do governo de Bao Dai, condiscípulo que foi de Giap, obteve as primeiras informações sobre sua pessoa. Na década de 30, aos 16 anos, vivia em Hanói, em pleno período colonial francês. Seu sólido físico, sua capacidade de trabalho, a curiosidade insaciável de sua inteligência causavam estupefação.

As idéias comunistas ainda não tinham tido tempo de desenvolver-se entre a juventude universitária. Mas os estudantes nutriam idéias esquerdistas, embora imprecisas. Mesmo porque era perigoso. Giap não pertencia a nenhum partido, mas já era mal visto pelas autoridades francesas. Estas não tinham nada de específico a reprovar-lhe, mas lhe haviam recusado uma bolsa de estudos. Ele teria que abrir o seu caminho e ganhar a sua vida por si mesmo.

Giap não tardou a resolver o problema, tornando-se ao mesmo tempo aluno da Faculdade de Direito, que acabara de ser aberta, e professor de um estabelecimento de ensino particular, o curso Thang-Long, dirigido por um de seus amigos. Ensinava um pouco de tudo: francês, matemática e até história. Fisicamente, tinha os traços fisionômicos marcados, uma angulosidade impressionante: exatamente o oposto do melífluo Ho Chi-Minh, aliás, minado pela tuberculose.

UM EXAMINADOR FRANCÊS PODE TER MUDADO O DESTINO DO VIETNÃ • Giap, entre outras atividades, começara a escrever uma **História do Vietnã**, baseada em suas lendas. Isso o levava a aprender os caracteres chineses. Aos domingos, ia de vilarejo em vilarejo, interrogar os camponeses, procurando descobrir vestígios do passado e decifrar inscrições existentes nas pedras. **Monsieur Kherian**, deão da Faculdade de Direito, o ajudava bastante, improvisando-se numa espécie de tutor espontâneo. Giap estava também muito ligado a um certo Guru, autor de uma das obras básicas sobre o Vietnã do Norte, **Os Camponeses do Delta Tonquinês**. Esse escritor o auxiliara a preparar a sua tese e o acompanhara em suas peregrinações, servindo-lhe, muitas vezes, de tradutor.

Giap tinha duas paixões dominantes: a história (e não apenas a do Vietnã) e a estratégia. Ainda que jamais tivesse pensado em destinar-se à carreira das armas, devorava com avidez obras sobre a guerra, desde a de Clausewitz aos livros chineses, sem esquecer as campanhas de Napoleão. Pobre, quase miserável, mal e mal se alimentando, ele corria de um grupo para outro, aberto a todos os problemas, exaurindo a sua vitalidade, mas sempre fascinante. Não tinha tempo, sequer, de preparar-se para os exames. Sua facilidade de aprender era tal que, dedicando-se aos estudos apenas oito dias antes das provas, obtinha regularmente as melhores notas. Nos exames orais, as coisas eram mais difíceis. Foi num desses, no último ano, que o professor de Direito Público, **Monsieur Guillain**, deu-lhe uma nota baixa, que o eliminou, embora ele dispusesse de média alta. Giap tinha um projeto: uma vez diplomado pretendia aperfeiçoar-se em Paris, graças a uma bolsa de estudos. Mas o insucesso o obrigou a permanecer no seu país. Decidiu procurar Guillain;

— Porque o senhor me reprovou? — perguntou. — Até aqui sempre tive boas notas. Isso foi uma injustiça.

— Jovem — respondeu Guillain — eu não tenho que dar contas a ninguém. Nem mesmo ao presidente da República Francesa.

— A nota baixa do Sr. Guillain — um 4 numa escala que ia até 20 — iria mudar o destino não só do jovem Giap, mas de todo o Vietnã. Um economista de nomeada, recém-vindo de Paris, Gaétan Pirou, tentou ainda dobrar o inflexível examinador. Ele viera verificar o nível dos estudos na Universidade de Hanói e, para isso, propusera um tema para que os universitários o desenvolvessem: **O restabelecimento automático e dirigido da balança de contas**. Os trabalhos eram absolutamente anônimos. Ninguém poderia identificar-se. O deão Kherian, quando teve entre as mãos o trabalho colocado em primeiro lugar, que era o de Giap, deu-lhe a nota 16. Mas o próprio Pirou exigiu que essa nota fosse 19. O estudante merecia, segundo ele, essa nota excepcional. E, além disso, era a época da Exposição Colonial e convinha mostrar, em Paris, até que ponto a Universidade do Extremo Oriente formava brilhantes súditos franceses. Depois desse triunfo de Giap é que Pirou procurou Guillain. Mas o irascível professor recusou todos os argumentos.

Giap começou, então, a dedicar-se à agitação política. Um profundo ressentimento fermentava dentro dele. Irritava-o particularmente ver os seus amigos, a sua gente, receber ordens do primeiro imbecil que ali aparecesse, revestido de uma função de governo, ou pelo fato de ter a pele branca. Na França, ascendera ao poder o **Front Populaire** e os intelectuais vietnamitas se sentiram encorajados a veicular suas opiniões esquerdistas. Os espíritos se aqueciam em sordina. A guerra de 1939-1945 começou. A Indochina foi ocupada pelos japoneses, embora permanecesse administrada pelo Almirante Decoux, representante do governo de Vichy, cujo dispositivo policial funcionava bem.

GIAP JAMAIS PERDOOU A FRANÇA A MORTE TRÁGICA DE SUA ESPÓSA • Essa polícia funcionava tão bem que Giap e a jovem mulher que acabara de desposar foram metidos numa prisão. Ele conseguiu escapar mas ela morreu, vítima das sevícias policiais. Giap sempre afirma que os seus motivos políticos e militares obedeceram a móveis superiores e impessoais. Mas eu creio que ele jamais perdoou aquele crime à França.

Ao fugir do delta tonquinês, Giap conseguiu alcançar o sul da China. Foi lá que, em maio de

Esta fotografia é de 1948 e Giap estava, então, empenhado na guerra da Indochina, lutando contra os franceses. Atrás, o General Chu Van Tan.



1940, travou conhecimento com um homem com quem sonhavam todos os revolucionários vietnamitas: Nguyen Ai-Quôc, isto é, Ho Chi-Minh. Há longo tempo, Giap lia artigos seus em diversas revistas e conhecia bem a vida desse herói rombolesco, depositário das esperanças do seu povo. Conhecia sua devoção a seu país, seus esforços para unificar os diversos partidos esquerdistas, o seu papel de delegado oficial do Kominform na China Meridional, onde doutrinava os jovens quadros chineses. Giap sempre levava consigo, como uma espécie de talismã, uma fotografia de Ho Chi-Minh. Quando os dois se encontraram, mútua e instantânea simpatia os ligou.

Secundados por um pequeno grupo de exilados, entre os quais Pham Van Dong, futuro primeiro-ministro de Ho Chi-Minh, este e Giap decidiram criar um grupo de guerrilheiros na alta montanha tonquinesa, perto da fronteira da China, entre Nguyen Binh e Cao Bang. A partir daí, a história de Giap se tornou inseparável de sua luta. Ninguém lhe conhece vida privada. Nenhum ocidental jamais aproximou-se dele. Eu o tentei, mas nada consegui. Só podemos julgá-lo através de sua ação. O homem, mesmo, permanece envolto no mais completo mistério. A maior parte dos montanheseiros do Alto Tonquim, temendo serem dominados pela impressionante multidão das planícies, odiava e ainda odeia tanto os chineses como os vietnamitas. Um só grupo fazia exceção: o dos descendentes das pessoas que, caindo em desgraça na corte de Hué, eram para ali desterçadas, com o intuito deliberado de serem dizimadas pela disenteria. Foi entre esses que Giap e Ho Chi-Minh encontraram refúgio.

DEPOIS DA CRIAÇÃO DA PRIMEIRA GUERRILHA, GIAP TORNOU-SE INVISÍVEL • Num dos flancos da montanha, eles descobriram uma gruta muito conveniente e nela se instalaram. Foi lá que, no mês de maio de 1941, criaram o Vietnã Doc Lap Dong Minh — quer dizer, o Vietminh. Sua finalidade: expulsar os japoneses e os franceses, instaurando uma República Democrática. A bandeira vermelha com uma estrela dourada no centro revela nitidamente a sua inspiração.

O pequeno núcleo revolucionário estabeleceu antes de mais nada uma linha política: prioridade ao nacionalismo, antes do comunismo. A segunda etapa viria quando parecesse oportuno. Refletiriam, depois, sobre os métodos a empregar para a conquista do poder. Estudaram a tática das guerrilhas e Giap criou os primeiros grupos de combate. A bem dizer, à falta de armamentos e de efetivos, tratava-se mais de "unidades de propaganda" do que de verdadeiros combatentes. A ação que eles desenvolveram, porém, como uma colherada de azeite numa superfície lisa, foi se alastrando, por todo o delta tonquinês.

Em 1942, Ho Chi-Minh decidiu tentar a adesão de Chiang Kai-Chek às suas idéias. Entretanto, mal o procurou, viu-se atirado a uma das prisões do Kuomintang, em que permaneceu por dezoito longos meses. E só foi libertado sob a promessa formal de não causar qualquer dano à política chinesa: nada de comunismo, nem de nacionalismo excessivo. Ele prometeu tudo o que lhe exigiram. Com sua habilidade diabólica, conseguiu se fazer nomear ministro de uma organização de inspiração chinesa, destinada a libertar o Vietnã em proveito de Pequim. Ao fim de todas aquelas vicissitudes, alcançara o que queria. Era um chefe e recebia, todos os meses, o dinheiro que a China lhe dava... retirando uma parcela do muito que então recebia dos Estados Unidos. Ho Chi-Minh enviava esse dinheiro a Giap, que, nas montanhas, faria melhor uso dele.

Alguns franceses mantiveram contato com Giap nessa época. Eram uns raros membros da Resistência que havia então na Indochina. Pouquíssimos voltaram. E um desses me afirmou que Giap, a princípio, não manifestava nenhum sentimento sistematicamente antifranceses.

— Nós lutamos com bons franceses contra os maus franceses, como o Almirante Decoux, e contra os japoneses... — dissera ele.

Em 1943, Giap compreendia que o surto degaullista não significaria a independência para o seu país. E, então, mudou radicalmente de atitude, metendo todos os franceses no mesmo saço. Ho Chi-Minh foi juntar-se a ele. Nessa ocasião,

WESTY

PT 1081-132

O GRANDE CHEFE ESCOTEIRO O ROBÔ DAS MIL VIRTUDES A BOA CONSCIÊNCIA DOS EUA

Por BERNARD THOMAS

A O nomear William Childs Westmoreland comandante-chefe das forças norte-americanas no Vietnã, parece que o governo dos Estados Unidos quis escolher um símbolo da imagem que os próprios norte-americanos cultivam e pretendem oferecer ao mundo. Moralmente: é correto até à ingenuidade. Intelectualmente: é muito capaz, sem se ocupar de falsos problemas. Fisicamente: é um desportista na sua melhor forma. Tem visão clara, idéias claras, uma fé clara em Deus, no seu país e na sua missão. Está sempre impecável, fazendo com que se sintam pouco limpos ou puros os que dêle se aproximam. É um homem que não tem problemas que não sejam de natureza técnica. E se mantém tão erecto que, por vêzes, temos a impressão de que o seu queixo vai desaparecer, absorvido pelo pescoço.

Asseado como Tom Mix, tão pouco amigo de bagatelas como Tarzã, como êste não fumando nem bebendo — é assim que o descreve a revista Life. Pode parecer irreverência falar nesse tom sobre um homem que é responsável por um exército de 470 mil soldados, que tem o direito de vida e de morte sobre milhões de indivíduos e de que depende, talvez, o futuro de toda a humanidade. A meu ver, o fato de ser êsse tom justificado, mesmo em parte, pela realidade, é que é singularmente inquietante. Porque é a imagem de um escoteiro que se apresenta diante de nós quando alguém fala em Westy. Todos os norte-americanos, democratas ou republicanos, guerreiros ou pacifistas, estão de acôrdo sobre êsse ponto.

Poucos personagens que ascenderam ao ápice do poder, em qualquer domínio, foram tão influenciados, como êle, por suas experiências de escotismo. Menor seria, ainda, o número dos que admitiriam tal coisa. Êle, ao contrário, gaba-se disso, com uma mistura de orgulho e de ingenuidade. Aos 15 anos, era membro da Patrulha das Águias. O grande jamboree mundial realizado em 1929, na Inglaterra, deixou-o empolgado. O discurso de Baden-Powell sobre a justiça e o direito o inflamou. Ainda há estrebecimentos em sua voz, quando êle recorda:

— Foi então que tive a revelação sobre o que deveria fazer de minha vida — diz, com um clarão no fundo de seus olhos negros.

Sua vida, bem entendido, seria a da caserna. Descobriria o gôsto pelo uniforme. Em 1932, aos 18 anos, entrou para a Escola Militar de West Point, por onde passaram todos os grandes generais, os MacArthur e os Eisenhower, que eram os seus ídolos. Saiu capitão de cadetes, o que já dava o tom de sua carreira.

Escolheu uma arma de intelectuais: a artilharia. Como bom norte-americano de sua época, estava seduzido pela ciência, pela técnica, pela eficiência. Inventou até mesmo um aparelho de "preparação de tiros", hoje sempre em serviço em numerosas unidades.

AOS 42 ANOS, ERA O MAIS JOVEM GENERAL DOS ESTADOS UNIDOS • As guerras serviram de estímulo à sua carreira. Desembarcou na Tunísia e, depois, na Sicília, à frente de um batalhão de artilharia. Estava presente, nas praias da Normandia, no "dia mais longo". Cobriu-se de glória durante todo o final da campanha contra o nazismo, indo até Berlim. Em 1944, com 30 anos, era o mais jovem coronel do exército. Depois de sete anos de paz, veio, em 1952, a guerra da Coréia. Westmoreland vestiu a farda e mudou de arma, comandando, então, um regimento de pára-quedistas. Por ocasião do armistício era, aos 42 anos, o mais jovem major-general do seu país.

Em 1958, atraiu a atenção do alto-comando. O Estado-Maior decidira reorganizar inteiramente a 10.^a Divisão Aerotransportada, com sede em Ford Campbell, no Texas. Anekdoticamente, um incidente, no treinamento, fez com que falassem dêle. Uma seção se exercitava na travessia de um curso de água, com a ajuda de uma corda, recurso clássico usado pelos comandos. Foi então que chegou Westmoreland. Êle considerou o curso de água, a corda, os homens.

— Vou tentar — declarou.

E ei-lo, agarrado à corda, esperneando no ar, como qualquer soldado de segunda classe.

A certa altura, a um gesto menos feliz, caiu na água. Ensofado e enlameado, conseguiu chegar à margem.

— Vá me buscar um uniforme sêco — disse a seu ordenança.

O outro se precipitou a cumprir a ordem. Quando voltou, Westy trocou o uniforme em frente de sua tropa. E recomeçou. Caiu de nôvo. Voltou à terra. Pediu um terceiro uniforme. E recomeçou, para cair pela terceira vez. Qualquer outro teria renunciado na primeira tentativa; desencorajado e furioso. Um amigo do general que observou a cena disse que o viu fazer quatro tentativas. Não sabe dizer se êle foi além porque, a essa altura, viu-se obrigado a deixar o local, o que fez com grande pena.

"SE JOHNSON NOMEOU WESTMORELAND FOI PORQUE A COISA SE TORNOU SÉRIA" • Em

1960, era nomeado diretor da Academia Militar de West Point. A sorte o ajudou ainda uma vez. A administração de Kennedy entendeu que a segurança dos Estados Unidos não podia repousar apenas em armas nucleares, que não podem ser utilizadas em conflitos limitados. O governo resolveu restaurar o antigo prestígio das armas convencionais. Westmoreland aproveitou-se disso para dobrar efetivos, formar e treinar jovens oficiais em função desses novos dados. Contentes com êle, as altas autoridades lhe confiaram, ainda, o comando geral do STRAC — Strategic Air Comand — essa ronda de aviões carregados de bombas atômicas dissuasivas que rondam os ares do hemisfério norte. Em janeiro de 1964, finalmente, foi enviado ao Vietnã do Sul, como adjunto do comandante-chefe, General Paul Harkins. Depois que se familiarizou com a situação, os homens, o terreno e o material,



Um soldado norte-americano ferido é conduzido por seus companheiros. Westy sempre se comove quando visita êsses homens nos hospitais.

no mês de abril o Presidente Johnson anunciou a sua escolha para o pôsto supremo, a se tornar efetiva a 1.^o de agosto.

Foi, principalmente, o General Westmoreland quem conseguiu convencer o Presidente Johnson, contra a opinião de Robert McNamara, o todopoderoso secretário de Defesa, de que era necessário bombardear o Vietnã do Norte pela aviação terrestre e naval, a fim de ganhar a guerra. E de que era necessário, também, recuperar o controle do Vietnã do Sul. No início, foi firmada uma aliança tácita entre o presidente e o general, contra tôdas as formas de oposição. Num certo sentido, os dois se tornaram cúmplices.

Westmoreland não chegou a Saigon como uma bomba. Sua maneira de ser é mais a de um bulldozer ou de um rôlo compressor, mais eficaz do que uma explosão, pois não se esgota de imediato. A situação era a seguinte: 18 mil norte-americanos lá se encontravam como "conselheiros militares", enquadrando um exército sul-vietnamita de 250 mil homens. Êsses norte-americanos não estavam lá para lutar, mas para "ajudar" os sul-vietnamitas a fazer a guerra. Na realidade, o papel do MAAG (Military Aid and Advisory Group) é gigantesco. Consiste em fornecer combustível, armas e material ao exército local, ensinando-o a servir-se desses recursos. Além disso, ajuda também com dinheiro — uma soma fabulosa em dólares. Os resultados têm sido, no entanto, decepcionantes. As tentativas para desenvolver postos estratégicos avançados

O comandante das forças norte-americanas faz questão de inspecionar pessoalmente tôdas as frentes de luta no Vietnã.

PT 1081-132

WESTY

e vilas fortificadas, a fim de reagrupar, proteger e armar a população fiel não produziram os resultados previstos.

A guerrilha é, em geral, a consequência de uma série de derrotas e de humilhações. É animada pela fé dos revoltados. Mas o exército do Vietnã do Sul não a tem. Esse exército sente-se melhor nos campos de manobras do que no lamaçal das plantações de arroz. Falta-lhe o fogo sagrado. Seus homens desertaram aos milhares. As armas passam para o inimigo em tal número, que já estão sendo usadas pelos vietcongues em metade de suas unidades. As emboscadas, as sabotagens, os atentados se sucedem, cada vez mais desmoralizantes.

WESTMORELAND PÓS FIM A ENXURRADA DE GOLPES DE ESTADO DO VIETNÃ DO SUL • Quanto ao aspecto político, é verdadeiramente catastrófico. A ditadura dos Ngô — Ngô Dinh Diem e seu irmão, Ngô Diuh Nhu, sucessores do imperador Bao Dai — caiu em 1.º de novembro de 1963, ao fim de 9 anos e 5 meses de terror implantado em nome do catolicismo. Depois desse período, dir-se-ia que o poder foi atingido por um câncer. Os políticos se entredevoravam, os militares os acusavam e derrubavam, ou os faziam assassinar. Esses militares batiam-se uns contra os outros e se fuzilavam uns aos outros. Os golpes se sucediam de maneira vertiginosa. O General Minh sucedeu, em dezembro, a Nguyen Ngoc Thô; em janeiro de 1964, estava no poder o General Khanh; a 27 de agosto, novo golpe; outro a 13 de setembro, executado pelo General Due. Maxwell Taylor repôs Khanh no poder, mas a 20 de setembro era suplantado pelo Alto Conselho da Nação; a 28 de janeiro de 1965, Khanh voltava ao poder e fazia cobrir os muros da cidade de Saigon com inscrições hostis ao Embaixador Maxwell Taylor...

De que poderia valer qualquer ação militar dentro de tal clima? A podridão governamental arruinava tudo e minava a firmeza norte-americana naquele terreno. O General Westmoreland deu alguns muros na mesa. Se a intriga e a concussão eram inevitáveis nesse estranho país, que elas ao menos não se fizessem notar de maneira tão ostensiva. Que um responsável fosse nomeado, de uma vez por todas. Gostaria de saber a quem poderia dirigir-se. E que a situação se tornasse clara. A 19 de fevereiro, ele obteve ganho de causa: o General Ky, comandante da aviação, cujo papel não cessara de crescer, apoderou-se do poder e não o largou mais. Se ele não é perfeito, tem ao menos dois méritos: é um homem de guerra, um ultraconservador, um homem de antes quebrar do que torcer e que, na sua qualidade de norteista refugiado no sul, odeia Ho Chi-Minh e os comunistas de forma até mesmo obsessiva. Ele não faz chicanas sobre os meios a empregar, mesmo quando se trata de bombardear Hanói. Quanto a suas veleidades de independência, elas pouco importam. Seus aviões a jato, e os reservatórios de querosene que eles consomem, são norte-americanos.

CADA VIETCONGUE MORTO CUSTA ALGUNS MILHÕES • Em 1965, Westmoreland dispunha de 29 mil conselheiros. Em abril de 1966, fez vir para Saigon 230 mil soldados. Em abril de 1967, esses soldados subiam a 447 mil e ele ainda não estava satisfeito. Reclama mais 100 mil até o fim do ano. Em 1965, a Força Aérea e a Marinha apenas entravam na luta. Um ano mais tarde, a força Antilope dispunha de 700 aviões e de mais 2 mil helicópteros de combate de diferentes tipos. Todos os meses, em 1965, eram desembarcadas 125 mil toneladas de material de guerra. Um ano mais tarde, a média se elevava a 750 mil toneladas mensais. Presentemente, sobe a 1 milhão de toneladas. Antes, a descarga era feita em dez dias. Hoje, é feita em apenas dois. Uma cadeia de bases inexpugnáveis foi construída pelo genial Westmoreland. A península arenosa de Cam Ranh Bay, onde antes vegetavam alguns pescadores e uns raros tigres, transformou-se no mais vasto complexo militar do Sudeste da Ásia. Seis mil homens se ocupam de suas pistas de aterrissagem, de seus hospitais, reservatórios de combustível, oficinas, centros de comunicações, etc. Da Nang, Nha Trang, Qui Nhon foram transformados em aeródromos-



Depois de ocupar uma aldeia, um soldado sul-vietnamita faz sua refeição. O controle das populações civis tem sido um de seus problemas.

fortalezas de ficção científica. Existiam antes três aeródromos para aviões a jato. Hoje existem nove. Havia 15 para aviões de carga. Hoje existem 73. A quilometragem das estradas aumentou em 30 por cento.

Os **bulldozers**, os rolos compressores, as guas hoje fazem parte do instrumental da guerra. Cinco de cada seis homens do Vietnã do Sul estão empregados. Jamais se viu tamanho apoio logístico em qualquer guerra do mundo. Eis um exemplo, entre mil: uma operação foi decidida para o dia seguinte numa zona controlada pelos vietcongues na região de An Khe. Westmoreland se dirigiu de helicóptero ao posto de comando. Todos os especialistas se reuniram em torno de um mapa do Estado-Maior. Westmoreland abreviou os cumprimentos. Cada um inteirou-se dos preparativos no seu domínio: os serviços de comunicações e informações, a artilharia, o apoio aéreo, as ligações com as forças sul-vietnamitas. Depois, começaram a chover as perguntas. De que apoio aéreo podemos dispor? Quantas B-52 estarão antes na zona de operações? Quantas toneladas de bombas? E que espécie de bombas? Estão previstas operações diversivas? Quantas B-52 poderão ser utilizadas durante o curso da operação? Quais os efetivos dos vietcongues, que se supõe existirem naquela zona?

As informações são verificadas. Se inexatas ou imprecisas, é preciso contar com um batalhão a mais. Os riscos são todos previamente calculados. É preciso levar em conta que os campos de aterrissagem são escassos nas imediações. E que é necessário construir outros. Onde? Quantos? É preciso que nenhum deles fique cercado por árvores de cinco metros de altura. É necessário destruí-las. Quantos são os técnicos que trabalham com serras? Quantas serras existem? Onde serão instalados os hospitais de campanha? Quantos helicópteros serão incumbidos da evacuação dos feridos para a retaguarda? As tropas estão satisfeitas com o novo fuzil M-16?

O dilúvio de perguntas finalmente termina. "Boa sorte! O plano me pareceu bom." E Westmoreland toma o seu helicóptero, seguindo para outro lugar. No dia seguinte, à hora H, as B-52 não deixam no solo senão alguns troncos calcinados. Os homens saltam dos helicópteros Chinook e começam a lutar. A artilharia ribomba. À hora H mais cinco horas, uma pista de aterrissagem para os aviões de transportes Caribou está construída e uma outra para os Hercules C-130. O quartel-general está implantado. Os reservatórios de combustível, as tendas, as duchas, o refeitório, as salas estão prontas. Mi-

lhares de pizzas congeladas, de cartuchos de goma de mascar, de revistas, a mala postal e até os palitos chegaram.

Assim os norte-americanos constroem, em tempo recorde, uma vila capaz de abrigar 18 mil homens. Não se esquecem de um só garfo, nem falta jamais um cubo de gelo, um ventilador, um botão num uniforme. O resultado? Essa operação pôs mais de mil vietcongues fora de combate e "saneou" uma zona há longo tempo ocupada por eles. Isso custa muito caro. Mas que importa? Certos economistas chegam a afirmar que a guerra do Vietnã é salutar para os Estados Unidos. Sem ela, este supergigante seria vítima de tremenda crise de superprodução e de desemprego. As milhões de toneladas de aço desperdiçadas no Vietnã custam menos, na opinião deles, do que uma eventual estagnação industrial.

— A imoralidade desta guerra reside no fato trágico de que nenhum interesse vital dos Estados Unidos está em jogo — repetem os seus opositores, em côro com o pastor protestante negro Martin Luther King.

Talvez seja, na realidade. Talvez seja, pois só isso justificaria o fato de serem consagrados 56 por cento do orçamento nacional dos EUA, ou seja, 75 e meio bilhões de dólares, ao Ministério da Defesa, sendo 22 bilhões exclusivamente para o Vietnã, como aconteceu em 1967. O General Westmoreland lá está para administrar essa chuva de dólares. Verdadeiro procônsul do Sudeste da Ásia, ele tem um olho em cada coisa. Dirige ao mesmo tempo dezenas de operações; coordena sua ação com a da VII Força do Pacífico (50 mil marinheiros e aviadores), com as B-52 baseadas em Guam, com as forças especiais (os famosos boinas-verdes) e com os aviadores do General Ky. Contudo: 1) o rendimento é medíocre, pois cada vietcongue morto custa milhões de dólares; 2) a massa enorme de meios técnicos apresenta um inconveniente: desses 450 mil homens, o General Westmoreland só dispõe de quatro divisões de combate, sendo os demais "mecânicos" e "técnicos", ao passo que no exército dos vietcongues os 250 mil soldados são 250 mil combatentes; 3) que a força esmagadora dos norte-americanos leva os vietcongues a evitar o combate ao máximo. Prevenidos pelos bombardeios maciços que precedem todas as operações, eles somem em seus abrigos subterrâneos, para ressurgir quilômetros mais longe.

O VIETNÃ É O BANCO DE ENSAIO DO EXÉRCITO NORTE-AMERICANO • Só de raro em raro os norte-americanos se de'rontam com uma unidade realmente importante. Mas, em revanche, suas bases e suas colunas são incessantemente atacadas.

— Isso é um fato e nos custa caro — dizem os peritos do Pentágono. — Mas a despesa não importa, porque, de qualquer modo, teríamos que manter um grande exército. Seria preciso treiná-lo em operações simuladas. Seria, principalmente, necessário construir no Pacífico grandes centros de treinamento, a fim de experimentar armas novas. E isso nos custaria ainda mais caro. O Vietnã é, para nós, o banco de ensaio ideal.

Esse aspecto da guerra do Sudeste da Ásia não é negligenciável, do ponto de vista norte-

SEGUE



Além de operações militares, as tropas norte-americanas têm desenvolvido nas selvas do Vietnã um extraordinário trabalho de técnica logística.

PT 1091-182

WESTY

americano. Os relatórios ultra-secretos de Westmoreland sobre a eficiência de um tipo determinado de helicóptero, de um certo dispositivo de lançamento de foguetes, de um determinado fuzil e de certas bombas com o formato de goiabas e de abacaxis, ou ainda de um farejador (aparelho detector que, pendente da ponta de uma corda, permite ao piloto de um helicóptero voando a 150 quilômetros a hora detectar qualquer presença humana, em plena noite, dentro de uma floresta) não têm preço, de acordo com o ponto de vista dos homens que dirigem a guerra em Washington. E, como vimos, o General Westmoreland está à vontade nesse domínio. Ele é um homem que tem o gosto da técnica.

— A maior parte dos generais é composta de homens que se contentam em ser generais. Mas ele — dizem os seus homens — é bem mais do que isso: é um verdadeiro chefe.

Seu prestígio entre os soldados é considerável. É que, antes de tudo, ele os ama e os considera o melhor exército que os Estados Unidos já tiveram em qualquer tempo. Quase todos os seus oficiais já fizeram duas guerras: a da Coreia e essa. São homens que amadureceram na luta ou especialistas que conhecem perfeitamente as suas tarefas.

— Eu sabia que as tropas dos Estados Unidos se conduziram bem — disse ele recentemente. — Mas o seu comportamento na luta ultrapassou a minha expectativa. A sua engenhosidade, a sua capacidade de iniciativa é magnífica. Muitos desses homens irão longe. Dentro de alguns anos, o Congresso dos Estados Unidos estará cheio deles e isso será um benefício para o país.

Desde a sua chegada, o general instituiu o que o seu Estado-Maior chamou de a "semana Westmoreland": 60 horas de trabalho, no mínimo. O trabalho de dois homens executado por um só. Emprêgo do tempo cronometrado. Para ele, não há domingos. Três a quatro dias por semana são passados nas linhas de frente. As unidades importantes recebem a sua visita pelo menos cada quinze dias. Sua grande força reside nisso. Jamais um general de quatro estrelas teve conhecimento tão detalhado e em primeira mão da situação da guerra, em todos os níveis.

No curso de suas viagens, ele percorre centenas de quilômetros, alimentando-se apenas de sanduíches e de chá gelado e ouvindo em passo de marcha todas as informações que lhe são ministradas. Com 1 metro e 80 de altura, físico possante, espáduas quadradas, olhos negros e penetrantes, cabelos grisalhos aparados curtos, o que lhe dá o ar de um menino de côro de igreja, ele impressiona. Suas maneiras corteses, seu acento da Carolina do Sul, as expressões arcaicas que emprega, misturadas à gíria dos estudantes, em nada diminuem a sua autoridade. É tão respeitado que nem lhe deram uma alcunha. Chamam-no apenas, por abreviação, Westy. E ainda assim raramente.

Todos os dias, às seis e meia da manhã, depois de comer ovos mexidos e de tomar café, enquanto seus ordenanças se ocupam dos preparativos, ele coloca na cabeça o capacete de jogador de beisebol, entra no seu carro herméticamente fechado por causa dos atentados e se dirige, às pressas, ao campo de aviação, onde as pás do seu helicóptero já estão girando. Às 7 e 20 ele está no ar. Às 8 e 10 desse dia específico, chega a Long Binh, onde um comboio norte-americano acabou de cair numa emboscada exigindo que nova força fosse resgatá-lo. Às 9 horas, acabando de inteirar-se da situação, um bimotor a jato o leva a Qui Nhan, no litoral, onde acaba de desembarcar uma companhia, vinda diretamente dos Estados Unidos.

Proferindo através de um alto-falante um breve discurso de boas-vindas, ele fere o seu tema predileto: "O Vietnã do Sul tem o mesmo direito à sua total independência que nós, norte-americanos, tínhamos em 1776."

Às 12 e 5, com dez minutos de atraso, visita o 85.º Hospital de Evacuação, em Quonset, em companhia de médicos e de enfermeiras, encorajando feridos, brincando com eles, por vezes mandando que seus ordenanças busquem às car-



O General Westmoreland conhece, como poucos, as tarefas técnicas militares. Seguindo a sua orientação, verdadeiras cidades surgem em pontos desabitados do Vietnã após dois ou três dias de trabalho.

reiras, no QG local, diversas medalhas para condecorar alguns desses bravos. E seus olhos se enchem de lágrimas, de grossas lágrimas, diante de um soldado que ficou cego e que, como ele, nasceu na Carolina do Sul...

NÃO EXISTE OUTRA PREOCUPAÇÃO EM SUA VIDA QUE NÃO SEJA A CARREIRA DAS ARMAS • Um jipe o reconduz ao aeroporto. Um Beechcraft o leva a sobrevoar a zona dos vietcongues. Comentário partido dele: "Estes são os melhores guerrilheiros do mundo. Eles têm a experiência e o conhecimento do terreno." Às 13 horas e 25, está em Tuy Hoa, no litoral. Recorda: "Foi aqui que apanhei a primeira das minhas três disenterias amebianas." Nesse lugar, ele prepara uma grande operação com o Estado-Maior da Primeira Divisão Aerotransportada. Aterrisa com o helicóptero num posto avançado, onde reconhece um sargento que combate sob as suas ordens no paralelo 187, na Coreia. Ao redor, existe apenas a selva, homens sujos, com os pés metidos na lama, dando sentinela sob o sol. Ele estima ainda mais os que assim se expõem a todos os desconfortos e perigos. A corrida contra o relógio continua. Vai inspecionar uma armada de bulldozers que prepara uma praia para desembarques. Conversação técnica. Espanto dos mecânicos: ele sabe tudo sobre o funcionamento, o rendimento, as vantagens e os gastos de combustível desses engenhos.

Em Mei Lan, em plena montanha, visita, em seguida, um campo de treinamento, onde o chefe de uma tribo de montanhesez lhe oferece um bracelete. Em Pleiku, entrevista pilotos e metralhadores de um grupo de helicópteros de combate. Foi ele quem concebeu tais helicópteros. Quer saber quantos vietcongues foram mortos graças a tais engenhos e se a proteção que oferecem às tropas de terra se tornou mais eficaz. Não quer que ninguém lhe minta. Por isso, as perguntas fuzilam, numa inquisição cerrada.

Às 17 horas e 30, por fim, num novo avião, Westmoreland lê um relatório confidencial, enquanto voa para Saigon, depois de ter percorrido 1.200 quilômetros. Nessa noite, ele vai jantar em sua casa, com o seu Estado-Maior. Vão falar de assuntos bélicos e, talvez, à sobremesa, contam algumas anedotas dos velhos tempos, na Coreia, no Japão ou na Normandia. Às 10 horas vai dormir, levando ainda, para ler na cama, alguns relatórios...

Seu faro é famoso e nada lhe escapa. Sua tarefa é desempenhada com grande fé. Ele acredita que comanda as forças do bem contra as forças do mal, as forças da democracia e da livre-empresa contra o comunismo. Julga-se um São Jorge em luta contra o dragão. Eis porque as declarações pacifistas feitas por certos americanos, ou a recusa do campeão mundial de pugilismo Cassius Clay de se deixar mobilizar, o atingem profundamente. Ele declarou, durante sua recente excursão aos Estados Unidos, em abril passado, quando ali esteve a pedido do Presidente Johnson, para defender a intensificação do esforço de guerra:

— Os franceses perderam a guerra da Indochina em Paris. É preciso que não percamos a do Vietnã em Nova Iorque. Nos campos de batalha do Sudeste da Ásia a luta será longa. Não posso dizer de quanto tempo, nem de quantos homens precisaremos, mas nós a ganharemos. Os vietcongues sabem muito bem que só têm uma chance de escapar à derrota: é se a população dos Estados Unidos fraquejar.

É possível imaginar-se o General Westmoreland eleito, um dia, presidente dos Estados Unidos? Sua popularidade, se sair vencedor do conflito, sem dúvida o permitirá. Mas, na realidade, não pensamos em tal hipótese. Westmoreland é antes de tudo um homem de guerra e em nada

um homem de estado. Sua falta de jeito para tudo que não se relacione com a sua profissão não o ajudaria. Bem mais impressionante é a crescente ampliação de seus poderes: no início da escalada contra o Vietnã do Norte, só o Presidente Johnson podia ordenar os bombardeios aéreos. Presentemente, Westmoreland pode fazer saturar de bombas qualquer ponto estratégico que desejar destruir.

Sua maior força consistiu, logicamente, em concentrar em si mesmo todas as responsabilidades. Não importa que outro tivesse podido vacilar por vezes sob tão grande massa de honrarias, de prerrogativas e de problemas. Ele nunca vacila. A maior parte dos choques emocionais que abalam as nossas vidas resvalam por ele sem afetá-lo.

Ele não dissimula ou atenua suas informações destinadas à publicidade. Não blefa, não faz pinturas côr-de-rosa da situação em seus relatórios e em suas declarações. Profundamente pragmático, a tática que escolheu no campo de batalha entre todas as que se ofereciam à sua opção foi a que mais se adaptava às condições locais: a de maior agressividade e de maior mobilidade. Consiste em atingir o inimigo onde quer que ele se encontre, a fazer penetrar em suas linhas forças cada vez mais numerosas, a fim de obrigá-lo a sair de suas tocas e buracos. "Venceremos a emboscada com a emboscada, a ofensiva com a ofensiva", diz ele. Na verdade, a rapidez com que as divisões aerotransportadas de 450 helicópteros reagem é miraculosa. E é eficaz? Sim.

Os vietcongues aprenderam à sua custa que basta levantarem um dedo para que os aviões norte-americanos apareçam um quarto de hora mais tarde. Por isso, eles prestam muita atenção a tudo quanto empreendem. Todos os grandes deslocamentos de forças lhes estão agora proibidos. Salvo quando, como acontece na cota 881, eles conseguem imbricar as suas linhas com as linhas norte-americanas, para que tudo se decida através de um corpo-a-corpo. Mas eles estão fatigados e suas perdas são grandes. Contudo, o problema não reside aí.

O problema consiste em que, quanto mais se mata, mais gente há a matar. Para explicar essa "geração espontânea", diz-se que eles se infiltram vindos do Vietnã do Norte. Esse ir e vir jamais cessou. O problema consiste no fato de que, quando uma batalha é ganha, torna-se necessário ocupar o terreno, pacificá-lo, obter a colaboração dos habitantes. E nisso está a grande falha, até hoje, da estratégia de Westmoreland. Até o mês de maio, com efeito, as tropas vietnamitas eram encarregadas da pacificação. Mas elas se comportavam mais como hordas de saqueadores do que como pacificadores compreensivos. Por isso, o homem da Carolina do Sul resolveu incumbir-se, também, desse trabalho.

Foi uma lástima, porque mais 200 mil soldados suplementares eram necessários, para o simples início dessa experiência. Pode-se imaginar, agora, quantos não serão necessários, quando os norte-americanos começarem a ocupar todas as aldeias, em vastas regiões. Esses homenzarrões louros, em contato com os pequenos anamitas, dão a impressão de elefantes em lojas de louças.

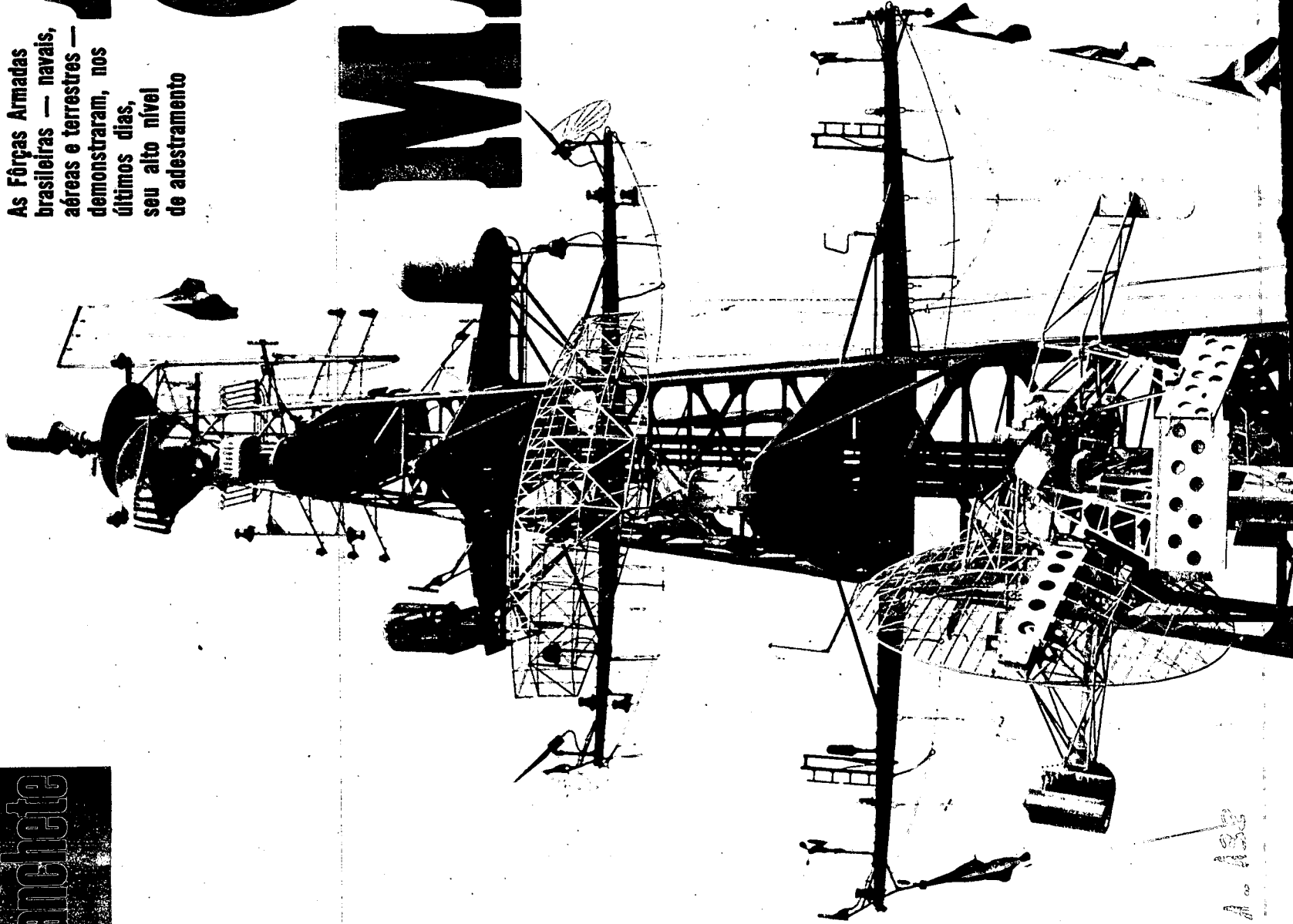
O mais grave é que todos eles procuram modelar a sua imagem pela de seu chefe, que não tem nenhuma compreensão profunda do homem asiático no contexto vietnamita. Esse personagem muito limpo não pode como ele próprio confessa apreender a complexidade psicológica e política desta guerra lamacenta. Nisso está o seu grande fracasso. Não é sua a culpa. Talvez o melhor homem de guerra dos Estados Unidos, na hora atual, não tenha sido feito para esta espécie de guerra. O que não quer dizer que ele não possa vencê-la.

146

Wanchate

As Forças Armadas
brasileiras — navais,
aéreas e terrestres —
demonstraram, nos
últimos dias,
seu alto nível
de adiestramento

AS GRANDES MANOBRAS



Fotos de JADER NEVES

Durante quatro horas e meia o Presidente Costa e Silva permaneceu de pé, sob sol forte, na ponte de comando do *Minas Gerais*. Nesse tempo, o protocolo deixou de existir. As atenções estavam voltadas para os 25 navios argentinos, uruguaios, norte-americanos e brasileiros que participavam da segunda etapa da Operação Unitas VIII, nas costas da Guanabara e do Estado do Rio. Só com o término do exercício o Presidente se retirou para almoçar.

Dois dias antes, o Marechal Costa e Silva viajara ao Rio Grande do Sul para assistir às manobras do III Exército, na região de Saicã. E, como nestas duas ocasiões a FAB também esteve presente, cooperando com os seus homens e aviões, o adiestramento global das nossas Forças Armadas ofereceu uma visão de conjunto que mereceu esta observação do presidente: "Nossa vocação pacifista aliada

o contratorpedeiro *Glendon*, lançava um helicóptero telecomandado. Em seguida entrariam em ação sete helicópteros do *Minas Gerais*, ao mesmo tempo em que um avião P-15 da FAB, baseado em terra, aparecia para fazer a cobertura anti-submarina. Quatro P-16 foram lançados de catapultas do navio-aeródromo; dois outros aviões, do mesmo tipo, decolaram livremente. Assim foi localizado o inimigo: o submarino *Rio Grande do Sul* subiu à superfície, a 12 quilômetros da costa.

O último exercício foi a transferência de um oficial do destróier *Pará* ao *Minas Gerais*, por meio de cordas ligando as duas belonaves. O oficial fez a travessia em um minuto apenas, e, ao pisar no porta-aviões, levou ao presidente uma salva de prata, oferecida pelo comandante do seu navio. Os aviões retornavam, merecendo sempre um aceno do Mare-

PT 1091-132

PT 1091-132



1954, o ano de Dien-Bien-Phu. Aqui, o Gen. Giap participa de uma reunião política. O segundo, sentado, da esq. para a dir. é Ho Chi-Minh.

fôra decidida uma operação de "limpeza" contra os dois. Mas, três dias antes que a coluna punitiva francesa iniciasse sua marcha, os japoneses se apoderaram do governo de Hanói, prenderam a guarnição colonial no seu próprio quartel e, assim, suprimiram o obstáculo número 1 que separava o Vietminh do poder.

NO INÍCIO, ELES DISPUNHAM APENAS DE 34 HOMENS E DE NENHUM MATERIAL • No dia 6 de agosto de 1945, aconteceu Hiroxima. A 15, o Japão pediu o armistício. Nos países ocupados, malgrado a derrota, o exército nipônico estava intacto. Os chineses anticomunistas de Chiang Kai-Chek sonhavam ocupar Hanói, por intermédio dos nacionalistas indochineses. A França, por outro lado, estimaria restaurar a sua autoridade, mas os norte-americanos estavam atrapalhando. Em suma, a situação se tornara de uma confusão inextricável. Foi então que, para estupefação geral, o Vietminh empolgou o poder, ajudado pela passividade dos japoneses e pela duplicidade dos americanos, não sem massacrar antes alguns franceses recalcitrantes. Esse resultado foi obtido graças à diplomacia de Ho Chi-Minh, mas também ao trabalho em profundidade de Giap. Em quatro anos, nas montanhas, a partir do nada, pois só contava, no início, com 34 homens e nenhum material, ele criou todas as peças de uma organização temível: o exército vietminh. Giap inspirou-se no modelo chinês, apoiando-se sobre um princípio simples e absoluto: o povo inteiro mobilizado para lutar contra o fascismo. Era uma mobilização total, de almas, corpos, espíritos, abrangendo até crianças, mulheres e velhos. Os hesitantes eram imediatamente reeducados por meios que poderiam ir até ao suplício. Esse princípio, que presidiu à formação dos primeiros batalhões vietminh, jamais seria mudado.

A chegada dos guerrilheiros a Hanói marcou o início de um período particularmente turbulento. Verdadeira febre vermelha apoderou-se da população. Durante seis meses, houve greves, rebeidias, manifestações de protesto, controladas cada vez mais pelos quadros político-militares de Giap. Em Hué, o Imperador Bao Dai assinou sua abdicação em favor da República Democrática. Em Saigon, os comunistas tomaram o poder. Por toda parte, havia morticínios. Os que atrapalhavam a implantação do Vietminh eram liquidados. A 25 de agosto, dez dias depois da capitulação japonesa, o Vietminh dominava todo o Vietnã.

A situação, contudo, não era simples. A fome, devida ao rigor do inverno precedente, fez cerca de dois milhões de mortos. Os chineses, enviados por Chiang Kai-Chek, que não tinha renunciado a apoderar-se do bôlo, continuavam a exercer forte pressão. Os franceses pretendiam voltar com redobradas forças. E os norte-americanos rondavam. Além disso, as diversas oposições não se tinham extinguido.

Certo do poder que lhe assegurava a ação de Giap, Ho Chi-Minh jogava em todos os tabuleiros do xadrez político com uma multiplicidade genial. Conseguiu se fazer proteger pelos norte-americanos, persuadidos de que ele não era um comunista, mas um nacionalista e excelente sujeito. Prevaleceu-se ele disso para reforçar a sua autoridade, desembaraçando-se, sem escrúpulos, de nacionalistas que não tinham o seu colorido. Campos inteiros ficaram juncados de cadáveres,

de gente do Vietnã Quoc Dan Dang, o principal partido nacionalista. Depois, como a horda chinesa se tornasse muito perigosa, Ho Chi-Minh acabou convencendo-se de que não seria mau entender-se com a França. Os norte-americanos, cuja palavra-chave, em política, era o "anticolonialismo", o apoiaram por baixo do pano. Eles permitiram que o General Leclerc desembarcasse com o seu corpo expedicionário. No dia 6 de março, Ho Chi-Minh assinava com o representante francês Sainteny um acordo em que era "reconhecida a República do Vietnã como um estado livre, com o seu governo, o seu parlamento e as suas finanças próprias, fazendo parte da Federação da Indochina e da União Francesa". Quanto à Cochinchina (Saigon), ela escolheria o seu próprio status, mediante um plebiscito.

GIAP SE TORNA IMPLACÁVEL, DISPOSTO A UTILIZAR TODOS OS MEIOS • As novas relações com a França depressa se envenenaram. O governo francês, em que os comunistas e os socialistas eram igualmente poderosos, passou às mãos do MRP, de tendência centrista, e da esquerda não-comunista. O Almirante D'Argenlieu, alto comissário na Indochina, residente em Saigon, era fundamentalmente hostil à política de independência. E fez todo o possível para sabotar o acordo. Ho Chi-Minh procurou evitar o pior, admitindo que o Vietnã fosse cortado em dois e reservando para si o norte. Precisava render-se à evidência: os franceses jamais concordariam com a sua independência total.

Em público, Ho Chi-Minh, sem dúvida de boa-fé, tentou até o fim chegar a um compromisso. Mas, pelas dúvidas, Giap, infatigável, mobilizava, recrutava, organizava. No dia 23 de novembro de 1946, o Coronel Dêbes, sob as ordens do General Valluy, sucessor de Leclerc, quis fazer evacuar Haiphong pelas tropas vietnamitas, que a seu ver estavam muito fortes. Houve distúrbios, confusões. Total: seis mil mortos vietnamitas. Giap quis então a sua revanche. Tentou um golpe de força sobre Hanói. No dia 19 de dezembro, às 20 horas, era deflagrada a insurreição contra os franceses. Tropas regulares, milícias, comissários políticos, paciente e minuciosamente formados, entraram em ação. O plano adotado era simples: massacrar de surpresa os franceses.

Os combates se prolongaram nos quarteirões sino-anamitas. Houve milhares de mortos de parte a parte. Mas os homens de Giap não dispunham de armamento suficiente para opor-se aos franceses. Por isso, ele decidiu abandonar o delta, queimando tudo, à sua passagem, tal como prometera fazer em sua advertência aos franceses. Giap e Ho Chi-Minh se reencontraram na montanha que haviam deixado 16 meses antes. O irreparável tinha acontecido.

Havia, de início, duas guerras complementares: a dos vietminhs ao norte e a dos nacionalistas ao sul. Mas, ao cabo de três anos, os nacionalistas, mal organizados, foram dizimados. O próprio Giap lhes deu o golpe de misericórdia, fazendo assassinar Nguyen Binh, que os chefiava e ameaçava tornar-se um líder opositor perigoso. A chegada dos comunistas ao poder, em 1949 alterou a situação. De agora em diante, esses isolados, esses perseguidos, teriam um poderoso aliado — e, além do mais, vizinho. O governo no exílio de Ho Chi-Minh foi reconhecido por uma dezena de países. O exército de Giap podia, então, desenvolver-se.

COM UMA PACIÊNCIA DE FORMIGA, GIAP PÔS TODO UM PAÍS EM ARMAS • Do outro lado da fronteira, ele pôde constituir centros de treinamento. Encontrou os quadros e o armamento que lhe faltavam. Durante longo tempo, teve-se a impressão de que eram os chineses que mandavam por baixo do pano. Mas agora Giap era o chefe incontestável de um exército, como Ho Chi-Minh o era da ação diplomática, procurando, com grande habilidade, contrabalançar a influência de Pequim pela de Moscou, o que, afinal, não lhe foi muito difícil, dado o papel que ele exercera anteriormente no Kominform e as relações que continuava a entreter com o Kremlin. A estratégia foi, toda, obra de Giap. Esse intelectual, que, noutras circunstâncias, seria um historiador, a ela aplicou o poder de sua reflexão. Os planos de batalha eram dele. Era ele quem dava as ordens. Sem ele, a tomada do poder por Ho Chi-

Minh não passaria de um sonho. Na sombra, sem jamais transferir-se para o primeiro plano, era ele quem tudo fazia: mobilizava progressivamente toda a população, transformava crianças em espíões e em agentes de ligação, fazia das mulheres tantas outras máquinas de observar e de transportar medicamentos, armas e recados. Quanto aos homens...

Giap pôs em condições de agir duas espécies de tropas, segundo princípios ainda em vigor. Antes de tudo, criava os guerrilheiros locais, recrutados da seguinte forma: um dos seus comissários políticos chegava a uma aldeia e tomava contato com as pessoas mais influentes. Pregava a libertação do país, o extermínio dos colonialistas. Distribua material impresso, cartazes, organizava reuniões. Doutrinava. Atribuía a cada um deles um papel, uma tarefa, uma responsabilidade bem definida. Criava uma hierarquia paralela à do governo. Recebia os impostos. Os traidores eram liquidados. Os indecisos eram reeducados.

O papel dos oficiais era tão político quanto militar. Fazer a guerra não era uma profissão, mas um meio de atingir um fim de que só Giap poderia ser o juiz. Nenhum homem tinha o direito de pensar por ele. Devia limitar-se a aplicar estritamente as suas ordens. E com fé. Qualquer erro, qualquer fraqueza, não lhes seriam perdoados. Cada oficial, que não tinha galões para distingui-lo, devia na ocasião fazer autocrítica diante de seus homens. Certas faltas poderiam



Na luta contra os franceses, a bicicleta foi um fator decisivo para a vitória dos vietnamitas. Agora, contudo, há escassez desses veículos.

ser punidas com a morte. Todas as operações eram preparadas minuciosamente pelo próprio Giap. Suas ordens eram tão pormenorizadas que, em alguns casos, formavam volumes de centenas de páginas. Exigiam, por vezes, vários meses de preparo. E isso era ainda mais complicado no tempo dos franceses porque, então, Giap não dispunha de nenhum meio moderno de transmissão de mensagens. Para isso, infiltrava os seus coolies numa região, intoxicava de propaganda a população local, encaminhava o material, a pé, através de veredas abertas no mato.

Tudo já em seu lugar, o ataque era desferido com uma rapidez e uma violência inaudita. Depois, com a mesma vivacidade de prestidigitadores, os vietminhs se dispersavam, indo reencontrar-se num local convencional, levando as armas apreendidas, os feridos, os prisioneiros e os mortos. Se as perdas em suas fileiras fossem da ordem de 30 a 40 por cento, a ordem de recuar era dada. Os regulares eram preciosos demais para serem sacrificados numa luta de extermínio. Deviam enquadrar e formar novos recrutas.

AS MELHORES TROPAS FRANCESAS DESAPARECERAM LENTAMENTE NOS PANTANOS • Tais eram os princípios e a estratégia impostos por Giap. Ele partilhava da vida ascética desses homens, sem privilégios, calçados de pequenas sandálias feitas com a borracha de velhos pneus. Sua arma era apenas uma pequena máquina de escrever e o cérebro trabalhando febrilmente no fundo das montanhas de Tuyen Quang, cortadas por muitos cursos de água, onde ele havia criado uma verdadeira capital revolucionária.

Bem depressa os franceses tiveram que se render à evidência: não eram suficientemente

PT 1034-132

PT 1034-132

GIAP

fortes para a luta nos pântanos e nas florestas tropicais. A natureza ajudava aos vietminhs. Ela os protegia com o seu silêncio, com sua camuflagem, que nem mesmo os próprios norte-americanos, com os seus apurados recursos, conseguem desmascarar. O clima quente e úmido da floresta provoca doenças entre eles. Os franceses tentavam seguir ao longo das grandes estradas, mas caíam em emboscadas. Colunas inteiras eram aniquiladas perto das fronteiras da China. Era preciso retroceder, rumo ao delta. O General De Lattre, que acabava de ser nomeado, andava à roda, sem saber que inimigo devia atacar. De cada vez, os vietminhs desfechavam a emboscada onde menos se esperava. A cumplicidade da população era uma grande força.

DIEN-BIEN-PHU DEMONSTROU O GÊNIO ESTRATÉGICO E TÁTICO DE GIAP • Em cada operação importante, Giap, acompanhado às vezes de Ho Chi-Minh e do Nam-bô (Comitê Revolucionário), estabelecia o seu posto de comando no local da mesma. Cercava-se, porém, de extraordinário luxo de precauções. Somente alguns responsáveis sabiam onde ele se escondia. Seu maior temor: os ataques dos pára-quedistas franceses. Um dia, em Bac Kan, um comando deixou de apanhá-lo apenas por alguns minutos.

— Em seis meses eu limperei os franceses — disse Giap em 1953, lançando a sua ordem de contra-ofensiva generalizada.

Efetivamente, ele quase o conseguiu dentro do prazo que se tinha fixado. Mas, na sua análise da situação, Giap subestimou um fator: o castigo que lhe deu o corpo expedicionário chegado com o General De Lattre. Este concentrara o grosso de suas tropas no delta. Fêz com que elas ganhassem confiança. Giap não quis esperar. Desejando conquistar um êxito rápido, para reforço de seu prestígio, adotou pela primeira vez uma tática inédita: lançou os seus regulares em pleno dia, sobre um terreno relativamente descoberto. Foi essa a terrível batalha de Vinh Yen. De Lattre teve tempo de reagrupar suas forças. O terreno lhe permitia o emprego de grandes recursos bélicos: aviação, artilharia, bombas de napalm. O episódio se encerrou com uma tremenda derrota — a única derrota de Giap.

Ele voltou então à floresta e submeteu-se a uma autocrítica. Não poderia vencer no delta, mas dominava suficientemente o país para enfrentar as tropas territoriais e regulares do adversário noutro terreno. Escolheu a região vizinha da fronteira do Laos, a do rio Vermelho. Os franceses tiveram que se lançar à guerra da floresta e dos pântanos. Foi muito duro para a maioria deles, minados pela doença, esgotados pelas longas marchas, acicatados por todos os lados, sem receber nenhum apoio, exceto o dos pára-quedistas. As batalhas foram atrozes. E isso durou seis meses.

O General Salan sucedeu a De Lattre. Depois, veio Navarre e com ele a batalha de Dien-Bien-Phu, verdadeiro duelo em campo fechado, cada um dos adversários aceitando, como nos antigos torneios, o risco de uma derrota que poderia ser definitiva, embora não houvesse forças enormes empenhadas na luta. Navarre e seu estado-maior subestimaram o gênio do general vietnamita e a resistência de seus homens. Como poderiam os franceses imaginar que Giap conseguiria fazer transportar, a pé, para região tão inacessível, tamanha quantidade de material pesado? Contudo, ele o transportara, às costas de homens e em cima de bicicletas. Bicycletas compradas nos estabelecimentos comerciais franceses e nas quais esses homens não montavam, mas conduziam, graças a engenhosas adaptações, um peso impressionante, de 150 a 200 quilos de material.

Durante semanas inteiras, por caminhos e veredas, longas procissões de coolies rumaram para Dien-Bien-Phu. Depois, à força de punhos e braços, içaram os canhões às montanhas dos arredores e, em seguida, cavaram buracos para abrigá-los e camuflá-los.

A artilharia francesa não tardou a ser destruída. O aeródromo, sob o fogo vietminh, tornou-se imprestável. Giap inutilizou todas as

vias de acesso e espalhou emboscadas por toda parte. Pouco a pouco, os franceses se viram cercados de uma rede de trincheiras e subterrâneos cada vez mais próximos. Então, vagas humanas desceram sobre eles. Havia, às vezes, três atacantes para um fuzil. Foi um massacre. **CONTRA A SUPERPOTÊNCIA AMERICANA, GIAP UTILIZA OS MESMOS MÉTODOS** • Cortado em dois o Vietnã com Ho Chi-Minh novamente na presidência da República Democrática do Vietnã do Norte, nem por isso Giap entrou em recesso. Seu primeiro cuidado foi reconstituir suas tropas, esgotadas e dizimadas. Para surpresa geral, ele não criou nenhuma dificuldade à exigência do acordo de Dien-Bien-Phu, que lhe impunha retirar para o paralelo 17 os seus regimentos dispersos por toda a Cochinchina e, principalmente, na quase ilha de Camau. É que ele havia, há longo tempo, perdido o contato com esses regimentos. Precisava doutriná-los de novo, reeducá-los, depurar os elementos duvidosos. Foi o que fez. Só então começou a encarar um novo problema: o da libertação do sul. Isso significava alargar o campo de batalha em seiscentos quilômetros. Primeira etapa: comunizar a população. E empregou a sua tática habitual.

Seus homens facilmente ultrapassaram Diem. As tropas governamentais vietnamitas do sul não valiam nada. Os conselheiros norte-americanos se mantinham muito isolados entre eles. Giap acreditou, por um momento, que iria obter uma vitória fácil. Foi então que os norte-americanos resolveram fazer a guerra, por si mesmos. E, para não cair no erro dos franceses, decidiram fazer uma guerra tecnológica. Esmagar o adversário por intensos bombardeios. Trinta de suas estratofortalezas B-52 com base em Guam equivalem a 200 das superfortalezas voadoras utilizadas durante a Segunda Grande Guerra. Têm ainda dois mil helicópteros. A potência de fogo da VII Frota do Pacífico, sozinha, iguala trinta vezes a de toda a China em armas convencionais. O mundo inteiro pergunta, com assombro, como podem os vietnamitas suportar tal dilúvio de fogo, de bombas de napalm que abatem florestas inteiras e reduzem árvores gigantes a simples detritos, obrigando às vezes à evacuação total de áreas de 50 quilômetros, que passam a ser de free-killing (livre matança). A explicação é simples. O povo do Vietnã tornou-se troglodita. O país está transformado numa série imensa de cavernas e subterrâneos, que se cruzam e se

ligam, de norte a sul, por quilômetros e quilômetros.

— Quando os chineses invadiram o Anam na Idade Média — disse-me Buu Lóc, primo de Bao Dai — o povo inteiro já estava metido debaixo da terra. É um velho hábito. Giap já o praticava, no tempo dos franceses, mas em menor escala. Presentemente, os vietnamitas passam todo o dia nos abrigos, saindo apenas à noite. Mesmo para cuidar de suas plantações, eles fazem isso. E, quando falta o arroz, alimentam-se de mandioca, base da nutrição dos soldados e que de tal modo se confunde com a vegetação que os norte-americanos não conseguem destruir suas plantações.

TODO O PAÍS VIVE À MANEIRA DOS TATUS PARA RESISTIR AOS NORTE-AMERICANOS • Os norte-americanos castigam, com seus bombardeios, as cidades do Vietnã do Norte. Isso é terrível. Faz mortos. Mas é menos terrível do que o Pentágono supõe. E, sobretudo, não paralisa a vida. As usinas, pensamente reconstruídas depois de alguns anos de relativa calma, são de novo destruídas. Mas os vietnamitas as reconstróem, dispersando-as um pouco. As centrais elétricas são bombardeadas. Nesse caso, o povo passa sem eletricidade.

Os norte-americanos tentam aniquilar as vias de comunicação. Durante a noite, eles as reparam e colocam de novo em condições de serem utilizadas. Eles bombardeiam uma ponte. Imediatamente, a população começa a trançar pontes de cipós e madeira, suficientemente fortes para dar passagem a caminhões e a canhões. Durante o dia, eles as submergem, mas à noite são suspensas das águas e a circulação continua.

As tropas regulares de Giap recebem armamento moderno da China e da Rússia. Mas os habitantes de cada vilarejo participam da guerra como no passado. Contra os helicópteros, eles fincam no chão estacas ocultas de pontas aguçadas, voltadas para cima. Nelas, muitas vezes os pára-quedistas dos "comandos" ficam empalados. Contra os soldados de infantaria, inventam armadilhas de toda a espécie: buracos cobertos de ervas, ocultando farpas envenenadas; bombas suspensas em cipós, que explodem quando estes são tocados; minas fabricadas com pequenos tubos. E assim mantêm parado o mais poderoso exército do mundo. Por trás de cada nova astúcia, de cada novo artifício ou invenção, pode-se encontrar a marca de Giap, presentemente metido na parte mais impenetrável da floresta, perto da fronteira entre o norte e o sul. Sua atual estratégia consiste em atrair os norte-americanos cada vez mais para a guerra na selva, onde está à vontade e onde a potência tecnológica produz menor rendimento. Lá o que conta é o choque de homem contra homem, a luta corpo-a-corpo.

O resultado? A proporção das perdas norte-americanas em relação às dos vietcongues era, no início de 1967, de um norte-americano contra 12 de seus adversários. Mas em junho deste ano já era de um norte-americano contra quatro vietcongues. Os golpes norte-americanos são cada vez mais duros. Mas a estrutura de Giap não deu ainda sinais de colapso. Milhões de pessoas estão desterradas, refugiadas em lugares longínquos. Milhões de outros vivem debaixo da terra. Mas as crianças, as mulheres e os soldados continuam a combater. A dureza implacável de Giap, seu rigor desumano em face da desumana escalada da violência norte-americana, sua minúcia infatigável também não diminuíram. Quem fraquejará primeiro? Os norte-americanos, que experimentam uma espécie de vertigem, ou esse general genial e ascético, que ninguém vê e que cada noite percorre a pé, como os outros, dezenas de quilômetros, alimentando-se apenas com uns punhados de arroz?

— Tal guerra pode durar tanto quanto desejemos — disse um vietcongue responsável a um dos meus amigos. — Nós já estamos debaixo da terra, ao passo que eles ainda estão na superfície...

Essa guerra, em todo caso, desmente tudo quanto julgávamos saber sobre os limites da resistência humana. Até onde irá ela, realmente?



Para as crianças vietnamitas a longa permanência nos abrigos já se tornou uma rotina. Mas o General Giap continua disposto a continuar a luta.

PT 1091-132